ANO 35.º SEGUNDA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1956 N.º 12.129

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A resposta de Nasser teve o mérito

de não deixar dúvidas a ninguém

— segundo se pensa na comissão dos «Cinco»

dos quais se diz de novo que estão em divergência

CAIRO, 10—«Se é certo que recebemos uma resposta negativa, a que nos deu o presidente Nasser, em 9 de Setembro, ela satisfaz no sentido em que é perfeitamente clara e não deve permitir qualquer ilusão aos 18 países». Eis a opinião predominante dos próximos colaboradores de Robert Menzies.

A comissão dos «Cinco» encarava, ontem á noite, a situação em função do relatório que deve apresentar em Londres. Menzies qualificou a situação de «muito, muito grave», na sua reunião com os representantes da Imprensa. De resto, a conclusão aos 18 países». Eis a opinião no dia 7 a Nasser, cujo texto está anexo aos documentos que foram publicados a noite passada, resume claramente os resultados das conversações.

O simples facto de os «Cinco», depois de terem analisado a resposta de Nasser áquele «derradeiro apelo» de Menzies, decidirem despedir-se, depois do ultimo encontro, aliás estritamente protocolar, com a delegação egípcia, mostra que não houve possibilidade de se encontrar qualquer ponto de conciliação.

É, portanto, opinião unanime dos observadores ocidentais que as trocas de pontos de vista entre os «Cinco» e o presidente Nasser foram um autêntico «diálogo de surdos». Menzies já o assinalara, na referida carta, e a sua opinião mantém todo o valor de então.

Por outro lado, próximos colaboradores dos «Cinco» desmentem, categóricamente, os rumores de divergências entre os membros da comissão, no que toca á execução do seu mandato mesmo sendo exacto que nem todos eles vêem de maneira idêntica a sequência a dar á resposta negativa do presidente Nasser.

A versão do motivo das divergências

Segundo círculos autorizados tais divergências tinham surgido durante a ultima reunião dos «Cinco».

Assim, a perfeita concórdia entreos componentes da comissão subsistiu enquanto durou a apresentação ao Egipto da decisão tomada em Londres por 18 dos 22 países representados na Conferência. As dificuldades começaram quando, terminada a missão dos «Cinco» junto

(Continua na ultima página)

Espectáculo de impressionante beleza: Uma revoada de asas brancas na grisalha matutina. Junto ao cais de Whitby, no Yorkshire, estas gaivotas madrugadoras picam sobre o peixe descuidado. E as que chegam primeiro são as que apanham a presa. E' a luta pela vida...

Nota do dia

Progresso e tradição

O progresso, que traz consigo o conforto, a luz eléctrica, a água canalizada, a camioneta á porta, constitui legitima aspiração dos povos e aqueles que têm a seu cargo a administração publica não podem alhear-se dos problemas que lhe dizem respeito. Mas a tradição, ou melhor, as tradições não devem, também, esquecer-se e tudo quanto se faça para as conservar na sua pureza original é digno de ser louvado e encorajado. Uma terra impõe-se pelo desenvolvimento natural que nela se verifica, mas faz-se notar pelos costumes pitorescos que nela se mantêm. O que se fez agora em Alvarinhos, a aldeia saloia mais característica do concelho de Sintra, merece repetir-se noutras terras que tenham idênticas possibilidades etnográficas. A dois passos de Lisboa, os estudiosos têm na exposição ontem inaugurada naquela localidade um manancial abundante de curiosidades que foi possível reunir graças á feliz iniciativa da Camara Municipal e do Instituto de Sintra. Entre os objectos expostos, não são os menos interessantes aqueles que revelam as prendas da mulher da região, aquela de quem diz a cantiga que «os beijos de uma saloia / são caros mas sabem bem». Tem-se, geralmente, como pejorativa a expressão «esperteza saloia», mas quem visitar o certame de Alvarinhos não pode deixar de reconhecer que eles são mais inteligentes e mais práticos do que se supõe. E, sobretudo, tão portugueses como os melhores, ainda mesmo quando nos impingem gato por lebre — se nós queremos galinha gorda por pouco dinheiro.

A mensagem do Chefe do Estado

após o seu regresso a Lisboa

Após o seu regresso a Lisboa, o sr. Presidente da Republica dirigiu ontem ao País, do Palácio de Belém, a seguinte mensagem transmitida pelo serviço nacional de radiodifusão:

— Na viagem que acabo de realizar por Moçambique, Angola e S. Tomé mais uma vez se verificou a comunhão dos altos sentimentos patrióticos das suas populações. Brancos e pretos porfiaram em aproveitar a presença do Chefe do Estado para manifestarem com vibração e entusiasmo o orgulho de serem portugueses, firmemente dispostos a defenderem o que interessa á Causa da Nação.

Não é fácil traduzir em palavras o que vimos e sentimos durante os dias em que estivemos entre as populações das províncias do Ultramar; só os que tiveram a felicidade de viver esta jornada podem avaliar com justeza as demonstrações do seu indefectivel portuguesismo.

As nossas duas grandes provincias no Continente Africano, Moçambique e Angola, mantêm as mais estreitas relações com os territórios estrangeiros vizinhos, e eu tive a oportunidade de avaliar quanto são sólidas essas amizades, durante, as visitas oficiais que fiz á Federação das Rodésias e Niassalândia e á União da Africa do Sul.

Em qualquer destes países foi o Chefe do Estado rodeado de excepcionais atenções pelos seus governos, que a todo o momento se empenharam em evidenciar apreço pela obra que realizamos no Ultramar e o reconhecimento do prestígio de Portugal no Mundo.

Embora as duas visitas fossem muito curtas, tive ocasião de constatar o surto de progresso que aqueles territórios estão atravessando e a competência e vigor com que os seus governos os dirigem.

São amizades sólidas que cada ano mais firmes se tornarão, como o exige a situação actual no Norte do Continente Africano, onde acontecimentos recentes causam grandes preocupações e aconselham cuidada preparação para a defesa em comum da Africa ao Sul do Saará.

Depois das visitas realizadas nos três ultimos anos ás províncias africanas é reconfortante ter encontrado os Portugueses que nelas vivem unidos perante a Pátria e confiantes nos altos destinos que o futuro reserva á Nação Portuguesa.

REVELAÇÕES DE UM MÉDICO — (1)

Uma mulher sofria

de terríveis cólicas hepáticas

e não tinha nada no fígado

pelo DR. F. WIEDEMANN

As páginas que vão ler-se não são nem um romance, nem um inquérito, nem uma reportagem, mas sim uma série de notas e observações de um médico alemão, director de uma clínica de doenças nervosas só para mulheres. Sabe-se que a depressão nervosa, flagelo do século XX, afecta principalmente as mulheres, na proporção de noventa por cento dos casos que se verificam em todo o Mundo. A certos «casos», o dr. Wiedemann consagra dez ou vinte páginas, a outros apenas trinta ou quarenta linhas. No entanto, são todos autênticos e comoventes dramas humanos, observados entre a sua clientela, onde só os nomes foram alterados, e que se lêem com o interesse apaixonante de uma narrativa de «suspense».

Quando os dois médicos entraram no quarto de Maria Ziegler, esposa de Brackenwede, a doente voltou a cabeça; parecia desconfiada, o rosto estava pálido, os lábios cerrados e não tardou a fechar os olhos. Os cabelos castanhos escuros, cortados «à garçonne» e um pouco emaranhados, caindo so-

(Continua na 8.ª página)

Madrinha e afilhada

Conhecem-na? Falta-lhe o cenário de uma piscina e a carícia do Sol, mas é bem ela, a diva da água e do «ecran»: Esther Williams, a sereia de Hollywood. E o «bichinho» que ela tão meigamente encosta ao rosto? Pois também se chama Esther. É um tigre-fêmea, já com seis semanas de vida. Principiou a crescer-lhe as unhas... Esther Williams, que está em Londres a participar num famoso «Espectáculo aquático» de Wembley, visitou uma tarde o Jardim Zoológico... e aí foi convidada a dar o seu nome a este «bebé». Madrinha e afilhada formam, não há duvida, um lindo par, ainda que as suas expressões sejam, como convém dizer-se, bem diferentes...

Visado pela Comissão de Censura

«Diário de Lisboa»
publica hoje
20 páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

A questão do Suez

e a atitude da Grã-Bretanha — (1)

por HUGH GAITSKELL

«leader» trabalhista

Pode dizer-se, com fundamento, que a próxima evolução da questão do Suez depende da atitude do Partido Trabalhista britanico e da sua acção durante a reunião do Parlamento, convocado a seu pedido para o dia 12. Oferece, por isso, um excepcional interesse o depoimento do seu «leader», Hugh Gaitskell, que, na crise do Canal, tem desempenhado um papel preponderante desde que ela se iniciou. Esse depoimento consta de três artigos cuja publicação faremos, a partir de hoje, para esclarecimento do assunto e dos nossos leitores.

(Ler artigo na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Receiam-se novos tumultos

provocados pelos racistas nos Estados Unidos

STURGIS (KENTUCKY), 10 — Tanques estão de prevenção, nos jardins da escola secundária, como medida para enfrentar uma possível renovação dos disturbios por parte dos Brancos, como protesto contra a admissão de estudantes negros naquela escola secundária.

Os jornalistas foram informados de que pelo menos quatro das nove crianças negras admitidas na escola, sob a lei de integração federal, iriam hoje ás aulas.

O major-general J. B. Williams, comandante da Guarda Nacional de Kentucky, que tem a seu cargo pessoal os 650 homens que foram, ontem, enviados para a cidade de Little Hill, classificou a situação de «tensa».

Outras forças estavam de prevenção preparadas para seguir para a pequena comunidade mineira de Clay, a 18 quilmetros de Sturgis, onde 100 Brancos perseguiram jornalistas e fotógrafos, na sexta-feira, expulsando-os da cidade e ameaçando-os de violência, se tentassem noticiar os incidentes que se deram á volta da escola elementar, onde estão inscritas duas crianças negras.

As autoridades oficiais receiam que as perturbações raciais, que afectaram cerca de meia duzia dos Estados do Sul, nos ultimos 15 dias, possam, hoje, alastrar a Louisville, a maior cidade do Estado de Kentucky.

A Polícia e as outras autoridades entraram de prevenção depois de uma organização de cidadãos brancos ter ameaçado de fazer piquetes em volta de uma escola secundária masculina, com o fim de impedir a entrada de alunos negros.—(R.).

ELE & ELA

Admirando os grandes pintores

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Tauromaquia

Exito de Trincheira em Espanha

BARCARROTA, 10 — Com novilhos de Guardiola obteve ontem grande êxito nesta praça o português José Trincheira que cortou quatro orelhas e rabos e foi passeado em ombros. Alternou com Curro Puya e Antonio Alberto. — (E.).

Colhida de Rafael Ortega e Joselito Huerta

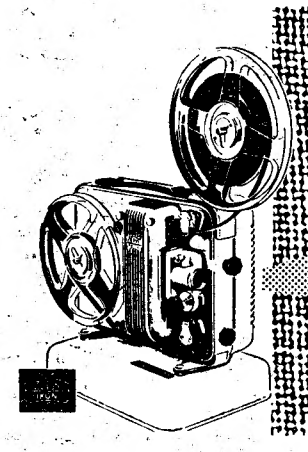
MADRID, 10 — Nas corridas de ontem houve duas colhidas a registar, a de Rafael Ortega que sofreu ferimento de 15 centímetros na perna dircita, e a de Joselito Huerta, de 10 centímetros, na perna esquerda. — (Efe).

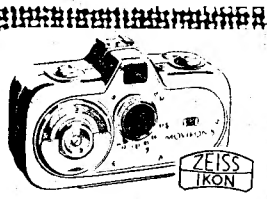
Joaquim Lázaro em Barcelona

BARCELONA, 10 — Na Monumental, fez a sua apresentação o novilheiro português Joaquim Lázaro, que foi ovacionado com capa, bandarilhas e mulet,a deixando boa impressão. — (Efe).

Movilux 8

Eis o novo projector Zeiss Ikon para filme estreito de 8 mm, numa elegante forma de mala. Uma projecção de imagem clara, sem oscilação, e um funcionamento isento de ruido são as suas principais características.
Peça uma demonstração do Movilux 8 ao seu fornecedor de artigos fotográficos





ZEISS IKON

Movikon 8

Graças a sua disposição transversal, esta cine-câmara para filme estreito de 8 mm permite filmar com excelente comodidade. A forma prática da sua caixa, o seu manejo simples e ainda o sistema Movikon tornam a filmagem fácil e agradável.
Prospectos podem obter-se também nas lojas de artigos fotográficos.

Zeiss Ikon AG. Stuttgart

As festas de hoje

na Moita do Ribatejo

Apesar dos chuviscos, prosseguem na Moita do Ribatejo as festas da Senhora da Boa Viagem, hoje com largada de touros, continuação das solenidades religiosas, concertos pelas bandas da Sociedade Democrática, do Montijo, e pela da Sociedade Musical da Quinta do Anjo, e exibição do Rancho de Tricanas de Agueda na Praça de Touros Daniel do Nascimento, onde está anunciada uma novilhada em que os novilheiros José Julio, José Trincheira e Armando Soares disputam uma Orelha de Ouro. A' noite, continuação da feira e do arraial, com fogo de artifício. Amanhã, em homenagem ao cavaleiro João Nuncio, tourada com os seus colegas Simão da Veiga e D. Francisco de Mascarenhas e os matadores Diamantino Viseu e Francisco Mendes, que reaparece em Portugal.

Luta sangrenta

entre duas tribos africanas

JOANESBURGO, 10 — Mais de mil Indígenas de duas tribos hostis travaram, durante a noite, uma sangrenta luta, á luz do luar, nos suburbios desta cidade. Houve dois mortos e trinta feridos, pelo menos, incluindo um chefe da Polícia.

Os homens de ambas as tribos utilizaram na refrega, motivada por um membro de uma das tribos haver furtado um cobertor a um Indígena da outra, armas de fogo, machados, facas, martelos, malhos, cacetes e pedras.

Os amotinados apedrejaram o carro da Polícia que acorreu para restabelecer a ordem e os agentes replicaram com tiros de espingarda e de revolver. — (A. N. I.).

ÀS EX.MAS CLASSES
MÉDICA E FARMACÊUTICA
TEMOS A HONRA DE PARTICIPAR QUE ACABA DE SER INTRODUZIDO NO MERCADO PORTUGUÊS O NOVO ANTIBIOTICO DE
MERCK-SHARP & DOHME
CATHOMYCIN
(novobiocina sódica)
OS REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL
SOC. COM. CROCKER, DELAFORCE & C.A S. A. R. L.
RUA D. JOÃO V-2-2.º LISBOA

Uma surpresa da Favorita
DOMINO'
GELADO MEIO FRIO, DIFERENTE E DELICIOSO. MUITO RICO EM VITAMINAS E PROTEÍNAS.
EMBALADO AUTOMÀTICAMENTE

GELADOS
Se não encontrar no seu fornecedor habitual, telefone para 845352 até às 17 horas e receberá, prontamente, em casa a sua encomenda.
Favorita
FA-4-56

Finalmente - um creme de barbear para escanhoar agradàvelmente

Elimina deliciosamente o ardor da lâmina — amacia a cara — ajuda a preservar as gorduras naturais da pele.

Graças a esta famosa fórmula — baseada num Extracto de Lanolina que é seu exclusivo — o creme de barbear de luxo WILLIAMS dá-lhe agora ambas as vantagens que os homens procuram num creme.
Primeiro, permite escanhoar melhor e mais ràpidamente. O creme WILLIAMS, com o seu rico Extracto de Lanolina, amacia as barbas mais rijas... faz barbas mais limpas.
Depois, sente-se mais bem disposto ao acabar de fazer a barba. O Extracto de Lanolina que é exclusivo da WILLIAMS, protege a cara... evita que a pele seque... preserva as gorduras naturais da pele.
Se quer escanhoar-se com uma sensação de bem-estar que ainda desconhece, experimente hoje mesmo o

Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

Um sabonete BRANCO
DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

5$00

flor de LÓTUS
NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA
BOM até à última PARTÍCULA!
SAVOQUIMICA-LISBOA
S/954-2

Chuva torrencial

causou inundações

na praia do Furadouro

OVAR, 10—*(Pelo telefone)*—Durante a madrugada e até á hora a que telefonamos, choveu torrencialmente nesta região. No Furadouro, em parte devido á falta de esgotos (chamamos a atenção da comissão de Turismo para este inconveniente grave), a água da chuva causou muitas inundações, obrigando os veraneantes a abandonar as suas casas. Nalgumas residências, onde o nível da água foi superior a meio metro, registaram-se prejuizos de certa importancia.

Desde manhã que o pessoal das corporações de bombeiros de Ovar, Esmoriz, Oliveira de Azemeis, Espinho (2) e S. João da Madeira trabalha árduamente no esgotamento da água que invadiu as habitações, com o emprego de nove motobombas.

Violento incendio

numa fábrica de fiação

PORTO, 10 (Pelo telefone) — Esta madrugada, manifestou-se violento incêndio na Empresa Algodoeira do Castelo da Maia. O fogo, que se supõe ter sido motivado por curto-circuito, principiou na secção de fiação, a qual ardeu totalmente, bem como o seu recheio, constituído por muitos tecidos. Na secção de teares também ficaram muito danificadas as máquinas que ali existiam.

Os prejuízos estão calculados em cerca de 600 contos.

No local compareceram os Bombeiros Voluntários de S. Mamede, de Moreira da Maia, que empregaram três agulhetas, para dominar as chamas. O ataque ao fogo durou cerca de 5 horas. Também compareceram no local os Bombeiros Voluntários de Leça do Bailio.

O preço dos ovos

Os principais grossistas da capital foram hoje ouvidos largamente, pelo director da Fiscalização da Intendência Geral de Abastecimentos, sobre preços dos ovos. Estes estão a ser entregues aos merceeiros a 13 e a 13$50 a duzia, e eles estão a vendê-los ao publico a 14$50. A Intendência não permitirá, por agora, qualquer aumento de preços; e vão desde já ser tomadas medidas para se evitar a exportação ilícita pelas fronteiras, especialmente no Minho, exercendo-se vigilancia sobre os camionistas que fazem os negócios de compra e venda dos ovos da província para Lisboa.

Estudadas e verificadas cientificamente para produzirem luz semelhante à luz natural.

Lâmpadas de arranque rápido em suportes normais para 40, 30 e 20 W

LÂMPADAS FLUORESCENTES

ACEC

TODAS AS TONALIDADES DE LUZ

DISTRIBUIDORES GERAIS

INEL

LISBOA-R. RODRIGO DA FONSECA, 76-4.º

PORTO-R. DE SANTA CATARINA, 470

Confirmaram-se

as grandes suspeitas

que pesavam sobre a mãe pela morte do filho

O sr. dr. Tomás de Almeida, inspector da 3.ª Secção da Polícia Judiciária, auxiliado pelo chefe Daniel e agente Adérito, após aturadas diligências, e no curto espaço de três dias, esclareceu completamente as circunstancias em que se verificou a morte do pequenito José António Gonçalves dos Santos, de 16 meses, que no dia 4 do corrente foi encontrado com poucos sinais de vida, num poço existente num local junto ao Bairro-Jardim, em Telheiras de Cima. A criancinha, que faleceu a caminho do Hospital de Santa Maria, foi atirada ao poço por sua própria mãe, Maria Fernanda de Jesus dos Santos, de 22 anos, solteira, vendedeira ambulante, natural de Lisboa, a qual, após o criminoso acto, simulou tratar-se de um acidente.

A Maria Fernanda teve por móbil do crime o desejo de viver em mancebia com José Garcia, o qual afirmava repetidas vezes que só viveria com ela se se desfizesse, de qualquer forma, dos seus filhos: o desditoso José António e um outro, de 6 anos, de nome Carlos Alberto. Como a Maria Fernanda não tivesse a quem confiar o José António, arquitectou o criminoso plano de lhe pôr termo á existência logo que se lhe proporcionasse a oportunidade.

A Policia averiguou também que o José Garcia aconselhara mais de uma vez a Maria Fernanda a desfazer-se do filho, mesmo criminosamente.

Os arguidos, largamente interrogados, confessaram o crime, e ontem mesmo se procedeu á sua reconstituição.

A «Grande Noite de Veneza»

na piscina da Praia das Maçãs

PRAIA DAS MAÇAS, 10 — A «Grande Noite de Veneza», na piscina desta praia, vai ser o mais interessante acontecimento desta época de férias.

Criando um verdadeiro ambiente de sonho, com as gôndolas e as pontes de Veneza, numa iluminação que tornará ainda mais bela a situação privilegiada da piscina dominando a Serra de Sintra e debruçada sobre o Atlantico, a «Grande Noite de Veneza» será uma festa invulgar, para recordar por largo tempo.

Para se dançar haverá o concurso de duas orquestras, incluindo o famoso conjunto de Fernando de Carvalho. Haverá actuações sensacionais dos artistas da rádio, Maria de Lourdes Resende e Rui de Mascarenhas, e um momento de «music-hall» internacional, com a presença excepcional de João Villaret e Armando Rodrigues.

A marcação das mesas pode ser feita na piscina, ou pelo telefone 090027.

No Bairro de Alvalade

abriu uma agência do Banco José Henriques Totta

O Banco José Henriques Totta inaugurou esta manhã as instalações da sua agência no Bairro de Alvalade.

A nova dependência situa-se na Avenida da Igreja, e vem ao encontro das necessidades e aspirações da população comercial e industrial do moderno e populoso bairro.

Assistiram ao acto o director daquele prestigioso estabelecimento de crédito, sr. Francisco Guimarães, e os administradores srs. dr. Manuel da Fonseca e Luís Silva.

VIDA ARTÍSTICA

Gustavo Sequeira expõe no «Pórtico»

Inaugurou-se esta tarde, na galeria «Pórtico», a 1.ª Exposição de Pintura e Cenografia do artista Gustavo Sequeira. Encontram-se expostos neste certame diversos trabalhos de grande interesse, especialmente cinco «óleos» sobre Lisboa.

Visita a Cavalaria 7

Ficou adiada para amanhã, ás 10 horas, a visita do sr. coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército, ao Regimento de Cavalaria 7, na Calçada da Ajuda, no que será acompanhado pelo sr. general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa.

Enquanto não tem hotel

Bragança reclama pelo menos a construção de uma pousada

BRAGANÇA, 9 — Espera-se que pela Presidência do Conselho e Secretariado Nacional da Informação, seja aprovado, até o fim do corrente mês, com as alterações que foram sugeridas, pela repartição competente, o projecto da construção da futura Pousada de Bragança, para a qual, como noticiámos, já foram adquiridos os terrenos, um pouco acima da capelinha do Divino Senhor da Piedade, na estrada de turismo que circunda o fronteiro Cabeço de S. Bartolomeu e a um escasso quilómetro da ponte do Loreto, á entrada desta cidade.

Sem se saber, ainda, devido aquelas alterações, de quantas dependências e quartos de dormir ficará dotada, a população brigantina muito deseja que aquela Pousada venha a comportar o maior numero possível de alojamentos, pois só desta forma se poderá pôr termo á ridícula situação (inexistente em qualquer cidade do País e capital de distrito) em que se encontra Bragança, sem ter sequer uma pensão condigna, quanto mais um hotel. E se, na verdade, esta cidade carece pelos motivos acima apontados, muito mais de um bom hotel do que duma Pousada de Turismo, por esta não poder servir as bolsas mais modestas e ser insuficiente mesmo para os hóspedes ou turistas de dinheiro, todavia temos de querer que a construção da Pousada seja uma realidade dentro do mais breve tempo, não só por o Estado favorecer e proteger um tão importante melhoramento publico, mas, também, para que essa Pousada evite a fuga forçada dos visitantes ou turistas para Macedo de Cavaleiros, a mais de 30 quilómetros desta cidade.

Já há bantantes anos, uma companhia de seguros pretendeu construir aqui um moderno hotel que, assim, viria suprir, certamente, todas as deficiências, aborrecimentos e inconvenientes atrás apontados; mas, contra essa iniciativa, aqui largamente aplaudida, levantaram-se tantas dificuldades, por parte das entidades oficiais que esse hotel deixou de se fazer. E isto simplesmente, por se querer impor ou atribuir a esta cidade um hotel como o podem manter outros centros citadinos ou terras muito mais populosas e frequentadas. Ora, isto nunca poderá acontecer em relação a Bragança, que não conta 10.000 habitantes (de modo a que a iniciativa particular venha a arriscar uns bons milhares de contos numa obra ou construção demasiado monumental e luxuosa) nem dispõe da permanência efectiva dumas dezenas de hóspedes que compensassem as despesas mais obrigatórias. Impõe-se, por isso, que o Estado, por intermédio da comissão que muito recentemente nomeou para o estudo do problema hoteleiro do País, venha a facilitar, tanto quanto possível e tendo em vista aqueles importantes factores locais, a construção de hoteis julgados suficientemente apropriados e capazes de satisfazer todas as bolsas, tanto as menos como as mais exigentes.

Morreu um mendigo

apanhado por uma camioneta

ÉVORA, 10 — (Pelo telefone) — Um mendigo não identificado, com a aparência de meia idade, que caminhava ontem á noite a custo, pela estrada de Viana do Alentejo, nas proximidades do monte da Maceda, a cerca de 13 quilómetros daquela vila, foi apanhado pela traseira de uma camioneta de carga, ficando em estado de coma. O veículo, propriedade do empreiteiro sr. Alberto Faustino, residente nesta cidade, era conduzido pelo motorista Joaquim Mendes Carvalho que não teve, segundo informou, responsabilidade no desastre. Este prestou assistência ao mendigo transportando-o para o hospital de Viana e depois para o de Évora, onde veio a falecer.

A G. N. R. procede a investigações para identificação da vítima.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 20°,6; minima, 14°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 34°; minima, 19°,5.*

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.

8-4-55

BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

Pequenas notícias

PELA POLICIA

BURLÃO ENVIADO A TRIBUNAL — O agente Parente da 8.ª secção da Polícia Judiciária, concluiu o processo referente á actividade criminosa de Manuel Venceslau Ramos de Oliveira, que se encontra preso, o qual, com promessas de conseguir hipotéticos empregos, logrou apanhar a vários indivíduos importancias no valor de alguns milhares de escudos, que dizia destinar-se a gratificar pessoas de categoria. O processo foi enviado a juízo, e o preso entregue ao Tribunal de Execução de Penas.

PELOS HOSPITAIS

MORTO POR UM AUTOMOVEL — Na sala de observações do Hospital de S. José, onde dera entrada ontem á noite, faleceu José do Carmo Cardoso, de 14 anos, jornaleiro, de S. Salvador, Cadaval, que perto de Alcoentre foi atropelado por um automóvel.

COLHIDA POR UM AUTOMOVEL — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada, muito ferida na cabeça, Julia Aguas, de 78 anos, moradora na Rua Wa hington, 23, 1.º esq., que foi colhida por um automóvel na Rua do Beato.

DESASTRE EM AUTOMOVEL — Manuel Henrique Catarrinha, de 37 anos, sapateiro, de Ervidel, Aljustrel, deu entrada no Hospital de S. José com ferimentos resultantes do choque do automóvel em que viajava com a grade de uma passagem de nível em Pedrões, Grandola. O conduter, Hernando dos Santos, ficou ileso.

DESASTRE NO TRABALHO — Alfredo dos Santos Galhofa, de 24 anos, jornaleiro, da Damaia, foi atingido por uma pedra quando ali trabalhava num buraco, sofrendo fractura dos ossos da bacia. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

DOENÇAS SUBITAS—Alexandre Ferreira Aragão, de 68 anos, empregado comercial, morador na Rua Actor Isidoro, 3, r/c., adoeceu subitamente numa escada da Rua dos Anjos. Chegou morto ao hospital e foi transportado para a Morgue.

— Um homem que aparenta cerca de 35 anos, pobremente vestido, adoeceu subitamente na Rua Barão de Sabrosa e chegou morto ao hospital.

CAIU DE UM ANDAIME — O servente Abílio de Sousa Oliveira, de 15 anos, morador em Moscavide, caiu ali de um andaime da altura de um terceiro andar. Encontra-se na sala de observações gravemente ferido.

QUEDA GRAVE — Um homem que aparenta cerca de trinta anos caiu de um telhado onde trabalhava numa fundição em Oeiras. Recolheu á sala de observações gravemente ferido na cabeça.

ATROPELAMENTO — Virgílio da Fonseca, de 62 anos, tripulante do paquete «Império», morador em Oeiras, foi colhido por um automóvel na Avenida 24 de Julho e encontra-se na sala de observações muito contuso na cabeça.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P.:

Um par de luvas de carneira, para senhora; um tampão de depósito de gasolina; um sapato de criança e uma «echarpe» de senhora; uma mala de camurça, para senhora, contendo um porta-moedas e três frascos; diversas argolas com chaves desirmanadas; uma mala de mão, contendo duas marmitas, guardanapos e pão; uma quantia em dinheiro; três tampões de roda de automóvel; um fecho de porta de automóvel; um alfinete de prata, com uma pedra; um porta-moedas com dinheiro; uma corrente de metal, com um apito de chumbo; o bilhete de identidade do 1.º cabo aviador João da Silva Alexandre; uma carta, endereçada ao sr. dr. José Santos Silva A. Ribeiro, e um cinto de pano, para senhora.

Camioneta de carreira

despenhada num barranco

VILA NOVA DE PAIVA, 10 — Por se ter partido a barra de direcção, a camioneta de carreira que liga Viseu á Régua precipitou-se por uma ribanceira na Cova do Barro, tendo os passageiros, apesar de o veículo ficar muitíssimo danificado, sofrido apenas ligeiras escoriações.

BERLENGA

O Outono é o bom tempo junto ao mar. Vá às Berlengas. Gostará da Pousada.

O Festival de Veneza

não conferiu a recompensa máxima

Atribuiu dois prémios ao cinema francês

e distinguiu o progresso do cinema espanhol

VENEZA, 10 — Terminou o 17.º Festival Internacional de Cinema, com a leitura, na «soirée» de gala, do relatório do juri.

Quanto aos filmes japoneses, o juri presta especial homenagem ao seu alto valor espiritual e releva o nome de Misoguchi pelas «imagens que nos ofereceu na ultima obra da sua vida». No que respeita ao cinema grego espera que ele se desenvolva. Na selecção alemã cita o «Capitão Koepenick», que trouxe a esta «mostra» um dos seus raros momentos de alegria. Apreciou na selecção italiana a beleza fotográfica de «Impero del Sole» e a actuação de Anna Magnani, na «Irmã Letícia». Regista, com satisfação, a presença, entre os Americanos, de Nicholas Ray (com «Bigger than Life») e Robert Aldrich (com «Attack»), nomes que andam na vanguarda da produção de Hollywood. O filme mexicano «Torero» releva-o como de «apaixonante actualidade» e sublinha-lhe o mérito de ter renovado as perspectivas do cinema realista. Quanto á participação russa sauda no filme «Guarnição imortal» a grande tradição plástica do cinema russo e a personalidade do operador Tisse. O novo realizador Agranenko impressionou pelo seu talento de contar com grande simplicidade.

Para os filmes franceses o juri tem palavras de satisfação pela escolha que a eles presidiu e para a alta qualidade da encenação e interpretação. Para o «Harpa da Birmania», filme japonês, salienta a nobreza das imagens e, quanto a «Calle Mayor» (espanhol), admirou a segurança técnica aliada á sinceridade moral. Mas as qualidades excepcionais destes dois filmes não lhe pareceram suficientemente decisivas e, preocupado em não atribuir a recompensa máxima (o «Leão de Oiro»), a não ser a uma obra nova cujas qualidades estéticas a imponham indiscutivelmente como obra-prima, o juri decidiu não atribuir este ano essa recompensa. Quanto ás taças «Volpi» o seu embaraço foi apenas o da escolha. Unanimemente, quanto á interpretação masculina, premiou Bourvil pelo seu papel no «Travessia de Paris», prestando, por outro lado, homenagem a Betsy Blair, pela sua interpretação em «Calle Mayor». O prémio para a melhor interpretação feminina foi dado, por unanimidade, a Maria Schell em «Gervásia». A artista, que estava presente, foi saudada com uma trovoada de aplausos.

A leitura foi interrompida, por vezes, com aplausos e o anuncio de não haver, este ano, «Leão de Oiro», também foi muito aplaudido— aplausos que cobriram facilmente os assobios.

O cinema francês obteve as duas unicas recompensas concedidas pelo juri oficial. «Gervásia» teve, também, o prémio da «Fipresci» (Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica) «ex-aequo» com «Calle Mayor» (produção hispano-francesa). O Cinema espanhol, além deste prémio, obteve o do «Ocic» (prémio católico internacional) para «Cala buig». A ascensão do Cinema espanhol é um dos factos salientes da «mostra» veneziana.—(F. P.).

ROTARY CLUBE

Na reunião de amanhã, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o antigo presidente da direcção, engenheiro Martins Galvão, fará uma palestra acerca do interessante e oportuno tema «A Fundação Rotária».

CRUZEIRO
PURÍSSIMA AGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

Alimente-se bem
Por 15$00, Almoços e Jantares a americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.
Pastelaria S. João, L.da, Aven. de Paris, 3-A, Telef. 725600—LISBOA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O repertório da companhia da actriz brasileira Bibi Ferreira inclui as seguintes peças: «A Senhora», «Norico», «Um resto de homem», «Recalque», «Tarde de mais», «A pequena Catarina», «Senhorita Barba Azul» e «A hora marcada».

—«Dr. Delegado», «Polícia», «O mete a unha», «Jorge» e «Magno» são os numeros que o artista Luís Horta vai desempenhar na revista «Reboliço», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—Na comédia «A menina feia», em cena no Teatro Monumental, a actriz Maria Helena foi substituída pela sua colega Maria Schultz, por ter adoecido.

—O empresário Giuseppe Bastos vai, na decorrente semana, firmar os contratos com os artistas que fazem parte da nova companhia do Teatro da Trindade.

—Por ter sido adiada a digressão da companhia do Teatro Monumental á Província e Porto, o actor Vasco Santana, que se encontra em Espanha, adiou o seu regresso a Lisboa.

—Na temporada que se avizinha, há o propósito da apresentação de organizados, como «Cinderela», espectáculos infantis. Além dos já «Teatro de Brincar», «Teatro de Marionettes», o Monumental inaugura a temporada de teatro para crianças, com a fantasia, «O Feiticeiro do Oz». O Trindade, também deverá apresentar algumas peças do género, continuando as negociações para esse efeito.

—Na próxima sexta-feira, sai do Rio de Janeiro, por via aérea, a actriz brasileira Glória May, que faz parte da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória e que, no dia seguinte, chega a Lisboa.

Tina Costa

Tem obtido grande êxito, na sua «tournée», com espectáculos de «music-hall», a apreciada artista Tina Costa, que se apresentou, em fados e canções, acompanhada, á guitarra e á viola, por Mário Lopes e José Pereira, no Cine-Teatro do Casino do Gerez, no Grande Hotel da Torre, em Entre-os-Rios, no Casino de Vizela, no Casino de Espinho, no Cine Odeon do Porto, e no Teatro Constantino Nery, de Matosinhos. Hoje e amanhã, trabalha na Feira Popular do Famalicense Futebol Clube, em Famalicão, e na quarta-feira, á noite, em fim de festa, no Salão-Cinema do Parque das Camélias, no Porto.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «O príncipe dos actores».
Produção — Americana.
Realização — Philip Dunne.
Intérpretes — Richard Burton, Maggie McNamara, John Derek, Raymond Massey e Charles Bickford.
Argumento — Drama passional.
Processo — Cinemascopio.
Distribuição — 20th Century Fox.
Classificação — Adultos.

No Capitólio

Título — «Voz do sangue».

(Continua na 9.ª página)

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

COLÉGIO PORTUGAL
Internato e externato — Sexo masculino
PAREDE — COSTA DO SOL
Telef. 047021
Primária — Liceal e Comercial (Ciclo Preparatório e Formação) — Admissão ás Universidades
Assistência médica
Situação privilegiada, beneficiando do excelente clima da Costa do Sol — Colónia de Férias

O Anjo Mudo

N.º 11

ARGUMENTO DA SENTIMENTAL PRODUÇÃO ALEMÃ A ESTREAR NO EDEN, APRESENTADA POR MOMENTO FILMES

via se ia demitir para consorciar-se com Roberto.

Arrumou, calmamente, as musicas sob o braço e cruzou-se no caminho da sua amiga.

—Ouvi dizer que nos vais deixar...

—E' verdade! — exclamou Silvia sem reticências.

— Eu não queria acreditar, meu Deus! — murmurou o pobre pianista, consternado com a ideia de que Silvia os ia deixar. E com a voz embargada por um soluço, recordou com saudade:

—Estou a vê-la quando era pequenina... com as suas tranças muito louras. Bons tempos que não voltam mais... uma vez perguntou-me se eu era o maestro da Opera. Nessa altura, eu tinha ainda ambições mais altas... mas, afinal, não passei do que sou hoje.

E, com um suspiro, rematou o corolário das suas recordações:

—Não me vai ser fácil esquecer a sua companhia...

Silvia pousou-lhe, carinhosamente, a mão no ombro e exclamou:

—Também, me custa deixá-los.

Alguém se aproximou dela para a informar de que o conselho directivo da Opera estava á sua espera. Silvia despediu-se e tomou o caminho do gabinete, onde foi encontrar os seus superiores reunidos e com certo ar preocupado. Discutia-se o problema da selecção e distribuição dos numeros de baile que haviam de fazer parte da audição anual, festa que sempre se revestia de grande interesse, como acontecimento artístico de alto relevo e ao qual os meios mundanos e a gente das letras e das artes ligavam a máxima importancia.

Silvia entrou quando o director da Opera estava no uso da palavra. Referia-se ao lugar que deveria ser dado á pequena Carlota, menina que era trazida nas palminhas das mãos por alguns, principalmente pela colega de Silvia, que nela via uma jovem esperança do «ballet». Poucos, ou ninguém, conheciam a valer Carlota, cujo mau carácter se ocultava atrás de um sorriso cínico e melifluo. Não raras vezes trazia bombons e rebuçados para os colegas, mas sempre para comprar-lhes a simpatia e a amizade. Agora, mesmo, ela via com evidente despeito o interesse com que Silvia cuidava de encaminhar Angélica na difícil, mas tentadora arte da dança.

E' certo que a mestra de Carlota não era melhor do que ela. O seu feitio reservado e invejoso casava-se ás mil maravilhas com os falsos sentimentos da sua discípula dilecta e cujo valor ela procurara pôr em evidência durante a ausência de Silvia.

Aquela, porém, ainda chegou a tempo de ouvir o director afirmar depois das considerações da sua colega:

—Esse papel só pode ser para Carlota! Ela tem uma segurança de movimentos como nenhuma outra.

Uma voz inquiriu:

—E' a filha do estanqueiro?

O director contestou, sem dar importancia á insinuação:

—E' a nossa melhor aluna.

E, querendo entrar próprimente no assunto principal da reunião, acentuou:

—Vou pô-los imediatamente ao corrente do que se passa. Adquirimos um bailado interessantíssimo e bastante moderno... Direi em breves palavras do que se trata...

Os circunstantes, entre os quais se encotnravam todos os membros do corpo docente da Opera, professores das diversas classes e colaboradores dos cursos ali ministrados, apuraram a sua atenção. Fixaram com o máximo interesse a figura do director, a fim de não perderem nenhuma das suas palavras. Ele prosseguiu:

—O tema desse bailado é muito oportuno e de indiscutível interesse social. Baseia-se no frequente facto de encontrarmos certos pais verdadeiramente desumanos para os filhos... Essa pantomima mostra-nos como um pequeno anjo desce á Terra, por compaixão com as crianças, para as libertar desse horrível pesadelo. No final, o anjo troca as suas asas brancas por outras douradas...

O director, depois de breve pausa, voltou-se para o chefe da orquestra e comentou:

—A construção musical é admirável!

Falando, agora, para o conjunto do auditório, observou:

— Para o papel do pequeno anjo indicaram-me o nome de Carlota.

A mestra daquela teve um ligeiro estremecimento, mas disfarçou o melhor possível o seu ar comprometido. E desviou o olhar para Silvia, a quem o director interrogou directamente:

—Qual é a sua opinião?

Ela hesitou por alguns instantes na

(CONTINUA)

CAMPO PEQUENO

Quinta-feira, 13 de Setembro de 1956
ÀS 22 HORAS

FESTIVAL MONSTRO
Em Homenagem à Comissão Pró-Praça de Toiros de Montijo

FERNANDO PALHA VANZELLER
JOSÉ BARAHONA NÚNCIO
DOMINGO ORTEGA
PEPE DOMINGUIN
LUIZ MIGUEL DOMINGUIN
JOAQUIM MARQUES

Forcados-Amadores de Lisboa, sob o comando do Ex.mo Sr.
NUNO SALVAÇÃO BARRETO

6 Novilhos dos Ex.mos Srs. Pinto Barreiros e Joaquim M. Nuncio
Colaboram A MARCHA DOS PESCADORES DO MONTIJO, e uma BANDA DE MUSICA

A bilheteira dos Restauradores abriu hoje para este extraordinário festival.

—— Para 13 anos ——

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — O Príncipe dos Actores — TIVOLI
DE HOJE: - A Voz do Sangue - CAPITÓLIO

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 15 (pr. red.) e 20,30 (18 anos)
Ultimas exibições
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable — Vivien Leigh — Olivia de Havilland — Leslie Howard

EDEN — TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Tótó e Fabrizi em
ESTA É A VIDA
Uma feliz sátira baseada numa obra de Pirandelo
Em complemento:
A SINFONIA DAS MÃOS
(Para 18 anos)

IMPERIO — TEL. 55134/5
A's 15,15, 18,15 e 21,30 (Adultos)
Ultimos dias
Grande criação de Edward G. Robinson, em
TERÇA-FEIRA NEGRA
com Jean Parker e Peter Graves
Um filme policial de ritmo e violência invulgares

MONUMENTAL — TEL. 55131 (13 anos)
A's 15,15 e 21,30
O ULTIMO APACHE
com Burt Lancaster e Jean Peters
A história de um indio indomável e invencivel, que o amor converteu num verdadeiro homem!

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15 (pre. red.) e 20,30 (18 anos)
Ultimas exibições
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable — Vivien Leigh — Olivia de Haviland — Leslie Howard

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
A CASA VERMELHA
UM HOMEM E DEZ DESTINOS

LIZ — TEL. 48560
Às 21,15 (18 anos)
A RAPARIGA DO BALOIÇO VERMELHO
com Ray Milland

ROYAL — TEL. 845037
As 21.15 (18 anos)
INQUIETAÇÃO
c/ Anthony Quin
MULHERES MARCADAS

ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21,30 (13 anos)
CAVALHEIRO VAGABUNDO
INTRIGA EM PARIS

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER — TEL. 366783
A's 21,15 (13 anos)
A TEIA DE CRISTAL
Edward Robinson
OS CAVALEIROS DA BANDEIRA NEGRA

RESTELO — Tel 610375
As 21,15 (13 anos)
BEM NO MEU CORAÇÃO
com José Ferrer

CASINO ESTORIL
A s 21.30 (18 anos)
HOMENS CERCADOS
com Biff Elliot

TIVOLI — TEL. 50595
O espectáculo das mil paixões num filme Cinemascope admirável!
As 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)
O PRINCIPE DOS ACTORES
com Richard Burton e Maggie Mc Namara

POLITEAMA — TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
Extraordinário êxito do grandioso filme épico e romantico em «Gaumontscope»
O HEROI DA VENDEIA
com Amedeo Nazzari e Dany Robin
Uma história de amor e de batalhas! Som estereofónico - Em Eastmancolor
(13 anos)

CONDES — TEL. 22523 (ADULTOS)
A's 15,15 - 18,15 (preç. red.) e 21,30
AVENTURAS DE GIL BLAS
A vida de um grande herói numa brilhante interpretação de Georges Marchal, Barbara Laage, Jacques Castelot, Susana Canales

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
VISTAVISION
A história de Paulie... que fazia tudo quanto pensava... e que sempre pensou em cometer um crime!
(Adultos)
GARRAS DE MULHER
com Carol Ohmart, Tom Tryon, Judy Lawrence e Nat «King» Cole

ODEON — T. 26283 (18 anos)
A's 15,30 e 18,15 (p. red.) e 21,30
2.ª semana
A mais terrivel luta em que pode estar empenhada uma mulher...
MINHA ESPOSA E A OUTRA
com Arturo de Cordova e Marga Lopez

TRINDADE — TEL. 20000
A's 21,30 (18 anos)
Exito triunfal da superprodução
A ESTRELA DO CIRCO
com Maria Lito e outras celebridades europeias do palco e do circo

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21,30 (13 anos)
ESTREIA
Duma grandiosa superprodução em Tecnicolor
A VOZ DO SANGUE
JOHN DEREK e DIANA LYNN

TERRAÇO DE CAPITÓLIO
Dois filmes
Às 21,30 (13 anos)
Jogar, Perder e Pagar
com LINDA DARNELL
22,45
O REGRESSO DO INFERNO
Tecnicolor com AUDIE MURPHY
Amanhã
UM TIRO DE MADRUGADA
LOTARIA DO AMOR

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
A OESTE DE ZANZIBAR
O ALMIRANTE ERA MULHER

VIDAS SEM RUMO

DATA MEMORÁVEL!

Um filme que marca uma jornada inédita no cinema nacional!

PELA 1.ª VEZ — NA MESMA NOITE
4.ª FEIRA-ESTREIA EM 3 CIDADES:
Em Lisboa, no **TRINDADE**
Em Luanda, no **TROPICAL**
Funchal, no **CINE-PARQUE**

REALIZAÇÃO DE **MANUEL GUIMARÃES**

VIDAS SEM RUMO

UM FILME PORTUGUÊS
DIFERENTE !... REALISTA !...
ESTRANHO !... HUMANO !...

UMA HISTÓRIA DE ALMAS SIMPLES OCULTANDO O SEU DRAMA ENTRE AS VIELAS ESTREITAS E SOMBRIAS PRÓXIMAS DO CAIS...

NOTÁVEL DESEMPENHO DE
MILU, SALVADOR, MADALENA SOTTO, ARTUR SEMEDO, MANUEL CORREIA, JACINTO RAMOS e MARIA OLGUIM

VIDAS SEM RUMO

FOTOGRAFIA DE **AQUILINO MENDES**

(PARA 18 ANOS)

ADMIRÁVEL ROMANCE DE UMA RAPARIGA DEMENTE SONHANDO COM O REGRESSO DO ELEITO DO SEU CORAÇÃO...

UMA HISTÓRIA NOVA REALIZADA COM CORAGEM E SINCERIDADE

EXCLUSIVO DA VITÓRIA FILME

VIDAS SEM RUMO

Fernanda Maria

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

O UNICO «DANCING» DE LISBOA SEMPRE EM FESTA!
TODAS AS NOITES: ENCHENTES

Um elenco de atracções em colossal êxito
com as esculturais cançonetistas
HERMANAS GRACIA
a notável parelha de baile
LUISA Y MARIBEL
A brilhante orquestra de DOMINGOS VILAÇA
e, ainda, a mais formidável revelação de 1956
FERNANDA MARIA
CEIAS até de MADRUGADA no SALÃO RUSTICO

Amanhã: Estreia DA EXTRAORDINÁRIA VEDETA EM CANÇÕES FRÍVOLAS LURIAS

SÁBADO:
SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE INVERNO!
MUITAS SURPRESAS!
UM NOVO ELENCO COM A CATEGORIA DA SÉRIE DE OURO DESTE «DANCING»

MONUMENTAL

às 21,45 (13 anos)
LAURA ALVES
em
A MENINA FEIA
com Hortense Luz, Costinha, Henrique Santana e um grande elenco

779777

É este o numero do telefone do «PAMPILHO»
aberto toda a noite
Direcção de:
António Saraiva
Filial do **FAIA**
ADULTOS

Se passar por Torres Vedras
Almoce ou Jante
na
AGUIA IMPERIAL
Rua 9 de Abril, 9 — T. Vedras

Leiam o jornal humorístico
Sempre fixe

CAPITÓLIO - HOJE

UMA GRANDE E SURPREENDENTE ESTREIA

COM
JOHN DEREK · DIANA LYNN
UMA EPOPEIA GLORIOSA PLENA DE AMOR E HEROISMO!

UM FILME ESPECTACULAR, VIBRANTE E INTENSO DE ACÇÃO DRAMÁTICA!

Produção Allied Artists — Distribuição Europa Filmes

De ontem para hoje

✱ **O ROL DOS DOMINGOS — O domingo de chuva foi pouco convidativo. O mau cariz da manhã reteve muita gente em casa. Mesmo assim, o vulto de desastres é de considerar: perto de Mértola, um morto (Joaquim José Rosinha da Silva, de 26 anos), por ter ido contra uma árvore a camioneta que conduzia; perto de Portimão, seis feridos em dois desastres com três automóveis: dois chocaram e o outro foi por uma ribanceira; em Lisboa, no viaduto Duarte Pacheco, dois feridos em mais um carro que se voltou naquele mesmo local; em Resende, mais oito feridos, por ter ido uma camioneta contra uma árvore, que mesmo assim evitou que o veículo fosse por um despenhadeiro". Podem contar-se ainda mais um motociclista sem fala (derrapagem em Sacavém); um ferido na estrada (Viana-Evora) abandonado pelo carro que o colheu; e mais cinco feridos de atropelamentos vários assinalados pelo registo nocturno do Hospital de S. José.**

✱ **O MENINO PÔS A MÃO ... — Foi. Foi assim. O menino pôs a mão no guiador, quando o carro entrou numa curva mais apertada que o fez desequilibrar, e o pai, que o conduzia, não pôde mais ter mão que segurasse tudo. O carro precipitou-se num valado, perto do Carregado, com as seis pessoas que levava. Todos feridos para o hospital, felizmente sem gravidade por aí além. Mas o pequeno episódio serve para revelar a permanência iminente do risco — de que tanto menos as pessoas se apercebem quanto mais estão em contacto com ele. A mão do menino de oito anos, posta ali no volante só naquele instante, foi a força multiplicada que fez voltar o carro.**

✱ **AGUA NA FERVURA — Uma correspondência de Lamego, onde o calendário marca festas, diz que a população está desiludida com o dano que o mau tempo tem levado ás perspectivas da boa e alegre disposição para que a população leva o ano a preparar-se. Também do Sobral de Monte Agraço vêm idênticas lamentações. Era ontem o começo das festas chamadas «de Verão», com foguetes, cortejo de oferendas para o hospital (rendeu cem contos), musica e ranchos folclóricos. As festas costumam ser de Verão. As deste ano foram de desanimadora invernia, com chuvas a cair, por esse País fora, alegre terra de romarias, sobre a fervura de todos os entusiasmos.**

✱ **JORNAL PEQUENO — Os bispos de Lamego e auxiliar de Coimbra assistiram em Castelo de Paiva a um congresso eucaristico. ✱ O comissário-adjunto e o secretário-inspector da M. P. seguiram para Angola, onde permanecerão durante um mês em estudo de assuntos relativos áquela organização. ✱ Seguiu para a Suiça uma delegação portuguesa (dr. Jorge Braga e José Viegas de Matos), que vai preparar estudos a apresentar ao Congresso da União Postal Internacional. ✱ Vítimas de explosões: Jacinto Amaral (50 anos) e João Francisco Manuel (20), pai e filho, numa pedreira em Castro Verde, onde permaneceram 24 horas sem socorros, por ninguém ter dado pelo desastre; e Lucia Rodrigues, na residência, em Lisboa, por um fogareiro de petróleo.**

430 mulheres

reclusas da prisão de Tires ensaiam o seu caminho de recuperação social

Uma obra social encarecível está a ser levada a cabo em Tires, na Prisão de Mulheres que substituiu a velha cadeia das Mónicas. Umas 430 mulheres — a lotação não vai além de 450, pelo que está prevista a ampliação do numero de pavilhões — mulheres que são do continente, das ilhas e até do Ultramar, se a sua pena vai além de seis meses de prisão, ali cumprem um programa de reeducação pelo trabalho. Algumas dessas delinquentes, vadias por temperamento ou imposição das contingências da vida, sairão dali armadas de novas possibilidades de adaptação social. Não serão ainda dactilógrafas, ajudantes de enfermeira ou operárias mais ou menos especializadas — e isso seria solução ideal para aquelas que de tal se revelassem capazes — mas aptas manufactoras de tapetes, rendeiras, bordadoras, cozinheiras, lavadeiras, empregadas de lavoura ou prontas para o exercício de outras especialidades do serviço caseiro. A ociosidade é, de qualquer modo, a mãe de todos os vícios. E contra estes as irmãs do Bom Pastor exercem o seu sacerdócio, pondo a trabalhar as infelizes levadas para o crime por sendas imponderáveis.

Vai muito longe o tempo, aliás, em que as prisões do tipo Santo Angelo se celebrizavam pelo seu encarniçado sistema de punir. Hoje, considera-se que, mais importante do que castigar um crime praticado — e Deus sabe sob que forças de circunstancias! — consiste em reconduzir o homem ao convívio social, não com a sua dívida paga coercivamente, mas com a consciência já limpa dos males da sua fraca natureza moral e espiritual.

Os serviços prisionais das Mónicas, ao transferirem-se para Tires, substituiram o seu director, funcionário do Ministério da Justiça, por uma madre superiora que é há três anos — desde a transferência — a mais alta entidade orientadora e fiel cumpridora dos regulamentos, naquela casa de penitências, impostas pelas leis dos homens.

Madre Maria Teresa de S. José é hoje, de facto, a directora da Prisão de Mulheres, instalada em Tires, dentro do melhor espírito de humanidade e de intuitos de reintegração social.

As irmãs do Bom Pastor fizeram ali a sua primeira experiência portuguesa — até aqui, tinham apenas a seu cargo casas de regeneração — e estão a prestar as suas provas, depois de elas próprias se terem preparado no Porto, estudando o espírito das leis e dos regulamentos. São responsáveis pelo destino de 430 mulheres e, em Tires, só os guardas, que fazem também serviços externos, lhes prestam assistência e vigilancia. A verdade é que, até hoje, nenhuma reclusa tentou a evasão. E tudo leva a crer que, mostrando-se amigas das «irmãs» — estas tratam-nas por «filhas» — são na verdade plasma ductil para a formação de novos seres morais e espirituais. Para isso, o trabalho ajuda a regenerar. Trabalho que é preciso captar, não tanto com intuitos de lucro — cada reclusa, ao ser vendido esse trabalho, terá a sua percentagem, para que ao sair da prisão, possa fazer face ás primeiras despesas — mas, na verdade, com o fim de dar que fazer a mulheres qeu nada têm que fazer, a não ser o seu exame de consciência.

Uma das secções mais frequentadas — 70 mulheres — é a dos tapetes de Arraiolos, feitos em estilo persa, de museu ou Moser. Era já um dos melhores títulos das Mónicas e fora ali criada, como invulgar manifestação de inteligência e humanidade, por esse admirável espirito de mulher que é a escritora Maria Lamas.

Outras secções, porém, não serão menos importantes, do ponto de vista de terapêutica moral: as das rendas, «crochets» e bordados, onde trabalham umas 40 mulheres; a de costura, com outras tantas reclusas; a lavandaria, com 50 lavadeiras (tratam das roupas dos presos das Cadeias Civis) ou até mesmo o campo, para as mulheres que, pela rudeza do seu carácter ou por motivo de saude, necessitam de exercícios ao ar livre. Todas, aliás, terão de passar pelas várias secções e, sobretudo, pela cozinha.

Além disso, de dia ou de noite, todas as que forem analfabetas terão de «ir á escola». Este ano, foram 28, da 3.ª e da 4.ª classes, as que fizeram exame ali mesmo, em Tires, ou em Cascais.

Têm todas a sua hora de reclusão, é evidente, mas nenhuma bem comportada deixará de ir ás sessões de cinema organizadas pelas embaixadas norte-americana ou francesa, uma vez que a Prisão de Mulheres não dispõe ainda de instalações próprias para projecção. Não tem. Mas não andam as reclusas a ensaiar uma opereta, para apresentar brevemente, por ocasião dos anos da madre superiora?

A delinquente sente, assim, de vários modos, que não é um ser votado á margem da vida. Compreende que, depois de saldada a sua dívida, a sociedade ainda lhe dará uma oportunidade, ao sair dali com um modo de vida, em regra pouco rendoso, é certo, mas honesto. Daí, muitas dessas mulheres suspirarem, perante o que lhes diz a própria consciência modelada pelas «irmãs»:

—Ah! que se eu pudesse voltar atrás... Se eu soubesse!...

✱

Os resultados práticos dessa árdua tarefa de recuperação social estão patentes ao publico, ao sábado e domingo, até ás 18 horas, em duas salas da prisão de Tires. Alguns centos de trabalhos de agulha e «crochet» revelam absoluta perfeição técnica. São vendidos por preços acessíveis e, tal como nos disse a irmã presente, esta exposição tem, sobretudo o intuito de chamar a atenção do publico para a necessidade de não ter inactivas, durante o ano, 430 mulheres que precisam de trabalhar, para se regenerar. Enxovais de noivas e de «bebés», trabalhos de «ménage» e paramentos de igreja, roupas interiores e vestidos, de tudo está patente nesta exposição, que se manterá só até o fim do mês. Muitas senhoras poderão ali fazer as suas compras e encomendas, pois que tempo para as cumprir não faltará as reclusas de Tires, nas horas que lhes ficam vagas de fazer roupas ou tratar das mesmas, vindas das cadeias civis e de instituições de assistência, como a Casa Pia. Isto, se as reclusas não são mães a quem a sociedade repudiou os filhos inocentes. Porque, nesse caso — estão agora ali umas cinquenta crianças de todas as idades, elas de bibes cor-de-rosa, eles de bibes azuis — o seu tratamento ocupá-las-á uma hora por dia, o tempo da visita, ou, se estão doentes, o tempo necessário para permanecer á sua cabeceira, permanecer á sua cabeceira.

Nem tudo, na verdade, estará feito na Prisão de Mulheres — falta, por exemplo, um pavilhão de psiquiatria — mas do que vimos se pode bem dizer que é já, na sua essência, uma meritória obra social.

O sr. dr. Rebelo de Sousa lendo o seu discurso

Um aspecto da reunião de

VIDA DESP

A participação dos jogadores portugueses no campeonato mundial de voleibol

PARIS, 10. — Na «poule» final do campeonato do Mundo e da Europa de voleibol (homens) verificaram-se os seguintes resultados: Checoslováquia v. a Hungria por 15/5, 15/9 e 15/6; Roménia v. a Jugoslávia por 15/6, 10/15, 12/15, 15/12 e 15/6. *«Poule» n.º 1:* Brasil v. a Itália por 15/7, 10/15, 15/13 e 15/5; Holanda v. a Bélgica por 15/11, 15/8 e 15/10.

Classificação na «poule» final: Checoslováquia: 6 jogos, 6 vitórias, 12 pontos; U. R. S. S.: 6-5-11; Polónia, Bulgária e Roménia: 6-4-10; U. S. A.: 6-3-9; França: 6-2-8; Jugoslávia e Hungria: 6-1-7; China: 6-0-6.

«Poule» de classificação: Brasil, 6-6-12; Itália, Alemanha (Leste) e Países Baixos, 5-1-11; Portugal, 4-2-10. Seguem-se Israel com 8 pontos, Coreia, Bélgica e Cuba com 7 e Austria com 6. Na «poule» final feminina: Checoslováquia, 13 pontos; U. R. S. S. e Bulgária, 12; Roménia, 11; Polónia, 10; Alemanha (Leste), 9; Estados Unidos, 8; Coreia e China, 7; Holanda, 7. — (F. P.).

O primeiro jogo do Paço de Arcos em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 10.—A equipa de hóquei em patins do Paço de Arcos ganhou por 9-0 o seu primeiro jogo, nesta cidade, contra o Sporting local. A equipa metropolitana não teve oportunidade de mostrar todo o seu valor, dada a fraca oposição do adversário. Aos 8 minutos, ganhava já por dois golos a zero, marcados por Virgílio.

Começaram hoje as sessões do Congresso Internacional da Química

Iniciaram-se hoje, no Instituto Superior Técnico, com a presença de delegados de 45 países, os trabalhos das várias secções do XV Congresso Internacional de Química Pura e Aplicada. De manhã, foram lidas diversas comunicações nas seguintes secções: métodos microquímicos, métodos eléctricos, métodos ópticos, métodos radioquimicos, complexos orgânicos, métodos de absorpção e de distribuição, generalidades e normalização dos métodos e aplicações diversas. Terminada a leitura das comunicações, o prof. F. Feigl, do Rio de Janeiro, pronunciou uma conferência sobre «Análise Orgânica Qualitativa; Análise da Gota».

Foi inaugurada, também de manhã, a exposição de «Material Científico de química analítica», integrada no Congresso, a qual suscitou vivo interesse da parte dos cientistas estrangeiros e nacionais. Viam-se nos seus «stands» os mais modernos aparelhos de laboratório com novidades electrónicas, bem como material de precisão e literatura científica.

De tarde, efectuou-se a primeira conferência plenária, em que o prof. Arne Tiselius, de Upsala, Prémio Nobel, falou sobre «A análise dos sistemas macromoleculares e coloidais por meio de alguns métodos físico-químicos». Fez a apresentação do conferente o prof. D. António Pereira Forjaz. A palestra foi acompanhada de projecções.

Prosseguiram, em seguida, os trabalhos, com apresentação de novas comunicações.

Na Estufa Fria houve depois uma recepção aos congressistas, oferecida pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Durante o dia, as esposas dos congressistas visitaram as praias do Estoril, Cascais, Guincho e o Cabo da Roca.

A' noite os congressistas visitarão a cidade, devendo assistir a uma sessão de fados e guitarradas num restaurante típico.

Poderiam ter sido poupadas muitas vítimas dos desastres de ontem

Quem tivesse lido os jornais da tarde de ontem e os da manhã de hoje não pode ter deixado de ficar impressionado com a tremenda série de desastres registados no sábado e ontem, todos provocados pela derrapagem. Talvez também se tivesse lembrado que as dezenas de vítimas transportadas aos hospitais de São José, Vila Franca de Xira, etc., teriam sido poupadas se os respectivos carros estivessem equipados com o unico aparelho no Mundo que combate a derrapagem: o «STABILEX».

Instale já um, sem hesitações. Agentes exclusivos: Latinomérica, Ld.ª, Rua da Alegria n.º 9, 1.º, telefone 26787.

VINHO "ROSAL"

UM SABOROSO «ROSÉ»

CAMILO ALVES

apresentado em garrafões

FEIRA POPULAR DE LISBOA

O GRANDE CARTAZ DA CAPITAL

PARA TODOS OS GOSTOS
PARA TODAS AS IDADES
PARA TODAS AS BOLSAS

UM PARAÍSO NO MEIO DE ARVOREDO SECULAR, ONDE TODOS QUEREM IR

A TELEVISÃO

tem os seus estúdios no Parque de Palhavã. Os visitantes da Feira podem assistir às emissões e ver os programas nos aparelhos colocados em todo o recinto

ABERTURA AS 19 HORAS ENTRADA 1 ESCUDO

OURO E PRATA

COMPRA E VENDE AOS MELHORES PREÇOS

Ourivesaria Pimenta

RUA AUGUSTA, 253—TEL. 24564

jardim de infância

Rua Presidente Wilson, 5, r/c. Areeiro Tel. 72 02 02, Lisboa

ambos os sexos, 3 a 7 anos
transporte

modelação ✱ francês ✱ inglês ✱ inic. musical ✱ teatro de marionnettes, etc.

inscrições desde 4.ª f., 12

dir. Maria Eugénia de Macedo Sá da Costa

Estudam-se novas disposições para fomentar a posição trabalhista

a expansão e o prestígio do ensino primário

— anunciou o subsecretário na reunião anual do respectivo funcionalismo

Começaram hoje os trabalhos da reunião anual dos funcionários superiores do ensino primário, preparatória do próximo ano lectivo. Tomam parte nos trabalhos, que decorrem sob a direcção do novo director-geral do ensino primário, sr. dr. José Gomes Branco, os chefes de secção, os inspectores e os directores dos distritos escolares do Continente e das ilhas, num total de cerca de três dezenas de pessoas.

Pessoal do ensino primário

A sessão inaugural realizou-se esta manhã, na sala principal do edifício da Faculdade de Direito, tendo presidido o subsecretário de Estado da Educação, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que proferiu o seguinte discurso:

«*Meus senhores* : — De novo nos reunimos para efectuarmos o balanço do nosso ano de actividades e prepararmos outro, de modo que todos saibamos o terreno que havemos de pisar, retirando da experiência comum o necessário ensinamento e estímulo para progredirmos, aperfeiçoando-nos na doutrina, na orgânica e nas técnicas de actuação.

E' justo que comece por dirigir a VV. Ex.as uma palavra de agradecimento pela colaboração prestada ao senhor ministro e a mim, agradecimento extensivo a quantos, devotadamente, trabalham no âmbito dos vossos serviços. E outra de regozijo pela presença á frente de todos, do novo e ilustre director-geral do Ensino Primário.

1 — O ano escolar que passou foi de extremo labor no que se refere ao ensino primário, já que, sem prejuizo do gradual desenvolvimento das tarefas normais, procurámos por todos os meios, estudar e realizar, na medida do possível, a tarefa que se impunha de reestruturar os serviços, adaptando-os ás novas realidades e apetrechando-os para as missões que lhes cabem no futuro.

Assim, como foi referido ainda há dias pelo senhor ministro, se estudou e vai promulgar a reforma da Direcção-Geral, dotada de possibilidades correspondentes ao difícil e volumoso trabalho que lhe pertence. Assim se estudam novas disposições que completem a eficácia daquelas e, no conjunto, formem o alicerce sobreo qual se continue a expandir e a prestigiar o ensino primário.

Infelizmente, não é possível, nem seria conveniente, fazerem-se reformas de jacto, uma vez que não nos dispensamos de sobre elas ouvir entendidos e interessados e de deixar debater os problemas até que se considerem devidamente esclarecidos. De resto, as reformas só merecem esta designação quando efectivamente dão nova forma, novo rumo por força sobretudo do ambiente criado àqueles e por aqueles que as hão-de executar.

Continuam assim, em estudo, como se disse, a compilação e actualização da legislação dispersa sobre o ensino primário. Os programas, as normas da sua execução e os livros são objecto da apreciação de um grupo de professores aos quais se deu a possibilidade de ampliar a sua comprovada experiência com a visão de sistemas de outros países. A esse grupo se juntou um outro representativo do professorado do Ultramar, já que entendemos que o Ultramar deve estar sempre presente no nosso ensino, porque ali se aplicam com ligeiras alterações, as mesmas normas e porque ele deve impregnar fortemente a formação de todo o Português.

Em curso, está também a reorganização das Escolas do Magistério—cujo funcionamento aliás em alguns pormenores foi já aperfeiçoado—e o reajustamento dos quadros locais do ensino.

Em todos estes trabalhos não pode fugir-se á consideração das realidades que, muita vez, condicionam e limitam as nossas ambições. Desta forma, caminhamos menos depressa do que desejariamos, mas, por ventura, com maior segurança para o Estatuto do Ensino Primário que, esperamo-lo, culminará esta obra.

2 — Ampliados os serviços da Direcção-Geral e da inspecção e orientação pedagógica—que urge estabelecer cóm eficiência e em termos actuais—consideram-se também os problemas que interessam aos demais serviços e restantes servidores. Entre muitos outros assuntos—mundo de problemas sobre os quais

(Continua na 10.ª página)

PORTIVA

Os restantes golos foram obtidos, respectivamente, por Virgílio, aos 13 minutos, Correia dos Santos, aos 16. Na segunda parte, Correia dos Santos, Jesus Correia (dois), de novo Virgílio e, finalmente, Jesus Correia fixaram o resultado em nove pontos. O Paço de Arcos apresentou: Vilaverde, Campos, Virgílio, Jesus Correia e Correia dos Santos.—(L.).

Santiago Barnabeu foi reeleito presidente do Real Madrid

MADRID, 10. — Santiago Barnabeu foi reeleito por unanimidade presidente do Real Madrid, lugar que ocupa há 13 anos, e para o de vice-presidente foi eleito, pela primeira vez, o almirante Abarzuza. —(Efe.).

Em 3 linhas

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi hoje publicado o «Boletim da Propriedade Industrial» n.º 3, do ano corrente.

///

Foi publicada a lista das classificações dos 27 candidatos aprovados no concurso para provimento de lugares de escriturários de 2.ª classe do quadro do pessoal dos serviços administrativos da Emissora Nacional.

///

O «Diário do Governo» publicou a obrigação geral do empréstimo de 50.000 contos, de renovação e apetrechamento da industria da pesca, 3 3/4 por cento, 1956.

///

O cambio livre do cruzeiro que é de aplicar para determinação do imposto de passagem e da taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado, no mês de Outubro, é de $38,20.

///

Está aberto concurso de provas práticas para provimento de vagas de analistas de 2.ª classe das contrastarias da Casa da Moeda.

///

A chuva começa a causar prejuizos na agricultura, especialmente no arroz, que está na altura de pedir sol e apodrece na água. Outro tanto começam a dizer os vinhateiros.

Aviadores portugueses

nos Estados Unidos

BILOXI (Mississipi), 10 — Procedentes de Nova Orleans, na Luisiania, chegaram os aviadores da missão portuguesa chefiada pelo general Venancio Deslandes, que se encontra de visita ás bases aéreas dos Estados Unidos.

A missão estudará aqui os métodos de treino adoptados no campo de Keesler, centro de instrução da Escola Electrónica das Forças Aéreas americanas.—(A. N. I.).

Vai aos Estados Unidos

o Orfeão Académico de Coimbra

NOVA YORK, 10—O Orfeão Académico de Coimbra visitará, pela primeira vez, os Estados Unidos, muito em breve—segundo foi anunciado.—(A. N. I.).

O «Vera Cruz»

a caminho do Suez

A BORDO DO «VERA CRUZ», 10. —Depois de ter passado 24 horas no porto de Mombaça o «Vera Cruz» largou, ontem á tarde, rumo ao Canal de Suez, onde deve chegar no dia 16.

Os excursionistas aproveitaram a estadia em Mombaça, para visitar os lugares históricos da cidade, alguns dos quais ligados ás actividades dos Portugueses no século XVI.

A bordo do «Vera Cruz» estiveram centenas de Goeses ali residentes, os quais visitaram esta excelente unidade da nossa Marinha Mercante, que lhes deixou a melhor impressão, e aproveitaram a oportunidade para reafirmar o seu amor á pátria portuguesa.—(L.).

Podemos lançar na conta de crédito da Conferência de Londres três resultados positivos.

Em primeiro lugar a Conferência demonstrou, de maneira clara, aos Governos da Grã-Bretanha e da França, que a errada noção de que podem impor pela força uma administração internacional do Canal, ao Egipto, não tem o palo dos outros países, nem sequer dos da Europa Ocidental.

O primeiro desses Governos, é certo, nunca declarou publicamente que tenciona usar desse recurso. Mas todos os relatos autorizados da sua acção, na primeira quinzena de Agosto, demonstram que não era outra a «orientação» oficial, interpretada pelo Foreign Office e pelas entidades oficiais.

Essa orientação era uma loucura. Erguia contra nós, a oposição irredutivel da opinião publica mundial, e dava a Nasser os argumentos e o material de propaganda de que precisa.

Significado dos preparativos militares

Nós, trabalhistas, pedimos insistentemente ao Governo, antes de se reunir a Conferência, para desmentir esta suposição e para declarar categóricamente que os preparativos militares e navais que ordenou são puramente defensivos, e não devem interpretar-se como prólogo de uma intervenção armada que seria um desafio á O. N. U. e á sua Carta. Lamento que o Governo não correspondesse ao apelo.

Apesar disso, estou convencido de que a nossa atitude contribuiu para que mudasse em Londres o tom oficial. E' evidente que os partidários de uma solução de força ficaram impressionados com o vigor da reacção que a sua atitude suscitou noutros paises. As instruções dadas á Imprensa tornaram-se mais cautelosas. Este resultado deveu-se, em grande parte, á Conferência o que é motivo para nos felicitarmos pela sua realização.

Resultados da Conferência de Londres

O segundo resultado a assinalar é o acordo a que chegaram dezoito paises representados em Londres, os quais totalizam noventa e cinco por cento do tráfego do Canal os quais desejam que este seja administrado em termos justos e equitativos.

Estou convencido de que, manifestando esse desejo, os dezoito países pretendem que se constitua um organismo internacional para tal fim, que as condições de transito melhorem e este se aperfeiçoe. Desejam, além disso ,te rconfiança no organismo encarregado da administração, de forma a serem tratados com equidade e decência.

Rejeitaram o plano indiano — que propunha a criação de um organismo meramente consultivo—por pensarem que este não bastaria para dar aos que se servem do Canal as garantias que esta tenha afastado o ambiente a adesão de dezoito países pareceu-lhes suficientemente maleável como base de negociação.

O recurso às Nações Unidas

Sempre pensámos e dissemos que esta questão devia ser levada ás Nações Unidas. Por isso consideramos como terceiro resultado benéfico da conferência esta, tê-la afastado do ambiente dos conflitos raciais e das lutas políticas. A questão do Canal tem um fundo técnico que pode resumir-se na seguinte pergunta: qual a melhor maneira que os países que o utilizam têm de servir os interesses de todos?

Antes da Conferência, o Egipto podia apresentá-la como um mero aspecto. do conflito entre uma nação pobre e anti-colonial, o Egipto, e três potências ricas, poderosas e imperialistas, estando a primeira situada a Leste, e as outras a Ocidente. Havia, efectivamente, o perigo de que o fundo da questão fosse obscurecido pela rivalidade Leste-Oeste, no qual o Egipto fosse apoiado pelos Sovietes. A linguagem empregada por uma parte da Imprensa de Londres e Paris agravava ainda esse inconveniente.

Depois da Conferência, as perspectivas tornaram-se diferentes. A maioria das dezoito nações que aderiram ao plano Dulles é constituida por pequenas potências e entre elas figuram algumas da Asia, da Africa e do Médio Oriente.

HUGH GAITSKELL

Viajar no «ELIZABETHAN» da BEA dá a impressão de estarmos sentados numa sala deliciosamente decorada, com ar condicionado; dificilmente imaginamos que estamos num avião em voo. É tão grande a sensação de espaço, as poltronas são de tal maneira cómodas e as janelas (abertas a nível inferior ao da asa) permitem uma vista tão maravilhosamente extensa! Com a suavidade do voo, a alta velocidade de cruzeiro e o serviço de refeições quentes e refrescos, o «ELIZABETHAN» da BEA é um dos preferidos entre os transportes aéreos da Europa. Peça indicações de horários, preços e marcação de lugares à sua Agência de Viagens; ou à

BEA Avenida da Liberdade, 23-27 — Telefone 3 09 31/2/3 — Lisboa

voe pela BEA

A MELHOR FROTA AÉREA DA EUROPA

BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

ESCOLA ACADÉMICA

(FUNDADA EM 1847)

Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica

LARGO DO CONDE BARÃO, 47

(Palácio Condes de Pinhel) — Tel. 662430 — LISBOA

INTERNATO e EXTERNATO

Sexo Masculino

CURSOS DIURNOS e NOCTURNOS

Liceal — Comercial — Admissão aos Institutos — Ciclo Preparatório — Instrução Primária e Ensino Infantil

Estão abertas as matrículas

SAIU O N.º 20 DO MOTOR ILUSTRADO

á venda em todo o País — 4$00

As suas entradas estão a aumentar?

Experiências realizadas na Suiça demonstraram que a queda do cabelo pode ser sustada pelo uso diário do PANTÈNE

O PANTÈNE não é uma loção capilar vulgar. É a única loção capilar do mundo que contém Pantenol - uma das vitaminas do grupo B.

O PANTÈNE actua em profundidade – PANTÈNE penetra até à raiz dos cabelos. Mas é preciso usá-lo todos os dias! Friccione o couro cabeludo com esta loção capilar estimulante.

Há uma realidade atrás do PANTÈNE

Experiências científicas realizadas nos laboratórios suiços provaram que o PANTÈNE, à base de Pantenol* se introduz efectivamente, nas células capilares, dando aos cabelos um novo vigor, desde que ainda tenham vida.

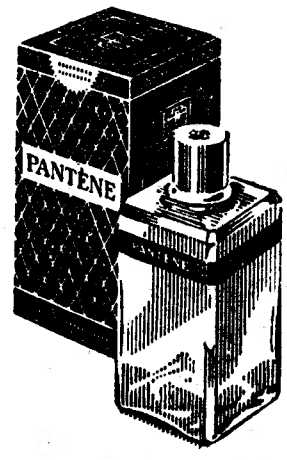
Faça um tratamento com PANTÈNE no seu cabeleireiro!

Os cabelos crescem lentamente. Portanto, deverá dar ao PANTÈNE o tempo necessário para que a sua acção se torne eficaz. Comece já a usar PANTÈNE que estimulará o couro cabeludo e por consequência o crescimento dos cabelos.

PANTÈNE – para cabelos normais
PANTÈNE-Azul – para cabelos brancos e grisalhos.

PANTÈNE

A loção capilar vitaminada que penetra até à raiz dos cabelos



* O Pantenol, contido no Pantène, é fabricado pela firma suiça de renome mundial no domínio das vitaminas, F. Hoffmann-La Roche & Cie., S. A. que assegurou o exclusivo da sua fórmula química com o registo de patente mundial.

Revelações de um médico

(Continuação da 1.ª página)

bre a testa, deixavam perceber uma nuca fina e atraente.

A enfermeira, uma mulher de cabelos grisalhos, de rosto sereno e inteligente, chamada Isabel, entrou com os dois médicos e pegou na papeleta que estava á cabeceira da doente: Maria Ziegler, 31 anos. Não tem febre. Pulso normal. O gráfico indica, também, que a senhora entrou para a clinica há dezassete dias.

Os dois homens estão de pé, perto da cama. O médico mais velho é alto. forte e decidido. Toma o pulso da doente.

— Está muito bem, não tem febre, o pulso é normal.

Ela não se mexe, não responde, os olhos continuam fechados; quando o médico larga a mão, o braço cai, inerte; só a cabeça voltada exprime a atitude reservada da doente.

Faz-se um silêncio no quarto.

«— Então, minha senhora, que podemos fazer por si? A senhora não fala e, no entanto, não está doente; as radiografias mostram que não tem nada, nem no figado, nem no estômago; desde que entrou para a clínica, ainda não teve nenhuma crise, o melhor é voltar para casa».

A paciente reage, os dedos crispam-se-lhe, os punhos estão completamente fechados, depois descontrai-se, as pupilas tremem, mas não muda de posição.

«— A senhora está completamente curada; dormiu, dormiu até muito bem, e suponho que já não precisa de nós; outras doentes esperam vaga para serem admitidas na clinica e as pessoas com saude, como a senhora, podem muito bem dormir em sua casa. Hoje é quinta-feira, na segunda pode ter alta. Pode dormir mais uma hora e em seguida trazem-lhe o almoço».

E afastaram-se. Antes de seguir os médicos, a enfermeira deitou um olhar para a doente: a mão direita estava crispada, mas não abrira ainda os olhos.

O sono era um refúgio

Maria Ziegler tinha sido transportada para a clinica dez dias antes, num estado de inconsciência total, depois de o seu médico assistente ter recebido durante a noite um telefonema do marido; como ela parecia sofrer de uma violenta crise de cólicas hepáticas, começou por lhe administrar uma boa dose de morfina e, depois, a instancias do marido, inquieto, fê-la transportar imediatamente para a clinica, onde deu entrada no serviço de Neurologia. Quando o efeito do calmante se dissipou, voltou a queixar-se de dores hepáticas e depois, quando o médico lhe pediu que descrevesse o que sentia, queixou-se de violentas dores de estômago. O exame não revelou nada, nem pelo que dizia respeito ao estômago, nem em relação com o figado.

«— A senhora não tem nada, disse-lhe o médico, não descobri nenhuma lesão organica; diga-nos, portanto, a verdade, uma vez que não está doente».

Ele sabia muito bem o terreno que estava a pisar, porque o rosto da senhora Ziegler contraiu-se e ela recusou-se a responder a todas as perguntas, fazendo a greve do silêncio.

Quando, ao fim de cinco dias, o marido veio vê-la pela primeira vez, ela teve uma crise violenta, ou mais exactamente, comportou-se como se sofresse de cólicas hepáticas extremamente dolorosas.

O médico pediu ao marido que se fosse embora e deixou-a só. Ela não falava com ninguém, dormia muito, parecia que se refugiava no sono e, todos aqueles que se lhe dirigiam, médicos, enfermeiras, amigas, ficavam sem resposta; de sorte que as pessoas que iam vê-la, em vez de conversar com ela, ficavam a tagarelar com o médico. Es-

Em REGUENGOS DE MONSARAZ o «Diário de Lisboa vende-se na casa A. C. Marques.

te, ouvia-os a todos, amigos, parentes e o próprio marido, Manfredo Ziegler, homem de negócios, director de muitas empresas e proprietário de uma grande fábrica de lanificios.

Hitler esqueceu-se dele

A pouco e pouco Hofert reunia todas as peças do «puzzle». Maria de Brackenwede era originária da Pomerania; o pai, oficial de carreira, não era um bom chefe de familia. Jogava e abandonava a mulher, que pertencia a uma das melhores familias da aristocracia prussiana. A vida era dificil em casa dos Brackenwede e Maria sofria muito quando, para salvaguardar aparências faustosas, a mãe e a filha, na sua casa de Berlim, se contentavam com margarina e pão duro.

Depois veio o hitlerismo. O pai aderiu e foi o fim das vacas magras a partir de 1933. Mas Maria, que tinha então doze anos, via a mãe sofrer, porque o coronel Brackenwede, que dirigia uma escola militar e tinha um ordenado chorudo, gastava tudo com mulheres e aparecia em publico com elas sem o menor escrupulo, de tal sorte que os oficiais mais indulgentes o condenavam severamente. A guerra estalou justamente quando ele estava para ser destituido.

O coronel Brackenwede tomou, nessa altura, o comando de um regimento. portou-se como um valente, mas foi brutalmente impedido de continuar a carreira pelo acidente mais idiota que podia acontecer a um oficial em tempo de guerra: uma ciática que o condenava á imobilidade. Mandaram-no para casa. Durante meses, não se levantou da cama, tornando-se intratavel e fazendo da vida da mulher e da filha um verdadeiro martirio. Na altura em que devia ser promovido a general de brigada, e depois de corpo de exército, ele estava imobilizado e cheio de dores, numa cadeira de rodas.

Hitler tinha-se esquecido dele, os seus amigos tinham-se esquecido dele e só o tesoureiro do regimento se lembrava dele um minuto, todos os meses, quando lhe mandava o soldo.

O «grande amor»

Cansada da atmosfera sombria em que vivia na casa paterna, Maria fugiu em 1944 e alistou-se no exército como auxiliar do estado-maior. Foi enviada para a Prussia Oriental e entrou em Cumpinnen para um serviço de administração militar de um grupo de exércitos. Na repartição onde trabalhava, milhares de toneladas de mercadorias dependiam das suas ordens; podiam confiar inteiramente nela, porque era boa funcionária. Ao mesmo tempo, ia-se tornando uma linda mulher.

Em 12 de Janeiro de 1945, a frente cedeu. A unidade de que ela dependia recuou para Koenigsberg e foi dizimada em Tapiau. Maria julgou-se perdida. Foi então que apareceu um jovem tenente de uma divisão blindada cujo tanque fora posto fora de combate. Nasceu entre os dois uma paixão. Era o seu primeiro amor. Enquanto lhe reparavam o «Tigre», o tenente suabo e Maria viveram felizes, sem pensar no futuro. Quatro dias mais tarde o jovem oficial morria em consequência de um bombardeamento aéreo.

Maria sobreviveu. Quando voltou para casa, o pai tinha morrido. Um Russo abatera-o na sua cadeira de rodas, porque ele ordenara á mulher que o levasse para a rua, fardado, com todas as condecorações. Diante deste fantasma, o Russo, assustado, disparou. A mãe de Maria morreu pouco depois, em consequência de uma gripe. Mais tarde, a pobre rapariga foi encontrada num campo americano de prisioneiros de guerra: 160.000 homens viviam em tendas de Bretzenheim a Kreuznach.

(Continua)

F. WIEDEMANN

CASINO ESTORIL

HOJE
BOB BROMLEY
(O «Rei das Marionettes»)
e o BALLET DON LITTLE
(A 7 artes)
4.ª FEIRA—«Matinée» no CINEMA
Em fim de festa
«BOB BROMLEY»
(Para maiores de 6 anos)

Leiam o jornal humoristico
Sempre Fixe

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

COMUNICADO

Comunica-se aos nossos prezados associados que a organização do jogo BENFICA-SPORTING, a realizar no próximo dia 16, no Estádio da Luz, atribuiu ao nosso Clube os seguintes bilhetes:

— 928 Centrais
— 1012 Laterais
— 4950 Gerais

A entrega destes bilhetes faz-se na Sede do Clube, a partir das 11 horas do dia 13, avisando-se que a cada sócio cabe sómente um bilhete e que o mesmo só é entregue mediante a apresentação do cartão e da quota em dia.

A DIRECÇÃO

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Produção — Americana.
Realização — Ton Siegel.
Intérpretes — John Derek e Diana Seyun.
Argumento — Conflito de paixões.
Processo — Normal.
Distribuição — Europa Filmes.
Classificação — 13 anos.

Imagem do dia

Esta noite estreia-se no TIVOLI um filme de alto interesse, realizado por um cineasta americano de nomeada: Philips Dunne. A película cinemascope intitula-se PRINCIPE DOS ACTORES e tem como intérprete principal RICHARD BURTON, famoso e inesquecível criador do papel de Marcelo na TUNICA. A seu lado, aparecem MAGGIE McNAMARA, JOHN DEREK, RAYMOND MASSEY e CHARLES BICKFORD.

VIDA MUSICAL

Está em Lisboa o trompetista brasileiro Ary dos Santos

Encontra-se em Lisboa, com pouca demora, pois está de passagem para Espanha e França, o trompetista brasileiro Ary dos Santos, que goza de grande fama tanto no seu país como em toda a América do Sul. Ary dos Santos, que é também compositor (uma das suas canções foi escolhida para a sua discoteca pela rainha Isabel II de Inglaterra), dirige uma das mais famosas orquestras de «jazz» brasileiras com a qual conta apresentar-se em Lisboa e noutras capitais europeias. Há dias, esteve na Feira Popular, acompanhado do seu compatriota Odir Odylon, e exibiu-se, a pedido, no Casino S. Jorge, onde a assistência lhe dispensou calorosos aplausos. Ary dos Santos, que é um trompetista excepcional, está em negociações com Erico Braga para se apresentar, oportunamente, entre nós e, possìvelmente, noutros países da Europa.

A doença dos ovinos

Foram declarados infeccionados de febre catarral dos ovinos (língua azul) os concelhos de Arronches, Campo Maior, Monforte e Elvas.

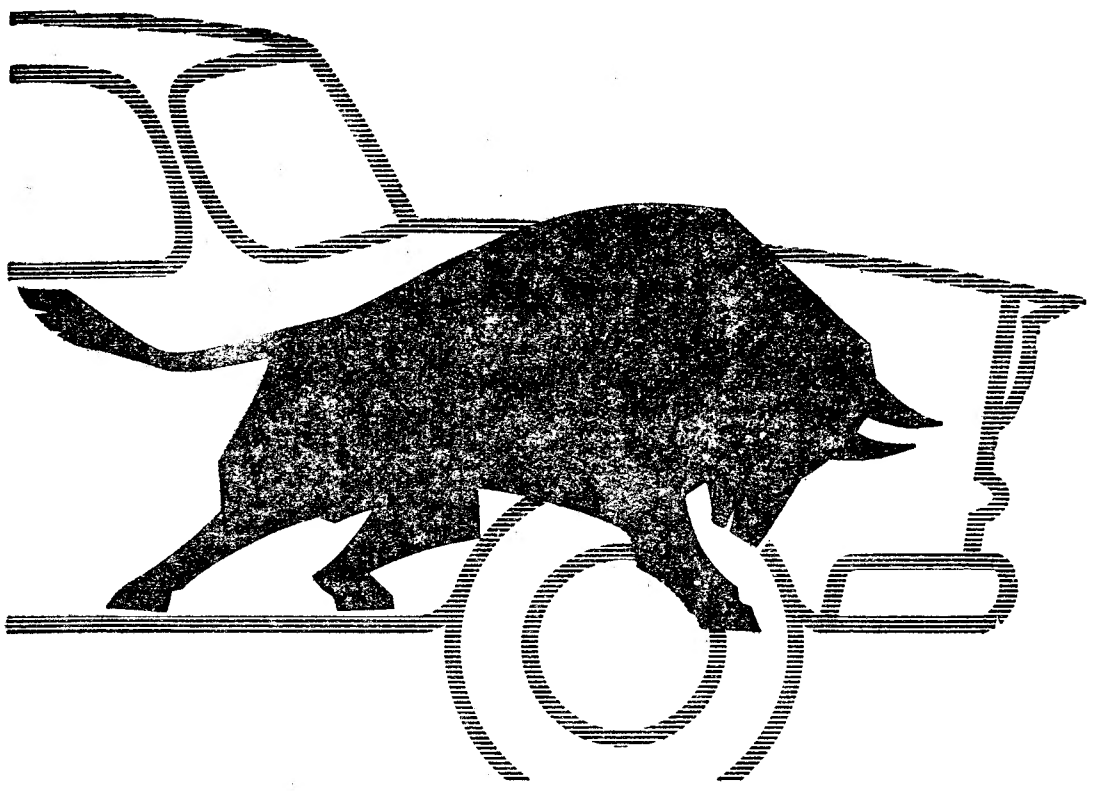
CARRIS

CARROS ELÉCTRICOS

Por virtude das obras de pavimentação em curso na Rua do Arsenal, os carros eléctricos deixam de transitar naquela rua a partir da noite de **3.ª feira, 11** para **4.ª feira, 12,** entre a **1** e as **6 horas,** só se realizando saídas de material para os respectivos extremos, durante aquelas horas, e até conclusão dos trabalhos, da **Praça do Comércio, Cais do Sodré** e **Corpo Santo.**

Lisboa, 10 de Setembro de 1956.

A ADMINISTRAÇÃO



dê PODER ao seu motor

Está realmente obtendo o melhor rendimento do seu motor?
Poderá manter-lhe a tracção vigorosa e a rápida aceleração?
A resposta é SIM — desde que use Shell X-100 Motor Oil, o melhor lubrificante detergente e anti-desgaste.
As severas condições de trabalho dum motor moderno requerem um óleo de qualidades excepcionais, e o Shell X-100 Motor Oil possue-as todas: tem uma acção detergente de limpeza; combate a corrosão ácida; é dotado de grande estabilidade; mantém a potência máxima e prolonga a vida dos motores.

PROTEJE CONTRA O DESGASTE
O maior desgaste do motor é causado pelos compostos ácidos resultantes da combustão. Shell X-100 Motor Oil, sendo um óleo alcalino, combate a acção ácida, prolongando a vida do seu motor.

MANTÉM O MOTOR LIMPO
As qualidades de detergência do Shell X-100 Motor Oil, mantendo segmentos e válvulas perfeitamente limpas e livres, permitem dar ao seu motor o máximo rendimento.

SHELL X-100 MOTOR OIL

mantém potência máxima

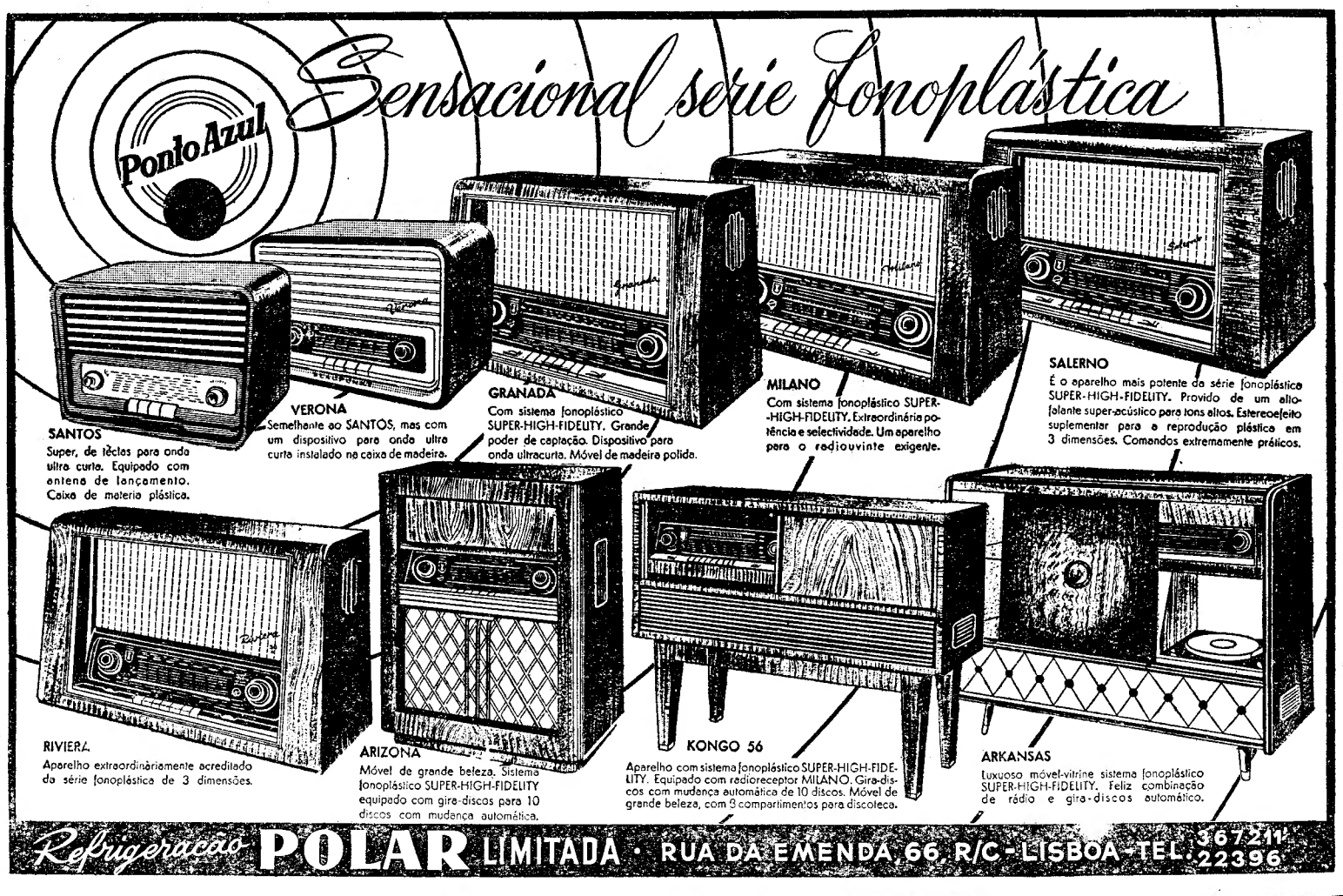
Informe-se junto do seu Revendedor Shell sobre qual dos dois multigrades — Shell X-100 Motor Oil 10W/30 ou 20W/40 — convém ao motor do seu carro... e use-o durante todo o ano.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Júlio da Assunção Cismeiro

FALECEU

Julio Cismeiro, Elisa Cismeiro Paulo e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito chorado e querido pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 15 horas da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João.
AGENCIA SILVA — Telef. 21287



ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

D. Cassilda, a Chorona

Texto integral do conto de

GONZALEZ RUIZ

A boa da D. Cassilda estava sempre pronta para chorar. Os seus olhos pardos, grandes e inocentes, humedeciam-se por qualquer coisa. Nem sempre se chora por desgosto, as lágrimas saltam, ás vezes, por alegria. Punha-se á janela para ver os filhos irem para o colégio, pulcros e educados e, quando os perdia de vista, chorava.

— Ricos filhos, como são bonitos e limpos!

E tinha que levar o lenço aos olhos.

Chorava de emoção estética nos concertos, e quando recebia uma carta do marido em viagem e anunciando estar bem.

Não podia pensar, fosse no que fosse, sem chorar, amarga ou docemente.

A' noite, antes de se deitar, deitados os filhos e o marido, assomava-se á janela a olhar as estrelas. E, alma sensível a todos os fenómenos, chorava ante o da astronomia.

E era feliz D. Cassilda, tanto que não tinha mais remédio que chorar. Só a felicidade superficial dá motivo para riso, mas a autêntica felicidade, profunda e bem sentida, faz chorar. D. Cassilda não era dada a reflectir ou pesquisar estas razões, mas pressentia-as. As suas noções fundamentais eram simples, e chorava por isso mesmo, simplesmente. Com lágrimas, manifestava o seu agradecimento a Deus por ser feliz.

Por isso foi impressionante, quase trágico, ver que D. Cassilda deixava de chorar. O fenómeno começou numa manhã cinzenta. Sentiu frio estando ainda na cama. Lembrou-se de que o marido também devia ter frio e tapou-o com a manta. Então ainda ela não sabia que o marido já estava morto havia três horas. Só o soube quando a luz penetrou na casa e viu que o marido não acordava. D. Cassilda tinha-o coberto com a manta quando ele já estava morto, frio.

D. Cassilda não chorou naquele dia, nem no dia seguinte, nem no enterro. Apenas se lhe ouvia murmurar:

— Eu não merecia tanto.

A felicidade tinha-a abandonado, mas as noções fundamentais de D. Cassilda mantinham-se. Não chorava, e começou a envelhecer. Assim viveu alguns anos, cumprindo os seus deveres de boa mãe. Pensava naquela prova durissima que a vida lhe dera com a morte do marido. E não dormia por remorso de ter dormido naquela noite em que o marido estava morto a seu lado. Se ela estivesse então acordada teria logo percebido que ele estava morto. Mas, não podia haver tristeza irremediável e sem consolo para D. Cassilda. A vida continua sendo formosa e fecunda, e surgem novos motivos, tão simples que fazem chorar as D. Cassildas.

A' excelente senhora restava-lhe uma lição para aprender e, quando chegou, converteu-se numa velhinha humorista, com observações agudas e lágrimas de pura ternura, como é próprio dos humoristas finos.

D. Cassilda tinha sido feliz, demasiadamente feliz durante muitos anos. Tinha demasiado sentido comum para não saber que há mortes de pessoas de familia, desgostos pessoais e até catástrofes colectivas. E um dia voltou a chorar copiosamente, enfim, como outrora.

Foi o caso que o seu primeiro neto — dois anos e meio mas já humorista — quando a avó o queria fazer comer a sopa, deu com a colher na mesa e gritou:

— Não quélo sôpa, calamba!

D. Cassilda foi então que rompeu em choro, como há muito tempo não chorava, e soluçou:

—E' um voluntarioso, o meu rico neto!

E chorou, chorou e chorou porque as lágrimas de D. Cassilda eram-lhe tão necessárias como o ar. Voltava a viver D. Cassilda, chorava. E respirou.

O problema das novas construções escolares

(Continuação da página central)

os responsáveis se debruçam com o maior empenho—são objecto da nossa ponderação as possibilidades abertas pela publicação do decreto-lei n.º 40.674 que permite, em condições muito favoráveis, a construção de moradias para os sócios da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional e aquelas que pretendemos criar no capítulo da assistência médica ao professorado Melhoram-se as instalações do Instituto Sidónio Pais para os filhos dos professores e projecta-se um novo arranjo que dê mais perfeita execução ao pensamento que presidiu á criação daquele organismo. Não desejamos fazer vãs promessas, mas julgamos que o conjunto de providências em estudo se repercutirá, por forma directa ou indirecta, na melhoria da situação do pessoal docente. Também, a exigência de provas para determinados lugares do ensino deverá conduzir á melhor selecção e ao indispensável estímulo para que os valores do professorado se revelem e se imponham num autêntico escol.

3 — A questão das construções escolares foi já posta no recente discurso do senhor ministro, quando da posse do director-geral do Ensino Primário. Entretanto, graças ao enorme esforço desenvolvido pelo Ministério das Obras Publicas, estão em construção, neste momento, 827 salas de aula correspondendo a 427 edifícios, numeros só por si bastante significativos. Este ponto merecerá maior desenvolvimento no decorrer da vossa reunião. Mas, a propósito dele, não posso deixar de me regozijar com a boa vontade demonstrada por alguns Municípios, como os de Famalicão, Barcelos, Pombal, Santo Tirso e Cascais, e bem assim os dos Açores, onde se caminha ràpidamente no sentido de cobrirmos o atraso em que estávamos.

4 — No que se refere ao recenseamento e á matrícula das crianças em idade escolar, temos em nosso poder o inquérito realizado em Junho ultimo e por ele se verifica que, não podendo deixar-se de chamar a atenção das entidades e dos professores para o rigoroso cumprimento da obrigatoriedade do ensino, os elementos obtidos confirmam frequentarem a escola pràticamente a totalidade das crianças em idade escolar. A manutenção rigorosa das providências estabelecidas, o reforço destas e da colaboração de todos quanto á obrigatoriedade escolar, hão-de prolongar-se pelo incitamento e pela exigência da 4.ª classe, assunto para o qual chamo a esclarecida atenção de VV. Ex.ª. Em Outubro, lançaremos mão de todos os meios para, durante a época da matrícula, se incitar os pais ao cumprimento do dever que têm da instrução dos filhos, esperando-se que nesta campanha nos ajudem, uma vez mais, as autoridades, a Imprensa, a Rádio e outros meios de informação.

5 — Também no que respeita á assistência escolar muito progredimos no ano passado, nomeadamente quanto ás cantinas. Efectivamente—graças á compreensão e ao entusiasmo de VV. Ex.ª—no decorrer do ano, criaram-se mais 147 cantinas. Espero que esta obra, verdadeiramente fundamental e que nos deve merecer o maior carinho, se amplie no ano próximo, mercê da vossa ajuda, da melhor estruturação dos serviços e de mais largas disponibilidades. Anunciam-se já iniciativas de vulto em vários distritos e espero que não afrouxe o movimento desencadeado na Madeira, na ocasião da visita do meu ilustre antecessor e se prossiga naquele em que assentámos quando da minha estadia nos Açores. Sei que, neste rumo, se congregam os esforços dos Ex.mos governadores das Juntas-Gerais, das Camaras, das Comissões Distritais de Assistência e dos Professores. No início do ano lectivo faremos o envio de milhares de livros e de peças de vestuário com destino ás caixas escolares. E repetiremos a campanha do ano passado de suplementação vitamínica das refeições das cantinas. Não obstante, todo o interesse que nos tem merecido o problema dos centros escolares especiais para o ensino de crianças débeis ou pré-tuberculosas, obstáculos de vária ordem têm impedido que se lhe dê começo de solução, aliás só possível nos primeiros tempos, nos grandes centros. Mas urge começar, ao menos, a título experimental. Com a remodelação da saúde escolar, e com a prestante colaboração do Subsecretariado de Estado da Assistência, julgo que se concretizará em novas bases o problema da Assistência Médica nas escolas primárias.

6 — Conhecem VV. Ex.ª as actividades da Campanha Nacional de Educação de Adultos, cujo relato mais pormenorizado daremos a seu tempo. Não quero, no entanto, deixar de fazer sobre ela um ligeiro apontamento. Incidindo especialmente sobre os analfabetos dos 14 aos 35 anos, tem continuado a sua obra meritória, quer pelos cursos de educação de adultos, quer no regime livre de Campanha. No ano lectivo de 1955-56 fizeram exame de 3.ª e 4.ª classes 63.191 adultos e este numero adquirirá maior expressão e grandeza, com a próxima época de exames. Da Campanha, já o disse, resultou um saldo positivo extraordinário, quer no campo restrito da luta contra o analfabetismo, quer na difusão da cultura popular, quer ainda da experiência obtida, em pessoal e em meios que sempre se utilizaram tendo em vista a transformação do provisório em duradouro. Peço a especial atenção de VV. Ex.ª para os cursos de educação de adultos, a que devemos dar maior relevo e expansão assegurando-lhes, por outro lado, condições de eficiência verdadeiramente indiscutíveis. Mal iriamos se, por frouxidão, incapacidade ou desinteresse, permitíssemos que viessem de novo cair na rotina estéril de antigos cursos nocturnos. Outras disposições virão completar e prolongar o programa estabelecido no Plano de Educação Popular, dando-lhe continuidade e sequência e integrando as actividades da Campanha—que trouxeram ao ensino e á cultura popular benefícios de toda a ordem—na própria escola, cuja missão assim, se completa, aperfeiçoa e valoriza. Por este caminho trilhado com decisão se abrirá, estamos certos disso, perspectivas verdadeiramente novas á Escola Portuguesa.

7 — Em traços largos, pretendi dar-lhes, meus senhores, o panorama do labor do ano de trabalho que findou e daquele que se planeia para o próximo. Porque ainda se trata de vencer atrasos que vêm de longe e porque se refere a um sector que se não compadece com o mero cumprimento do expediente burocrático, continuamos a pedir a todos os que nesta obra colaboram—e ela é obra de todos—devoção, espírito de iniciativa, entusiasmo e sacrifício.

Senhor director-geral e meus senhores: Não estamos a cumprir friamente uma obrigação, mas a construir com a inteligência e o coração, apaixonadamente, uma grande obra para o futuro!».

Após o discurso do sr. dr. Rebelo de Sousa, usou da palavra o sr. dr. Gomes Branco, que dirigiu palavras de saudação ao subsecretário e manifestou o apreço pela sua actividade ao que diz respeito, principalmente, ao ensino primário e afirmou a sua satisfação pelo facto de, logo nos primeiros dias de exercício no seu novo cargo, ter tido oportunidade de entrar em contacto directo com o funcionalismo dos serviços.

O subsecretário retirou-se, ficando os trabalhos a decorrer sob a orientação do director-geral, entrando-se então na apreciação do primeiro ponto da agenda de trabalhos, o que se refere ao problema das construções escolares. Sobre este assunto o sr. dr. Pinho Leónidas fez uma exposição de ordem geral, participando sucessivamente na discussão os inspectores srs. Afonso Frias e Alfredo Silva Neves e os directores dos distritos escolares de Setubal, Aveiro, Bragança, Braga, Leiria, Porto, Santarém, Luanda, Lisboa, Beja e Faro e o adjunto do director escolar da Horta.

Antes de se encerrar a sessão, em nome de todos os presentes, o inspector sr. Ovídio Lobo apresentou cumprimentos ao sr. dr. José Gomes Branco, a quem ofereceu a mais leal cooperação.

evsnTaeancs--sztardeeP,spi-d

Os trabalhos prosseguirão, no mesmo local, durante os próximos dias.

José Gago da Silva

FALECEU

Maria de Sousa Calçada e Silva, Maria da Conceição Silva, Idalina Gago da Silva Machado seu marido e filha, Artur Gago da Silva sua mulher e filhos, Maria de Sousa Gago da Silva e filho, José Gago da Silva Junior sua mulher e filha (ausentes) Carlos Gago da Silva sua mulher e filhos (ausentes), Afonso Gago da Silva sua mulher e filha, Maria José Gago da Silva Serradas Duarte seu marido e filhos, Francisco António Gago da Silva sua mulher e filhos, Isabel Viegas Calçada, Celestina Gago da Silva, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e parente, que o seu funeral se realiza amanhã 11, pelas 15 horas, do Largo da Princesa, 24, r/c., Dt.º, para jazigo no cemitério dos Olivais.

A. G. MAGNO, LDA.

Vida mundana

EM VIAGEM

De regresso de Espanha, encontra-se em Aveiras de Cima, acompanhado de sua esposa, o sr. engenheiro Ernesto Zenoglio, que deve retomar na próxima semana a direcção técnica de automobilismo do Automóvel Clube de Portugal.

—Partiu para Bruxelas, em viagem de estudo, acompanhado por sua esposa e por sua filha, o sr. dr. J. Anjos Marques.

—Partiu ontem para a Suíça no avião da Swissair, o sr. dr. Eduardo Calvet de Magalhães, que, na qualidade de chefe de equipa da firma PAC — Publicidade Activa, Lda., foi convidado a tomar parte, de 11 a 15 do corrente, na reunião internacional, em Genebra, dos Public Relations Officers da Dolan & Bernhardt A. G., importante agência dos Estados Unidos, que realiza as «Public Relations» da Lockheed Aircraft Corporation.

CASAMENTOS

Na igreja da Penha de França, realizou-se ontem o enlace matrimonial da sr.ª D. Julieta Calvão Escudeiro, filha da sr.ª D. Natércia de Sousa e Silva Escudeiro e do sr. Manuel Calvão Escudeiro, já falecido, com o sr. Dinis Augusto Escudeiro, filho da sr.ª D. Maria de Jesus Columbano e do sr. António Augusto Escudeiro. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Salomé Alves Teixeira, e o sr. Ampar Lopes Teixeira e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria João Penha e o sr. dr. Joaquim Ferreira de Sousa. Foi oferecido aos convidados um lanche, após o que os noivos seguiram para o Norte do País e Espanha.

Bairro Económico

do Arco do Cego

Tendo terminado no ano findo o pagamento da amortização das suas moradias, considerando-se desde já suas as propriedades adquiridas ao Estado, aguardam alguns moradores do Bairro Económico do Arco do Cego que lhes sejam passados os respectivos termos de quitação, que lhes garantam a plena posse das propriedades, ainda em regime resolúvel.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Solos de instrumentos; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, 20.º e ultimo episódio da adaptação radiofónica da obra de Manzoni «Os Noivos»; 21 e 50, A Orquestra Kostelanetz; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, Quadros da História de Portugal; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Trigésimo festival internacional de musica contemporanea, realizado em Estoculmo. 5.º programa preenchido com obras do compositor alemão Karlheinz Stockhausen e do compositor austríaco Anton Heiller; 19 e 30, «Concerto em dó maior», de Bach; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de canto, por Anton Dermota; 20 e 16, «Variações Sinfónicas» (Dvorak); 20 e 40, Trechos de óperas, de Wagner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica sinfónica; 21 e 50, Quinzenário musical; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Musica de Poulenc e Bernier; 23, «Da Oferenda Musical», de Bach; 23 e 20, «A Tempestade», de Tschaikowsky.

RADIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas, da Adega Machado; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 35, Solistas; 20 e 45, Novas histórias das «Mil e Uma Noites»; 21, Festa Brava; 21 e 15, Festa na Moita do Ribatejo; 21 e 30, Cultura para todos; 22, Novos discos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança, do Maxime; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

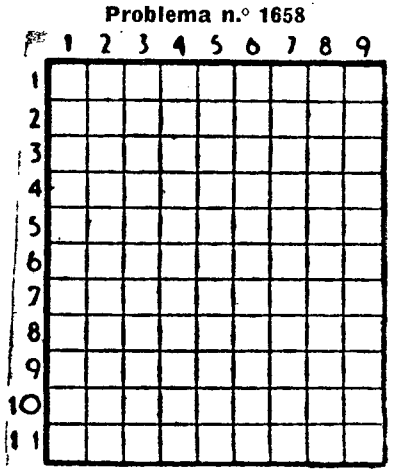
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1658



HORIZONTAIS: 1 — Macaca. Terreiro em volta da igreja. 2 — Pega. Preposição e artigo (pl.). 3 — Enfeitar. 4 — Aqui. Seguias. Poeira. 5 — Amarra. Falsas. 6 — Patrão. Gracejar. 7 — Pássaro. Procedi. 8 — Aqui. Ilha do arquipelago de C. Verde. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. 9 — Enrubescer. 10 — Botequim. Genro de Maomé. 11 — Junta. Emblema da aviação.

VERTICAIS: 1 — Sinal. Termina. 2 — Artigo definido. Amarrava. O mais. 3 — Recusa. Estime. Julguei. 4 — Mofei. Isolado. 5 — Anual. De alto preço. 6 — Artigo definido. Nota musical. 7 — Oferecer. Caminho. Chefe etiope. 8 — Letra grega. Nome de um peixe. Além. 9 — Restos mortais. Levantais.

Solução do problema n.º 1657

HORIZONTAIS: 1 — Bacanal. 2 — Sarar. 3 — Em. Ror. EL. 4 — Topa. Rama. 5 — Aram. Alio. 6 — Agarrar. 7 — Anuir. 8 — Al. Cia. Ar. 9 — Foch. Maga. 10 — Ratos. 11 — Ódio. Saca.

VERTICAIS: — Peta. Bafio. 2 — Mora. Ló. 3 — As. Pagã. Cri. 4 — Caramanchão. 5 — Aro. Rui. 6 — Narrariamos. 7 — Ar. Alar. Asa. 8 — Emir. Ag. 9 — Alão. Grata.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Setembro de 1926 publicava as bases do concurso para o Teatro Nacional: «Os artistas que figurarem na lista do empresário concorrente, assinam uma declaração, reconhecida por notário, em como se comprometem a tomar parte nos futuros espectáculos, e em caso de falta serão forçados ao pagamento de multa. O mesmo critério é aplicado aos autores nacionais, para evitar o anuncio de um reportório que não se cumpre, como actualmente sucede. O teatro é cedido sem encargos, o que representa uma economia de 14 contos mensais. Os empresários que ganharem o concurso, serão simplesmente onerados dos impostos mensais. O arrendamento tem a validade de um ano».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 30—«A menina feia».

CINEMAS

TIVOLI—«O príncipe dos actores».
SÃO LUIZ — «E tudo o vento levou».
EDEN — «Esta é a vida».
SÃO JORGE—«Garras de mulher».
POLITEAMA—«O herói da Vendeia».
MONUMENTAL — «O ultimo apache».
CONDES—«Aventuras de Gil Blas».
ALVALADE—«E tudo o vento levou».
IMPÉRIO—«Terça-feira Negra».
TRINDADE—«A estrela do circo».
CONDES—«O menino e a névoa».
ODEON—«Minha esposa e a outra».
CAPITOLIO—«A voz do sangue».
TERRASSE—«A casa vermelha».
OLIMPIA—«A importancia de se chamar Ernesto».
PAVILHÃO—«A teia de cristal».
IDEAL—«A Oeste de Zanzibar».
RESTELO—«Bem no meu coração».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A (a Palhavã). Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B — Telef 725140—Bairro S. João de Deus; Algarve—Av. de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, Tel. 770776; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700, Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telefone 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares — Avenida Pedro Alvares Cabral, 1, Tel. 664282; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel 27067.

O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

— Este é que é o tal perfume que desperta sentimentos primitivos ?

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

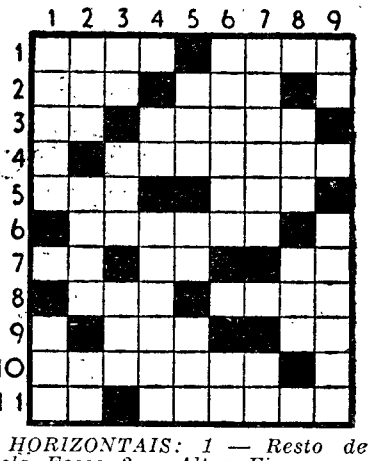
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é moderado ou fresco de Sudoeste, o céu está muito nublado e chove principalmente a Norte do rio Sado, por acção de uma massa de ar muito humido, transportada na circulação de uma depressão centrada a Oeste do Porto.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento de Sudoeste moderado ou fresco, períodos de chuva e aguaceiros, principalmente a Norte do rio Tejo, melhorando gradualmente a partir da noite. Pequena subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 648



HORIZONTAIS: 1 — Resto de vela. Fosso. 2 — Altar. Figura que simboliza o povo americano. 3 — Oca. Tende tonturas. 4 — Esmurrafas. 5 — Origem. Em companhia de. 6 — Agradecidas. 7 — Nota musical. A mim. Símbolo químico do rado. 8 — Nome de mulher. Rei dos Amalecitas. 9 — Artigo definido. Nome de mulher. Apelido. 10 — Exactidão. 11 — Conjunção. Alvoroto.

VERTICAIS: 1 — Revolvem a terra com a enxada. Mãe do pai. 2 — Reza. Procedia. Pronome pessoal. 3 — Basta! Ente. Oferecer. 4 — O sono das crianças. Nome de mulher. 5 — Textualmente. A ti. Arvore terebintácea. 6 — Máscara. Entrega. 7 — Amargos. Símbolo químico do érbio. 8 — Compareciam. Chefe etiope. 9 — Céu. Erro.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 647

HORIZONTAIS: 1 — Rosa. Eton. 2 — Era. Que. 3 — Má. Lucras. 4 — Ar. Tcores. 5 — Sem. Loro. 6 — MELHOR. 7 — Sol. Agi. E. 8 — Sés. Osas. 9 — O. MEU. Mós. 10 — Co. Isso. 11 — Acusasses.

VERTICAIS: 1 — Remas. Oca. 2 — Oraremos. Oc. 3 — Sá. Melem. 4 — Lt. Seis. 5 — QUE. Usa. 6 — Eucólogo. S.S. 7 — Terrorismos. 8 — O. Acr. Ao. 9 — NOSSO. Esses. (Provérbio: MELHOR É O MEU QUE O NOSSO).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	926$00	925$00	927$00
Cons. 3 % T. 10	970$00	969$00	971$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.018$00	1.017$00	1.019$00
Centenários 4 % 1940	—	2.263$00	2.270$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.230$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	1.230$00
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	175$00	180$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	108$00	108$00	109$00
Gás Elect. 3 3/4 %	973$00	972$00	975$00
Gás Elect. 4 %	990$00	988$00	992$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.009$00	1.009$00	1.010$00
Gás Elect. 5 %	1.050$00	1.048$00	1.052$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$00	95$00
U. E. P. 4 % 1945	—	96$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	96$00	98$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	103$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103$50	—
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	460$00	500$00
Angola	—	—	1.000$00
Espírito Santo	—	—	8.900$00
Lisboa & Açores	3.700$00	3.650$00	3.750$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	2.190$00	2.185$00	2.194$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	690$00	700$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	2.000$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.085$00	2.080$00	2.087$00
Ag. das Neves	—	960$00	1.000$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	—	3.080$00
Boror	—	506$00	520$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	4.670$00	4.750$00
Colonial do Buzi	330$50	330$00	331$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	4.460$00	4.480$00
Moçambique	163$00	162$50	163$00
Zambézia	217$50	217$00	217$50
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	—
Cimentos Leiria	—	481$00	—
Crédito Predial	56$20	56$00	56$30
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	415$00	425$00
Nacional Navegação	—	—	1.960$00
Colonial Navegação	880$00	870$00	880$00
Port. de Celulose	2.900$00	2.880$00	2.920$00
Portuguesa de Pesca	1.740$00	1.700$00	1.760$00
Port. de Tabacos	—	492$00	495$00
Tabacos de Portugal	—	610$00	625$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	230$00	234$00
Electr. das Beiras	1.490$00	1.480$00	1.492$00
Gás e Electricidade	343$00	342$50	343$00
H. Alto Alentejo	153$00	152$50	153$50
H. E. Cávado	1.550$00	1.548$00	1.555$00
H. E. Zêzere	—	1.500$00	1.502$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.750$00
União Elect. Port.	230$00	230$00	231$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$80	29$10
Argentina	$88,5	$93,5
Bélgica	$57,8	$58,8
Brasil	$38,5	$40.5
Congo Belga	$56,8	$57,8
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$63.2	$64.2
França	$07	$07,2
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	74$50	76$00
Itália	$04.55	$04.75
Marrocos	$06,3	$06,7
Noruega	3$80	4$05
Suécia	5$40	5$60
Suiça	6$75	6$85
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Portugal — Barra	33$40	33$90
Portugal — Barra Fino	33$80	34$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

O Egipto propõe nova conferência

dos países que utilizam o Canal

para a solução da grave crise do Suez

CAIRO, 10 — O Governo propôs, hoje, a criação de um organismo negociador, representando os países que utilizam a passagem do Suez, a fim de solucionar o conflito suscitado pela nacionalização do Canal.

Ao mesmo tempo que Menzies partia para Londres, os diplomatas egípcios em todas as capitais do Mundo recebiam instruções para entregar aos respectivos Governos mensagens a sugerir a constituição de uma nova Conferência para negociações.

A nota entregue pelos diplomatas propõe a discussão imediata sobre a constituição, local e data para a nova Conferência. — (R. e A. N. I.).

(Continuação da 1.ª página)

do presidente Nasser, aqueles retomaram, individualmente, a sua liberdade. Estudaram juntos a «situação nova», que decorreria a sua missão Competia-lhes apresentar sugestões, ao mesmo tempo que os relatórios, para uma solução possível do caso de Suez, tendo em mentre os componentes da comissão sub-Revelaram-se, então, duas tendências: uma a favor de um simples relatório aos 18 ou mesmo 22 países da Conferência de Londres, deixando-lhes a incumbência de resolver se convinha tomar novas decisões ou deixar ás nações maioritárias a sua liberdade de movimentos; outra preconizando uma recomendação para novas negociações, por intermédio das Nações Unidas ou por nova comissão, desta vez investida de autoridade para negociar, o que não era o caso dos «Cinco» presididos por Menzies.

A explicação desta segunda proposta, que se atribui ao Departamento de Estado americano, era que, esperando-se uma decisão dos 18 ou dos 22, nada se deveria fazer que perturbasse a situação tal como se apresentava ontem: nem no Cade Suez pela retirada dos pilotos, tem em qualquer outro ponto mediante uma intervenção militar.

Parece que não se chegou a adoptar uma solução em definitivo, depois de animadas discussões entre os «Cinco».—(F. P.).

As alegações de Nasser

LONDRES, 10 — Os quatro documentos publicados, durante a noite, no final das conversações no Cairo, entre Menzies e Nasser revelam que terminaram por um malogro absoluto.

O chefe do Governo egípcio rejeitou as propostas dos 18 e não apresentou qualquer contraproposta.

Na sua carta responde á de Menzies, o coronel Nasser começa por protestar contra a afirmação de que as 18 potências representam 90% dos utilizadores do Canal. «Trata-se — diz — de um exagero estatístico. Nós incluimos nos utilizadores do Canal mesmo os países que não têm navios que por ali passem, mas dos quais a maior parte do comércio externo transite pelo Canal. Além disso, o princípio de soberania, o direito de propriedade e a dignidade das nações são, todos, profundamente postos em causa neste problema». Prossegue: «O ponto de partida aparente da crise actual é o gesto do Governo egípcio de 26 de Julho de 1956, pelo qual este, no exercício de uma das suas prerrogativas, nacionalizou a empresa que usava o nome de Companhia Marítima Universal do Canal de Suez. Ninguém pode contestar, conscienciosamente, que o Governo egípcio tenha direito a nacionalizar esta companhia egípcia».

Depois de lembrar que o seu Governo declarara solenemente, considerar-se obrigado pela Convenção de 1888 que garante a liberdade de passagem pelo Canal de Suez, e propôs, em 12 de Agosto, a convocação de uma Conferência dos signatários daquela convenção e dos outros utilizadores do Canal para reverem a mesma convenção e concluirem um acordo reafirmando e garantindo a liberdade de transito, o coronel Nasser atribui á França, á Grã-Bretanha e a certos elementos da antiga companhia, a responsabilidade da presente crise.—(F. P.).

A partida de Menzies para Londres

CAIRO, 10—Robert Menzies, primeiro-ministro australiano e chefe da comissão dos «Cinco», partiu esta manhã, de avião, para Londres acompanhado do secretário de Estado, adjunto, norte-americano, Loy Henderson, e do ministro dos Negócios Estrangeiros sueco, Oesten Unden.

Os outros dois membros da missão, os ministros dos Negócios Estrangeiros etiope, Aklilou Hapte Wold, e persa, Aly Ardalan, regressarão ainda hoje, ás suas capitais.

Ao receber os correspondentes da Imprensa no Hotel Metropolitan, após a utima reunião, Menzies manteve-se durante 20 minutos solene e sério, enquanto era assediado por perguntas e não escondeu a gravidade do malogro das conversações, classificando a disputa do Suez como «o problema mais grave do Mundo de hoje».

Acrescentou que a Comissão viera do Cairo para «apresentar certas propostas e expor, em vez de definir, argumentos sobre as mesmas e ilustrar o seu significado, e foi isso que fizemos».

Negando que tivesse havido qualquer dissenção, classificou «a Comissão como a mais unanime que vi na minha vida.—(R.).

*

CAIRO, 10—O ministro persa dos Negócios Estrangeiros, Aly Ardalan antes de partir, hoje, para Teherão, declarou a jornalistas: «Foram esclarecidos muitos assuntos. Estou certo que existirá uma maneira pacífica de solucionar o problema. As negociações pacíficas são a unica e a melhor maneira. Inclino-me para as Nações Unidas».—(R.).

Os Estados Unidos mantêm a esperança num acordo

WASHINGTON, 10 — *Do correspondente da «Reuter», Ralph Harris)* — As autoridades americanas continuam esperançadas em que se poderá chegar a um compromisso sobre a crise do Suez, apesar do malogro das conversações do Cairo, entre os «Cinco» e Nasser.

Círculos afectos ao Departamento de Estado mostram-se mais optimistas do que o pareciam estar a Grã-Bretanha e a França, sobre as perspectivas de solução pacífica. Disseram que o próximo passo seria estudar o relatório de Menzies, logo que ele chegue a Londres.

Classificaram como sendo «importante» estudar o relatório em pormenor para se identificarem os pontos de discordancia e a possibilidade de acordo entre o presidente Nasser e as 18 nações que lhe pediram para aceitar a sua proposta de fiscalização internacional do Suez, como base de negociações.

Disse-se que Foster Dulles não estava, a noite passada, nem desapontado nem alarmado pelo facto de Nasser ter classificado a proposta de «provocadora».

Consta que Dulles seria da opinião de que o plano rejeitado pelo Egipto não tinha como objectivo um oferecimento final, mas sim que podia ser emendado, enquanto o princípio básico se mantiver intacto.

Contudo, as autoridades do Departamento do Estado recusaram-se a dar qualquer indicação sobre um plano emendado que satisfizesse o Egipto, ao mesmo tempo que salvaguardasse o elemento vital da proposta das 18 nações.

O senador Emanuel Celler, do Estado de Nova York, pediu sanções económicas contra o Egipto, por se ter apoderado do Canal. Afirmou que deviam ser sequestrados todos os depósitos bancários e bens egípcios fora do Egipto e que os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a França e os seus aliados devem suspender todo o comércio com aquele país.

«Se essas pressões económicas falharem—afirmou numa declaração feita durante a noite passada—, deveria importunar-se o Sudão e a Etiópia, que não são amigos de Nasser, para interferirem com a nascente do riò Nilo, a fim de tocarem no «ponto nevrálgico» do presidente Nasser e obrigá-lo a anuir».

As notícias do malogro das conversações do Cairo foram o principal assunto nas primeiras páginas dos jornais de Nova York. O «Daily Mirror» diz, em editorial, que, embora não estivesse próxima uma solução, a utilização da força tem sido evitada até aqui, «e isso é uma realização que deve ser creditada unicamente á diplomacia Eisenhower-Dulles».

O jornal afirmou que os chefes americanos tinham instado junto da Grã-Bretanha e da França para que houvesse cautela e tinha-se conseguido um período de «arrefecimento», o qual testemunhara uma sóbria modificação da opinião oficial naqueles países, de modo que outros caminhos, incluindo o recurso ás Nações Unidas, podem ser explorados.—(R.).

Dulles não assistirá às conversações franco-britanicas em Londres

LONDRES, 10 — Nos círculos oficiais e diplomáticos havia já de manhã cedo, grande actividade.

De regresso, ontem á noite, da Escócia, onde conferenciou com a rainha Isabel, o primeiro-ministro, sir Anthony Eden, prepara-se para receber o presidente da comissão dos «Cinco», Robert Menzies, que lhe fará um circunstanciado relato das conversações com Nasser. No entanto, só depois da chegada dos dois estadistas franceses, Guy Mollet e Christian Pineau, quase a seguir ao chefe da comissão dos «Cinco», é que as trocas de impressões anglo-americanas sobre a crise do Suez entrarão novamente numa fase aguda.

Embora tenham corrido rumores de que Foster Dulles tencionava vir a Londres para assistir ás conversações entre os representantes dos Governos da Inglaterra e da França, consta que o secretário de Estado não se deslocará, pelo menos por agora, á capital britanica, sendo o Governo de Washington representado na reunião de hoje pelo subsecretário de Estado, Loy Henderson, que acompanhou Menzies ao Cairo.

Segundo círculos bem informados, sir Anthony Eden tenciona apresentar ao Parlamento, na sessão de emergência, marcada para quarta-feira, uma nova fórmula para a solução da grave crise, mas reservando o direito de recorrer á força armada, se tanto for necessário, para manter o Canal aberto á navegação. E' possível que o novo plano de Eden se baseie num apelo ás Nações Unidas.

Quanto á atitude do Governo da França, afirma-se que, embora com relutancia, Mollet e Pineau estão dispostos a concordar em levar a questão do Suez ao Conselho de Segurança da O. N. U. Frisa-se que são acompanhados não por peritos militares, mas pelo secretário-particular e o consultor jurídico do Quai d'Orsai, respectivamente Louis Joseph e André Gras.

Na opinião de observadores autorizados e, também, de grande parte da Imprensa, um dos mais fortes argumentos a favor da apresentação, pela Grã-Bretanha e a França, sem demora, de um memorando ás Nações Unidas, relatando, em pormenor, a actual situação, é que, com essa sua iniciativa, Londres e Paris evitariam que o Egipto se antecipasse num recurso á O. N. U.; o que colocaria, imediatamente, na «defensiva» as nações que se utilizam do Canal e exigem a sua internacionalização. Assim, será Nasser quem terá de ficar em posição secundária, quando o Conselho de Segurança lhe pedir que se pronuncie sobre uma «questão apresentada pela Grã-Bretanha e França». — (A. N. I.).

Os liberais ingleses pedem uma aproximação anglo-americana e os trabalhistas criticam o chefe do Governo

LONDRES, 10 — Os chefes do Partido Liberal fizeram, hoje, um apelo para uma «colaboração anglo-americana sincera e progressiva», no Médio Oriente.

Numa exposição preparada para a assembleia anual, em Folkestone, no fim deste mês, o executivo do partido diz que o princípio das Nações Unidas, de segurança colectiva, deveria ser aplicado no restabelecimento e manutenção da paz naquela perturbada área.

A resolução pede, também, que a Grã-Bretanha participe, activamente, na integração económica da Europa Ocidental, e especialmente no estabelecimento de um mercado comum.

«Embora o Partido Trabalhista critique fortemente o presidente Nasser, também critica vivamente sir Anthony Eden» — escreve o fundista do «Manchester Guardian», o qual manifesta a opinião de que a solidariedade aparente, que o primeiro-ministro se orgulhava de ter a seu favor, findou. A posição fundamental do publico — acrescenta — é que não quer a guerra, a menos que a tanto seja obrigado. «Queremos, acima de tudo evitar uma guerra que partisse da nossa iniciativa, e, de preferência a fazermos justiça pelas nossas mãos, queremos recorrer ás Nações Unidas. Só estaremos descansados quando a O. N. U. tomar conhecimento do caso, porque é preciso que a paz e a guerra não estejam á mercê de um primeiro-ministro e da sua política pessoal». — (R. e F. P.).

A solução por meio do plano espanhol é apontada por Gomez Aparício

MADRID, 10 — Gomez Aparício diz hoje no seu comentário internacional da «Hoja del Lunes» que uma vez rejeitado o Plano Dulles por Nasser, resta como unica solução o plano espanhol, pois não são eficientes tanto uma nova conferência em Londres como o recurso á O. N. U. Aliás o próprio Nasser concorda com os pontos essenciais do plano apresentado na capital britanica pelo ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Martin Artajo. — (Efe).

Paquete holandês desviado para a rota do Cabo

ROTERDÃO, 10. — O paquete holandês «William Ruis», com 900 passageiros, recebeu ordem de seguir a rota do Cabo da Boa Esperança em vez de atravessar o canal de Suez.

Aproximava-se do Estreito de Gibraltar quando recebeu instruções para alterar a rota «em relação com a actual e incerta situação». Um porta-voz acrescentou: «Não podem correr-se riscos». — (Reuter).

Nova explosão nuclear

foi provocada hoje na União Soviética

MOSCOVO, 10—A agência «Tass» informou que tinha havido, hoje, uma nova experiência soviética com armas nucleares. Acrescentou que outro engenho nuclear rebentou no dia 2.

Uma versão, em inglês, do comunicado da «Tass» diz: «Nos dias 2 e 10 de Setembro deste ano, realizaram-se experiências com armas nucleares, relacionadas com a execução do programa de pesquisas científicas na União Soviética. Para se garantir a segurança da população, as detonações foram provocadas, como até aqui, a grandes altitudes, em áreas remotas e afastadas de localidades habitadas».

A série de experiências soviéticas com bombas nucleares fora oportunamente anunciada em Washington, onde se sabe que os Russos procederam a explosões, nos dias 24 e 30 de Agosto findo, com novos tipos de bombas.

Presume-se que ambas as explosões hoje, anunciadas pela «Tass», foram provocadas por bombas lançadas de bordo de aviões e que as experiências decorreram, provavelmente, no Sudoeste da Sibéria, perto da fronteira chinesa.—(R.—A. N. I.—F. P.).

Não foram registadas no Japão alterações atmosféricas

TÓQUIO, 10—Não foram registadas alterações atmosféricas provocadas pela explosão nuclear hoje provocada pelos Russos—declarou o informador do Observatório Central Meteorológico.

Os cientistas japoneses tinham já admitido que não conseguiram captar as três primeiras explosões russas das actuais experiências. — (A. N. I.).

Outras experiências

MOSCOVO, 10 — E' de esperar que as experiências nucleares prossigam num futuro próximo, pois um comunicado da «Tass» anuncia que está em curso a execução de um vasto programa com vista a acelerar o aperfeiçoamento dos novos armamentos». — (F. P.).

A' hora de fechar

Londres rejeita as sugestões do Egipto

LONDRES, 10. — O Governo britanico rejeitou a proposta egipcia para mais largas negociações sobre a questão do canal de Suez, mesmo antes de conferenciar com os ministros da França e da Austrália. — (A. N. I.).

LONDRES, 10 — Um informador do Foreign Office declarou que a proposta apresentada pelo Egipto para que um organismo negociador tente solucionar a contenda sobre o Suez não parece sugerir qualquer base de negociações.

E acrescentou: «A ultima acção do Governo egípcio foi a inqualificável recusa das propostas apresentadas pela comissão Menzies, em nome das 18 potências, como base de negociações».—(R.).

Estado de emergência no Iraque

BAGDAD, 10 — Foi publicado, hoje, um decreto proclamando estado de emergência no Iraque. Contudo, a lei não entrará em vigor até que seja dada uma ordem real. —(R.).

A navegação de Israel no Canal do Suez

HAIFA, 10 — O navio grego «Paneggia», fretado por Israel, para transportar 500 toneladas de cimento até ao porto de Eilat, no Mar Vermelho, e que não foi autorizado a passar pelo canal de Suez, regressou a este porto. Um dos tripulantes enlouqueceu e ficou internado no Egipto e outro, doente, foi desembarcado em Atenas.—(F. P.).

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

CASINO ESTORIL
HOJE
BOB BROMLEY (O Rei das Marionettes)
e o **BALLET DON LITTLE**
ORQUESTRA OLIVER Conjunto MARIO SIMÕES
E o pianista internacional Bob Vatel — (Adultos)
QUARTA-FEIRA, 12 — no Salão do CINEMA
em fim de festa na «matinée» — **BOB BROMLEY**
(Para crianças maiores de 6 anos)

...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS
POR SEREM BONS

Diário de Lisboa

Em ar de exibição com dez reis de despique

Por TAVARES DA SILVA

Confirmando a tradição, mais uma vez o Benfica passou em Evora, arrancando um triunfo que, sendo legitimo, não deixou de ser difícil. Ou, precisando melhor, foi no ultimo quarto de hora que a coisa se tornou séria, tomando um aspecto que até ai nada fazia prever... Nesse periodo, valha a verdade que se diga, o Benfica teve sorte — a compensar os azares da parte restante...

Talvez que não seja forçar a nota, afirmando que a lesão de Artur (por carga de Angelo, avançado-centro de Evora, que nos pareceu mal-intencionada, ou pelo menos evitável) marca o fim do predominio do Benfica, o começo da vantagem do Lusitano. Porque Artur estava a jogar com grande afinação, de modo algum merecendo as reclamações da assistência contra as suas entradas, decerto decididas e vigorosas, longe, porém, da violência ou do anti-regulamentar. Sucedia apenas que ele era a força que impunha a palavra de ordem no centro da pista, em frente das redes, permitindo e originando a disciplina de movimentação defensiva. Após a sua lesão, Artur alinhou na extrema-esquerda, Alfredo passou para o centro, e Cavem mudou-se.

E o quarto de hora final, como já assinalámos, foi tenebroso para as cores benfiquenses. E o encontro tomou, então, a feição de despique que até ai não tivera... Por artes milagrosas, o internacional Angelo — faltavam dez minutos para o toque do fim — salvou um golo, no risco limite, quando Bastos não estava nas balizas, e o remate fora dirigido com precisão. Ainda por outros transes passou o «onze» do Benfica, nomeadamente por aquele, a escassos minutos do termo, em que se deu uma carga de Alfredo a Flora que, embora correcta, foi um motivo para a assistência, vendo o jogador de Evora estendido no chão, requerer «penalty», requerimento que não foi deferido pelo árbitro, o qual não deixou influenciar-se na sua interpretação da jogada, que também para nós só admitia um juizo, apesar da obscura para muita gente.

*

Se não tivesse havido antes o «penalty», aos 25 minutos da 2.ª

(Continua na página seguinte)

O «PENALTY» DE ARTUR — Aos 25 minutos, quando Angelo, o novo avançado-centro do Lusitano, com a bola nos pés, tentava esgueirar-se já dentro da grande área, foi rasteirado por Artur, e o árbitro sancionou a falta com «penalty», o qual marcado por Fialho, que apontou forte, embora em linha recta, se transformou no unico golo do Lusitano. Na fotografia, vê-se a bola a entrar nas redes

Pontos perdidos

	Casa	Fora	Total
F. C. Porto	0	—	0
C. U. F.	0	—	0
Belenenses	0	—	0
Caldas	0	—	0
Torriense	—	0	0
Benfica	—	0	0
Lusitano	2	—	2
Covilhã	2	—	2
Oriental	—	2	2
Atlético	—	2	2
V. Setubal	—	2	2
Barreirense	—	2	2
Académica	—	—	—
Sporting	—	—	—

MOTOCICLISMO

Encerra-se hoje a inscrição para o Circuito de Lisboa

Nos dias 29 e 30 do corrente, realizam-se, no Parque de Monsanto, organizadas pelo Moto Clube de Lisboa, as provas do Circuito Motociclista de Lisboa, cujo regulamento se encontra já em distribuição. As provas são as seguintes: «Ministério da Educação Nacional», «Camara Municipal de Lisboa», Direcção-Geral dos Desportos», «Automóvel Clube de Portugal», «Diário de Notícias», «Grémio de Automóveis e Motos», «Shell Portuguesa» e «Moto Clube». São para as diversas classes de motos de competição e de sport, «scooters», velomotores e «scooters» com «side-cars».

A inscrição abre hoje e encerra-se, sem possibilidade de prorrogação de prazo, no dia 20. Dada a meticulosidade da organização, que destinou o produto do espectáculo a fins assistenciais, e dado o quantitativo das provas, a que deverão concorrer os mais categorizados especialistas do País, fácil será augurar o melhor êxito para as competições de um desporto em franco desenvolvimento e dos mais preferidos na actualidade.

Ultimo domingo de futebol nas Salésias

Mais compenetrado e com avançados mais rematadores, o Belenenses venceu com autoridade o Atlético (4-2)

O Clube de Futebol «Os Belenenses» fechou com chave de ouro a sua actividade futebolistica oficial no velho Estádio de «José Manuel Soares». Campo que foi teatro de tantas grandiosas manifestações desportivas e de tantas glórias para o popular e valoroso clube da Cruz de Cristo, vai desaparecer, talvez com emotiva saudade para os numerosos adeptos dos azuis, depois de magnífico contributo para a expansão e progresso do futebol português e, desaparece, deixando recordação grata: uma vitória da equipa de honra do Clube de Belém na, primeira jornada do Campeonato Nacional de futebol da época de 1956-57, sobre o seu rival de bairro vizinho — o Atlético, de Santo Amaro e Alcantara. E tal vitória, em dia de dizer adeus ao campo das Salésias, tem ainda mais sabor por ter sido conseguida com mérito absoluto em despique com adversário que, replicando sempre bem, tem tornado possível uma tradição de resultados numéricos equilibrados e uma rivalidade desportiva bem compreendida que tem feito dos jogos Belenenses-Atlético um atractivo de muito agrado.

Antecipadamente se pensava em favoritismo para o Belenenses no jogo de despedida do seu velho campo. De facto, os jogadores de camisola azul constituiram equipa mais categorizada, melhor estruturada, de mais perfeita preparação e com valores individuais de maior nomeada.

Mas sabendo-se que a oposição alcantarense tem sido sempre valorosa e considerando as contingências a que sempre está sujeita uma partida de futebol, esse favoritismo era periclitante.

Todavia, o Belenenses não desmentiu esse favoritismo e, se não

(Continua na 7.ª página)

Com o guarda-redes Moutinho por terra, Miranda pretende rematar de cabeça, mas Armando Carneiro antecipa-se-lhe com êxito

O Estádio do Restelo e a sua inauguração

A quinze dias da inauguração do Estádio do Restelo, a nova Casa do Belenenses, obra grandiosa que ficará a atestar a dedicação, o esforço gigantesco e a tenacidade dos desportistas do popular clube da Cruz de Cristo, e dando-se a circunstancia de ter sido o dia da despedida do velho Estádio «José Manuel Soares» (Salésias), que será motivo de mágoa para a numerosa familia dos azuis, logo compensada pela alegria da solenidade que se aproxima — a entrada em casa mais importante, mais espaçosa, vistosa e alegre, não quizemos deixar de ouvir, ontem, durante o ultimo jogo das Salésias, o presidente major Pascoal Rodrigues, sobre novas perspectivas para o dia que se aproxima e será de imenso jubilo para a gente belenense.

Muito delicada e amavelmente, como sempre, o devotado dirigente do simpático clube de Belém, atendeu o jornalista para lhe dizer:

—Perspectivas?...

As melhores!

O programa delineado será cumprido á risca para satisfação dos meus consócios.

Será um grande dia para todos os belenenses, e porque não dizê-lo? — para todos os desportistas portugueses.

O Belenenses que marcha na vanguarda, entre os maiores clubes portugueses, vai pagar oneroso tributo ao desporto português, mas fá-lo-á com o maior aprazimento. A inauguração do nosso Estádio! Sonho magnífico de todos os sócios e adeptos do meu clube vai ser uma realidade.

Que mais hei-de dizer-lhe?

...Que a direcção do Belenenses cumpriu o seu dever, que a massa associativa tem sido de uma unidade inquebrantável e que a inauguração do Estádio do Restelo deve ser um acontecimento digno da dedicação clubista de milhares de adeptos e simpatizantes do C. F. «Os Belenenses», espalhados pelos quatro cantos do Império português.

A Académica treina esta noite em Alvalade

Como tem de realizar amanhã, á noite, o jogo contra o Sporting da 1.ª jornada do Campeonato Nacional, a Académica pediu permissão ao clube leonino para treinar esta noite na pista de Alvalade, a qual lhe foi concedida.

Também ali treinará hoje, á noite, a horas diferentes da Académica, o grupo do Sporting.

Moutinho, a figura saliente do desafio, capta a bola no momento preciso em que Matateu, depois de haver passado Armando Carneiro, se preparava para o remate

CAMPEONATO DO MUNDO DE VOLEIBOL

Portugal conta 5 vitórias e 3 derrotas a três jornadas do fim

A equipa portuguesa, que está a disputar o Campeonato do Mundo de Voleibol em curso na capital francesa, realizou até ontem, oito encontros, faltando-lhe efectuar ainda três — contra a Itália, a Holanda e a Coreia.

Dois desses oito desafios dirimidos faziam parte da primeira «poule» de classificação, na qual intervieram a Alemanha Ocidental e a Jugoslávia.

No encontro de abertura, os Lusitanos derrotaram, claramente, os Alemães por 3-0 (15-2, 15-1 e 15-2) batendo o «record» de «set», o de menor duração, que ficou fixado em vinte minutos.

Depois tiveram de defrontar a Jugoslávia. Como se esperava, os Jugoslavos bateram o nosso «seis», com relativa facilidade, por 3-0 (4-15, 6-15 e 14-16).

Com uma vitória e uma derrota, Portugal ficou apto a entrar na «poule» de classificação do 11.º ao 20.º lugar, com a Áustria, Israel, Cuba, Bélgica, Brasil, Alemanha Oriental, Itália, Holanda e Coreia.

O primeiro adversário que nos coube defrontar foi a Áustria, que foi derrotada por elucidativo resultado 3-0 (15-2, 15-7 e 15-10).

Coube a seguir a vez de Israel baquear na frente dos Portugueses, também por 3-0 (15-10, 16-14 e 15-8).

Veio o terceiro encontro. Os nossos antagonistas foram os Cubanos, que, a despeito do extraordinário empenho posto na luta, tiveram a mesma sorte dos anteriores. No entanto, quer um quer outro dos quadros chegaram ao fim da contenda arrasados. A própria expressão numérica (3-2), deixa perfeitamente perceber o que se passou. Eis os

(Continua na página seguinte)

Em ar de exibição

com dez reis de despique

(Continuação da página anterior)

parte, que tornou possivel o estado de angustia; talvez a caracteristica de despique rijo que marcou o quarto de hora derradeiro não se verificasse. Mas o «penalty», por carga de Artur ao avançado-centro, foi bem aplicado, sancionando a rasteira do defesa benfiquense. E trata-se de uma contingência do jogo, no fundo, normal.

*

Em todo o resto do encontro, do 1.º ao 70.º minuto, a partida deu-nos a sugestão (extranha?) de não estarmos a ver um encontro de competição, mas a assistir a uma exibição de futebol em que ambos os contendores, cada qual dentro do seu plano e bitola, procuravam traçar, com gozo e colorido, dentro das boas condições técnicas, variados esquemas de jogo. Diga-se que, nesse traçado, não intervinham apenas só as unidades directamente ligadas ao lance, mas todas as outras, movimentando-se harmoniosamente conforme as operações se sucediam. Praticava-se, assim, uma espécie de futebol, simples e fácil, fazendo a bola rolar á flor da relva. Semelhante espécie era caracterizadamente de futebol rasteiro, sempre com a bola a rolar na pista, direitinha, — diga-se novamente — evitando as equipas os lances fortuitos, as jogadas ocasionais, o futebol aéreo.

Tudo se passava nos dominios do futebol rasteiro, tendo vantagem aquela das equipas que possuia ou detinha a bola, sucedendo-se a jogada lisboeta o lance eborense. Não deixava, é certo, de haver utilizações do corpo, um ou outro choque, mas os esquemas eram traçados com suavidade, cada elemento empenhado em jogar bem, e no convencimento de que o golo surgiria como necessária consequência do desenho.

*

Era o Benfica, sem duvida, que traçava estas jogadas com mais clareza e precisão, acompanhando o Lusitano o ritmo do jogo, não fazendo má figura ao contribuir para a laboração. Compreende-se, de resto, que a equipa do Benfica aceitasse e tomasse até o gosto deste futebol de luxo, pois o «onze» jogou sempre na situação de vitória. Foi aos dois minutos que o ponta Palmeiro, correndo pelo campo adversário como cão por vinha vindimada (permita-se a expressão) passou por Paixão com velocidade infernal para dar o justo e preciso toque na bola quando o guarda-redes, cheirando o perigo, abandonara a sua casa. Este Palmeiro, de jogo rápido, vistoso, muito alegre, percorreu todos os cantos da pista e a sua presença foi quase sempre notada. Onde estava o rapaz, a luz era mais forte!

*

E se nem sempre as jogadas benfiquenses se desenrolavam com a precisão que a intenção dos jogadores justificava, isso deve-se á falta de habituação á relva crescida. Os jogadores enterravam as botas na relva, sendo atraiçoados em muitos movimentos quando tentavam dominar a bola. Julgamos que só haverá vantagem em apresentar a relva mais curta (mais dia, menos dia, haverá inspecção das pistas antes das partidas se iniciarem), por isso economizar forças e tornar o jogo mais rápido.

*

Na 2.ª parte, o golo de Coluna, concluindo uma perfeita combinação (dois passes e remate, Jacinto a Salvador, este a Coluna em profundidade) acentuou até, não só a vantagem como a facilidade com que o Benfica estava a jogar, realizando, no entanto, ambas as equipas uma boa exibição de conjunto. Porque o Lusitano não se limitava a dar réplica, pois entrava decididamente pelo campo contrário. Talvez se deva até conceder aos Eborenses a insignia de dominio territorial, mas a combinação lisboeta era mais incisiva, objectiva, mais perigosa. O seu futebol deixava de ser um brinquedo para, no momento culminante, passar a coisa séria.

*

A' primeira vista, parece que a circunstancia de ambas as equipas adoptarem o mesmo dispositivo não deveria dar harmonia ás operações em campo. A prática demonstra que não é assim, que, pelo contrário, é possivel o ajustamento e reajustamento de acções e reacções, mesmo quando tal sucede. E o Lusitano adoptou, perfeitamente recortado, o Sistema que o Benfica implantou entre nós e que continua a cultivar, introduzindo-lhe algumas variantes, em certas condições e circunstancias. E não foi preciso que a partida começasse para se verificar o dispositivo, pois o próprio treinador forneceu á Imprensa a seguinte linha, com a sua assinatura completa por baixo, não se esquecendo de atribuir os numeros aos jogadores: Vital — Polido, Falé, José da Costa e Paixão — Vieira e Vicente — Fialho, Flora, Angelo e Batalha. E a palavra do técnico pode dizer-se séria, pois no decurso de toda a partida a posição dos jogadores foi sempre a mesma e manteve-se certa e firme. Citamos a ingenuidade só como apontamento curioso; no fundo achega de interpretação.

*

Os rapazes de Evora mostraram fundo e desenvoltura, apesar da linha média dificilmente corresponder ao que dela exigem os outros sectores. Vicente incorporou-se no ataque, aliás, com decisão, levando longe de mais a sua actividade, sem proveito para a linha dianteira e com manifesto prejuizo da coligação defensiva, não deixando, apesar disso de nos agradar a sua exibição, especialmente por nos fornecer uma boa ideia das suas possibilidades. Todos os jogadores de Evora afinaram pelo mesmo nivel, não havendo altos e baixos.

*

Se o Benfica seguiu á risca a sua manobra, já feita de cor por todos os componentes, notou-se apenas a variante, que supomos bastante curiosa, de José Aguas jogar sensivelmente recuado na 1.ª parte (o que provocou acentuada dificuldade de marcação) e adiantado no 2.º tempo. Foi primeiro um homem de distribuição de futebol, como se jogasse por exemplo a interior, e depois uma unidade de captação de jogo e exploração de lances, saindo-se bem em qualquer das duas tarefas, ainda que nos tenha parecido mais em veia, ontem, a distribuir jogo. Cobrindo bem a bola e conservando-a ao alcance das botas, teve driblings, em pouco espaço, modelares, alguns dos quais desequilibrando a oposição, que se fizeram notar como atestado de boa técnica. Também Angelo recortou algumas jogadas brilhantes, com dominio e suavidade, ainda que, logo no inicio da 2.ª parte, ao tentar fazer um bonito em luta com Fialho tivesse gerado uma situação comprometedora para a equipa. A demasiada confiança também produz males e agravos.

*

Enfim, a partida de Evora, pouco emotiva, concedeu-nos alguma graça e encantamento. E' notória a tendência do Lusitano para o futebol da espécie rasteira (na 2.ª parte, os Eborenses olvidaram um pouco essa preocupação), e o anseio de bom jogo. Mas, caso curioso, tivemos a impressão — quem sabe se errada! — de que será mais fácil vencer hoje a equipa do Lusitano do que ontem. Desenvolveram-se uns atributos, outros estão a perder-se. — T. da S.

UMA DEFESA DE BASTOS — O substituto de Costa Pereira mostrou-se á altura da missão, tendo sido batido só uma vez, de «penalty»... E' certo que os remates foram em numero reduzido. Precisamente, nesta imagem da partida, foca-se uma das situações mais críticas do quadro benfiquista, pois o remate de Flora, que se vê bem elevado, de cabeça, embateu no poste...

VOLEIBOL

Campeonato do Mundo

(Continuação da pagina anterior)

numeros parciais em relação a Portugal: 12-15, 15-7, 7-15, 15-8 e 15-11. Registe-se que neste «set», os Lusitanos estiveram a perder por 4-10!

A Bélgica, tal como os anteriores, consentiu que os nossos voleibolistas registassem a sua quarta vitória consecutiva: 3-1 foi o desfecho, obtido através de 15-8, 15-6, 7-15 e 15-12.

No sábado passado defrontámos o Brasil, que provocou o nosso segundo revés!

O Brasil não é equipa fácil. Mas, a verdade é que o grupo português exibiu-se áquem das suas possibilidades. Todavia, os Brasileiros mereceram o triunfo conquistado por 3-0 (16-14, 15-4 e 15-13). Talvez a circunstancia de Castro Pereira ter adoecido com anginas, tenha tirado poder ao nosso quadro.

Ontem, contra a Alemanha Oriental não fomos mais felizes. Exteriorizando cansaço, os jogadores portugueses ainda ofereceram resistência séria aos Alemães no segundo «set», ganharam o terceiro, mas tiveram de ceder no imediato, perdendo, portanto, por 3-1 (5-15, 14-16, 15-12 e 12-15).

PENTATLO FEMININO — A atleta Georgete Duarte, do Belenenses, vencedora da prova

Monteiro da Costa pretende rematar, mas o guarda-redes do Barreiro defende a soco

FÁTIMA
Dia 13 de Setembro
Partida de Lisboa ás 7 horas
Saída de Fátima ás 14 horas
por Batalha, Alcobaça, Nazaré
PREÇO 100$00
Inscrições e informações:
Companhia Sintra Atlantico
Rua da Glória, 43—Tel. 20267

ENCERADOS
FABRICADOS COM LONAS DE ALGODÃO
ABSOLUTAMENTE } IMPERMEÁVEIS INCOMBUSTÍVEIS IMPUTRESCÍVEIS
MÚLTIPLAS APLICAÇÕES

Elgon
MARCA REGISTADA

Distribuidores
SOCIEDADE COMERCIAL ALVES DE MATOS, LDA.
P. DA ALEGRIA, 58-3.º AP.TO G-LISBOA-TELEFONES: 25919-PRC. 35313/4/5

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

Novo empate
do Arroios

O Arroios foi de abalada até Évora, onde defrontou a equipa local, do Juventude. O desfecho do encontro terá surpreendido um tanto, pois esperava-se mais a vitória dos Alentejanos do que o empate, que para o grupo lisboeta pode, muito bem, ter o sabor de uma vitória.

O empate, no entanto, não deixa de estar certo, até porque a exibição dos dois contendores foi tão pobre no ponto de vista técnico, que nem o Juventude nem o Arroios terão justificado uma vitória. Mesmo para princípio de época, foi muito fraco o comportamento dos dois onzes.

A correcção das duas equipas foi nota saliente e agradável do encontro.

A ter de haver um vencedor, seria mais justo que fosse o Juventude. Os donos do campo foram, ainda assim, os que denotaram sentido ofensivo mais aguçado, que outras consequências não teve, no entanto, que não fossee videnciar o bom trabalho do «keeper» do onze lisboeta.

Bom jogo
em Portimão

O desafio disputado em Portimão foi dos melhores da jornada. O grupo local e o Montijo revelaram extraordinário empenho na obtenção de um bom resultado e isso valorizou sobremaneira a partida.

O resultado (2-2) está certo pelo que um e outro dos grupos fizeram e pelo próprio desenrolar da partida.

Os Montijenses na primeira parte fizeram alarde da sua boa preparação física e do seu bom domínio de bola. Isso permitiu-lhes imporem o comando das operações e atingirem o intervalo com a vantagem de dois golos.

Depois foi a vez dos Portimonenses. Ao voltarem ao campo, os Algarvios mostraram-se dispostos a mudar a sorte da luta e com um animo invulgar, que surpreendeu os Montijenses, passaram a dominar, bem apoiados pelo seu publico. A defesa visitante confundiu-se um tanto e o empate acabou por se verificar, constituindo resultado certo.

(ZONA NORTE)

	J.	V.	E.	D	Golos		Pontos
					F	C.	
Braga	2	2	—	—	6	1	4
Boavista	2	—	—	—	5	2	4
Gil Vicente	2	1	1	—	5	2	3
V. Guimarães	2	1	1	—	3	1	3
Marinhense	2	1	—	1	4	1	2
Tirsense	2	1	—	1	5	4	2
Leixões	2	1	—	1	5	5	2
Salgueiros	2	1	—	1	4	4	2
Espinho	2	1	—	1	3	5	2
U. Coimbra	2	1	—	1	3	6	2
Vianense	2	1	—	1	3	6	2
Chaves	2	—	—	2	1	4	—
Peniche	2	—	—	2	1	1	—
Sanjoanense	2	—	—	2	0	4	—

BOAVISTA-ESPINHO — A intervenção oportuna do guarda-redes tirou as possibilidades de remate a um avançado «axadrezado»

NO BESSA

O Boavista
só vincou superioridade
na segunda parte

Não obstante ter terminado com a margem folgada de 4-2, o Boavista passou por momentos muito difíceis na sua pugna com o Espinho. Esteve a perder, na primeira parte, por 1-0 e se não fossem dois golos surgidos nos minutos iniciais do recomeço não sabemos como as coisas ficariam.

Tudo acabou em bem para os locais, não há duvida, mas a verdade é que o susto foi grande, mais por culpa sua, do que por interferência do adversário.

No primeiro tempo, o domínio repartiu-se. Os locais, contudo, foram mais insistentes mas não lograram bater, uma vez sequer, a defesa dos Espinhenses. Estes, por sua vez, com menos oportunidades de atacar, fizeram-se notar pelo perigo maior das suas avançadas, tanto mais que a defesa dos donos da «casa» claudicava.

O Espinho marcou primeiro, posição que manteve galhardamente até ao fim dos quarenta e cinco minutos.

A segunda parte trouxe a reviravolta no marcador e na marcha do jogo.

Os «axadrezados» num ápice fizeram 2-1 que lhes deu alento para encararem a partida com mais optimismo. Isso mesmo teve ocasião de verificar-se na sua maneira de actuar, em que a bola, rente ao solo, deslizava de jogador para jogador, em progressão certa e vistosa.

Veio depois o terceiro tento e por fim o quarto a dar a certeza do triunfo que parecia muito difícil.

Tècnicamente, o desafio situou-se num plano frouxo. E' certo que houve boa vontade e espírito lutador por parte dos 22 jogadores, mas a exibição não s recomendou.

MENDES DE OLIVEIRA

(ZONA SUL)

	J.	V.	E.	D.	Golos		Pontos
					F	A.	
Olivais	2	1	1	—	5	2	3
Montijo	2	1	1	—	6	3	3
União M.	2	1	1	—	3	2	3
Farense	2	1	1	—	3	2	3
Olhanense	2	1	—	1	2	1	2
Coruchense	2	1	—	1	4	3	2
Arroios	2	—	2	—	2	2	2
«Os Leões»	2	1	—	1	4	4	2
Estoril Praia	2	1	—	1	2	3	2
Desp. Beja	2	1	—	1	1	3	2
Almada	2	—	1	1	3	4	1
Juventude	2	—	1	1	0	1	1
Portimonense	2	—	1	1	2	4	1
Portalegrense	2	—	1	1	3	6	1

EM ALMADA

Resultado certo

O Farense foi ao campo do Almada arrancar um empate absolutamente merecido. Apesar do domínio a que esteve sujeito durante a maior parte do encontro, soube responder com rápidos contra-ataques, lançando, por vezes, a confusão entre a defesa almadense.

Principalmente no começo da 2.ª parte, os Algarvios tiveram um período de jogo em que tentaram — e conseguiram — sacudir a pressão exercida pelo adversário. Em jogadas bem ordenadas e incisivas, colocaram em apuros a defesa contrária, que viu defendidos pelos postes três remates com a marca de golo, no curto espaço de dez minutos.

O Almada, favorito pela vantagem de jogar em casa, procurou, desde o início, impor a sua toada de jogo. Quase sempre colocado no meio campo adverso, pecou, porém, em afunilar as jogadas, permitindo a fácil intercepção dos defesas, colocados no centro do terreno.

Os golos — á excepção do 2.º do Almada, que foi obtido pela marcação de uma grande penalidade — nasceram todos de passagens dadas pelos extremos, das raras vezes que estes foram devidamente servidos.

A sorte do jogo contrariou ambas as equipas. Se, á meia hora da primeira parte, o Almada não visse um remate sustado pela trave, e conseguisse esse golo, talvez o resultado da partida fosse completamente diferente, pois seria difícil aos rapazes de Faro refrear esse entusiasmo renovado. Em contrapartida, também o Farense viu goradas as suas esperanças de modificar o marcador, pois, se conseguissem pelo menos uma das três bolas que esbarraram nos postes, talvez, por seu turno, tivessem ainda mais animo para o caminho da vitória.

Os jogadores, de uma forma geral, revelam a falta de preparação física, defeito comum de quase todas as equipas em princípios de época. Alguns suprem essa deficiência á custa de vontade e de sacrifício, mas nota-se, no entanto, que esse mesmo esforço os impede, no declinar da partida, de dar o seu verdadeiro rendimento.

O jogo teve alguns períodos de futebol aceitável e foi sempre disputado com muita vivacidade. Se não pode classificar-se de técnica a actuação dos Farenses, pois o seu jogo foi á base de energia, também os do Almada não mostraram grandes primores técnicos.

Gostámos de ver Almeida, um jogador batalhador e incansável. Apesar de magoado... desde o início do 2.º tempo, foi o aricte que abalou a muralha defensiva do adversário.

O trabalho do árbitro não teve falhas importantes. Sóbrio, imparcial, a sua actuação pode considerar-se perfeita, mesmo tendo em conta a rigorosidade com que assinalou a grande penalidade, que deu o 2.º golo ao Almada.

Em suma: o Farense obteve um ponto precioso fora de casa.

CARMO RAMOS

OLIVAIS-BEJA — Dois defesas do Desportivo de Beja em luta com o extremo-esquerdo do S. L. Olivais

NOS OLIVAIS

Golos a mais, jogo a menos
mas vitória certa dos Lisboetas

Comentários em princípio de época constituem sempre um problema difícil, sobretudo quando se trata de clubes da 2.ª Divisão De facto, a preparação física e técnica de equipas sem grandes recursos, que vivem da amizade e dedicação dos seus sócios e simpatizantes, tem de ser mais limitada, ou, por outras palavras, só aparece com a continuidade da prova. E' certo que os clubes possuem preparadores técnicos mas o trabalho destes torna-se bastante ingrato dado que os jogadores, na sua totalidade, raras vezes podem juntar-se, devido aos seus afazeres profissionais. Portanto, ao analisarmos o encontro disputado ontem no campo «Alvaro Gaspar» ,entre o Sport Lisboa e Olivais e o Desportivo de Beja temos de o fazer superficialmente, ainda, porque, além de outros factores a ponderar, devemos lembrar-nos de que começou, agora, a época de 1956-57 e que, a forma dos jogadores e conjunto das equipas não surgem espontaneamente.

O desafio a que assistimos e que proporcionou justa vitória dos Lisboetas não nos forneceu grandes apontamentos, além da vontade dos jogadores em ganhar a partida e da correcção verificada no decorrer da mesma. Lances emotivos poucos, jogadas com princípio, meio e fim ainda menos. Sómente os três golos deram alguma animação ao despique e fizeram vibrar os adeptos do clube dos Olivais.

Na equipa vencedora o jogador que esteve mais em evidência, e foi, sem duvida, o melhor elemento em campo, foi Antonete. Bom domínio de bola, sentido de infiltração e desmarcação rápida, e pontapé pronto e sem preparação, são os atributos do excelente avançado da formação lisboeta. Pode dizer-se que a ele ficou o clube a dever a vitória, se bem que Artur, e por vezes Casimiro o tenham acompanhado convenientemente e quase na mesma bitola. Também Polido, um jogador cedido pelo Benfica, teve estreia auspiciosa. Sem ter feito uma exibição extraordinária, mostrou que, com a continuação da prova, poderá vir a ser o extremo-direito de que o Olivais precisa. Os médios José Maria e Gomes, estiveram bem e perto da boa forma. Na defesa, Fernando Paiva continua a impor-se, resistindo aos anos. Os defesas alterais acompanharam bem a tarefa do veterano Paiva, o mesmo sucedendo a Veloso, que não teve um deslize.

Na equipa do Desportivo de Beja gostámos de Rosa, que apesar de sofrer três golos, mostrou ter valor, prin-

(Continua na 7.ª página)

EM BRAGA

Superioridade dos minhotos

Pela primeira vez na sua história, o Estádio «28 de Maio» serviu de teatro para a disputa dum jogo da 2.ª Divisão.

O encontro não despertou grande interesse e o mau tempo deve ter contribuido para isso, em parte.

O encontro, apesar de tudo, ofereceu pormenores curiosos. Veio á flor da relva, claro a superioridade dos Minhotos. Até no período feliz dos Conimbricenses, que foi no início essa força esteve patente. O Braga chegou quase a oferecer um golo nas primeiras jogadas da partida. Mas não se desorientou. Os seus jogadores bem moralizados e conscientes das suas responsabilidades não se pouparam a esforços e em ritmo crescente foram sujeitando o adversário a forte pressão. Mas esse domínio não os tranquilizou no decorrer dos primeiros quarenta e cinco minutos, pois nesse lapso de tempo não foram além da igualdade. Não foram, é certo, mas dominaram, jogaram melhor que o adversário, adivinhando-se que, ao fim e ao cabo, este não aguentaria a marcha do jogo e se entregariam. Assim, aconteceu. De rajada os Bracarenses marcaram duas bolas no recomeço da partida e deste modo, cedo asseguraram o triunfo. Depois, mais sossegados, criaram belas jogadas de espectacular recorte técnico.

Os Conimbricenses entregaram-se e recuaram, pondo quase todas as suas pedras na área de rigor. Embora a sua preocupação fosse não deixar avolumar o resultado não puderam conseguir esse objectivo, sofrendo mais dois golos.

O Braga ganhou bem, nunca sentindo dificuldades perante um adversário que começou brilhantemente a partida. Sensatamente, com confiança, com valor, os Bracarenses acabaram por se impor e ganhar com todo o mérito este encontro.—*D. L.*

Resultado certo
em Portalegre

O jogo realizado em Portalegre, entre o grupo local e o União de Montemor terminou com um empate (2-2). E' este, na verdade, o desfecho ideal para a maneira como as duas equipas se comportaram.

Os Portalegrenses começaram auspiciosamente, de tal maneira que, aos 10 minutos venciam por 2-0. Dir-se-ia que a equipa se deslumbrou com a facilidade com que alcançara tão boa e prometedora vantagem. A equipa, «caiu» logo verticalmente e, na verdade, não pode aceitar-se que tenha durado tão pouco tempo. O cansaço apareceu na equipa local de modo bem evidente sendo de estranhar que os Montemorenses não tenham sabido aproveitar melhor a quebra do adversário para modificarem a sorte da luta para além do empate.

ALMADA-FARENSE — Na sequência de um pontapé de canto, a defesa algarvia não consegue evitar o remate de cabeça de um adversário

Leiam o «SEMPRE FIXE»

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

Vitória normal dos campeões

O campeonato nacional, na sua nova edição, não foi ontem, no Estádio das Antas além da bitola da normalidade. Nem o facto de o público ter acorrido em massa, quase enchendo o enorme recinto, constituiu nota merecedora de menção especial, tão conhecida é a devoção dos Portuenses ao jogo e dos portistas á sua equipa.

Embora os actuais campeões não tenham encetado a prova com uma exibição elevada, a verdade é que o vencedor bem depressa se deixou aperceber e o interesse pela partida, neste particular, não chegou a inflamar-se á falta de motivo forte, já que o futebol apresentado se limitou a um ou outro período de mais agrado, mas não teve a continuidade indispensável para gravar impressão funda.

Dois golos seguidos de Jaburu, entre os 15 e os 20 minutos, ditaram logo o desfecho e os «azuis-brancos» passaram a actuar á vontade, ou melhor dizendo, sem preocupações, pois fazendo justiça ao esforço barreirense deve dizer-se que os rapazes da Outra-Banda, apesar da desvantagem, jamais deixaram de oferecer luta, embora nunca chegassem a dar a sensação de ir mais além do que isso...

Na realidade, o Barreirense foi sempre um adversário agitado, vivo, que poderia mesmo ter marcado, pois se lhe depararam algumas ocasiões.

O seu trabalho teve períodos movimentados, com trocas rápidas de bola e contra-ataques de prontidão normalmente pela via de Faia ou de José Augusto, os seus dianteiros mais activos, mas o labor global não mostrou um todo suficientemente robusto para impor-se, embora parecesse incontestável que o conjunto do Barreiro, em relação áquilo que viveu — e sofreu! — na visita do ano findo ao mesmo terreno, apresenta tendência para mais equilíbrio, o que não deixa de ser sintoma de esperanças.

O F. C. Porto evolucionou fácilmente, trabalhando a bola sem esforço, mas a convicção, ou certeza prematura de vitória roubou, por certo, estímulo para a sua actuação.

Os «azuis-brancos», em períodos muito dilatados, deixaram que o seu jogo decorresse, em demasia, ao sabor do tempo, fazendo circular a bola em toada lenta, com escasso ou nulo sentido de progressão o que chegou a causar visível impaciência do publico.

Defesa a soco do guarda-redes do Barreiro acossado pelo centro-avançado portuense (Jaburu). José Maria aguarda o desfecho da jogada

A equipa está estruturada, sem tirar nem pôr, como na época finda, e o modo fácil como todos os jogadores dominam a bola e dão largas ao seu trato com ela, será suficiente para atingir a plenitude de rendimento em jogos futuros.

Ontem, porém, o labor colectivo não alcançou firmeza completa e nas proximidades da grande área não se desenharam entre os dianteiros, lances de total clareza ou, simplesmente, de eficiência.

E' certo que os Barreirenses se opuseram largamente, mantendo quase permanentemente cinco homens em linha frente á baliza. Mas para contrariar essa oposição, o que mais se evidenciou foi a acção individual do lado portuense, cabendo a Jaburu, Hernani e Gastão, autores dos quatro golos, resolverem a contenda em lances pessoais. O que não quer dizer, repete-se, que o mérito do triunfo deixasse a menor duvida, pois, além daquilo que se descobre a olho nu, do correr simples de um jogo como o de ontem, há o valor potencial que não deve deixar de considerar-se e se reconhece, mesmo, apenas em pormenores, cintilando aqui ou além.

O jogo do Porto brotava de outros fundamentos — eis tudo. E isso explica por demais o resultado do encontro.

O grupo do Barreiro, no entanto, merecia regressar á sua terra com menor desnível no seu passivo.

ALBERTO LOPO

A marcha do campeonato

Começou ontem mais um Campeonato Nacional da I Divisão — o torneio n.º 1 do nosso futebol.

Julgamos que pela primeira vez na história da prova, a jornada inaugural terá sido incompleta. E' que, desta feita, ficou por disputar um encontro — o Sporting-Académica, marcado para amanhã, á noite.

Quer isto dizer que se disputaram seis desafios, cujos resultados recapitulamos:

F. C. Porto-Barreirense ...	4-0
C. U. F.-V. Setubal	3-1
Belenenses-Atlético	4-2
Caldas-Oriental	4-2
Covilhã-Torriense	2-4
Lusitano-Benfica	1-2

Predominaram sem que tal possa constituir surpresa, as vitórias das equipas visitadas — quatro contra duas de grupos visitantes.

Ao F. C. Porto, detentor do título coube o resultado mais expressivo, como que a querer dizer que a equipa se prepara para novo cometimento. Mas, não deve, contudo, esquecer-se que o adversário não está considerado entre os mais sérios candidatos.

Os cufistas do Barreiro, também entraram no campeonato, vencendo com clareza uma equipa vizinha — da mesma Associação.

Nos restantes jogos estiveram cinco das seis equipas da A. F. L. E não se pode dizer que tivessem dado má conta de si. Naturalíssimo que o Atlético não tivesse podido resistir ao Belenenses; magnífica a vitória do Torriense sobre os «leões da Serra» e certo o triunfo benfiquista sobre o Lusitano de Evora. E' justo realçar os êxitos do Torriense e do Benfica, embora este não tenha sido expressivo, dado que foram alcançados nos campos dos adversários.

O desafio das Caldas da Rainha aguardado com expectativa, por incluir entre os seus atractivos o da estreia do Oriental, veio a proporcionar a primeira vitória dos Caldenses sobre os Marvilenses no historial dos encontros entre os dois clubes.

E' evidente que esta primeira «saída» nada terá dito em definitivo quanto ás verdadeiras possibilidades e á definitiva arrumação dos dozè concorrentes que ontem se exibiram. Repare-se, contudo, que os três dos quatro «maiores» que ontem estiveram em acção, não foram surpreendidos — todos, por certo, firmemente dispostos a manterem entre si o mais decidido despique para a conquista do título.

Marcaram-se 29 golos, dos quais 18 pertenceram aos visitados. De assinalar que só uma equipa não marcou tentos: a do Barreirense.

Ginástica no Benfica

Nos primeiros dias de Outubro próximo começarão a funcionar as aulas de ginástica do Sport Lisboa e Benfica. Já estão abertas as respectivas inscrições.

NA COVILHÃ

Triunfo justo do Torriense não isento de dificuldades

O grupo serrano aureolado pelo êxito conseguido sobre o Benfica, quando da inauguração do Estádio de Castelo Branco, não correspondeu ontem ao que dele os seus adeptos esperavam.

O conjunto serrano não teve médios á altura das circunstancias. E, por isso a linha avançada não deu o rendimento desejado.

O Torriense teve no trio, Amilcar, Forneri e Belen, o seu sustentáculo bem apoiado no trabalho de José da Costa, Mendonça e Pina.

A defesa dos Serranos procurou, a todo o transe, empurrar o seu ataque, mas os lances não lhe saíam da melhor maneira na zona de remate.

Deste modo os visitantes obtiveram o primeiro golo, aos oito minutos, marcado por Carlos Alberto na sequência de um «canto» apontado por Pina. O segundo surgiu, aos 23 minutos, apontado por Mendonca. E até ao intervalo, os visitantes defenderam o resultado obtido, com entusiasmo.

Na segunda parte, os Serranos entraram a jogar com a maior energia, submetendo os visitantes a cerrada defesa. Conseguiram o primeiro golo aos três minutos, por Pires.

A turma de Torres não se impressionou e apesar de dominada obteve o terceiro golo, aos trinta e três minutos, por José da Costa.

Os Serranos remaram contra a maré, mas os seus remates eram defendidos por Gama, uns; outros, pela trave. A verdade é que foram ainda os forasteiros que, contra a corrente do jogo, aumentaram a vantagem, marcando o quarto tento.

E com o Covilhã a desenhar esquemas de belo efeito o resultado não se modificou.

A velocidade dos automóveis em Monte Real

Publicámos no passado dia 5 uma local em que se protestava contra a excessiva velocidade dos automóveis em Monte Real. A aplaudir os termos do nosso protesto e a ampliar as razões nele expostas, recebemos do sr. Olympio Duarte Alves, administrador-delegado da Junta de Turismo de Monte Real, o seguinte ofício que publicamos, pelo que nele se contém de significativo:

Lemos no «Diário de Lisboa» — que V. com tanto brilho, dirige — uma local relativa ás velocidades excessivas que, nesta estancia termal, os automóveis por vezes atingem, em especial na Rua de Leiria (estrada das Várzeas á Vieira, na parte compreendida dentro de Monte Real), e vimos manifestar a nossa inteira concordancia com os dizeres daquela notícia e os seus apropriados e justos comentários.

E' infelizmente verdadeira a notícia, embora esta Junta de Turismo muito o lastime; os nossos reparos nesse sentido, não têm, porém, sido ouvidos. Resta-nos a esperança de que isso aconteça agora razão bastante para Monte Real ficar devendo a esse jornal e a V um alto serviço e o maior reconhecimento.

Também nós ficamos á espera de que as autoridades competentes tomem a seu cargo a função de evitar a prática de excessos de que muitos poderão vir a lamentar-se

HÓQUEI EM PATINS

O Campeonato Nacional começa na quinta-feira

A primeira «mão» da primeira eliminatória da Zona Norte realiza-se no dia 13, com os dois encontros seguintes: Clube Escola-Livre Azemeis-Hóquei Clube Paço Rei; e Associação D. Sanjoanense-União S. Clube Paredes. Ambos os desafios efectuam-se ás 22 horas, nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar.

Esta «mão» concluir-se-á, em 16 deste mês, com as partidas Turismo Hóquei C. Taipas-Futebol Clube Porto; e Académico Basket-C. Braga-Vilanovense F. Clube. Ambas as partidas começam ás 18 horas.

As segundas «mãos» desta eliminatória jogar-se-ão em 18 e 19, ás 22 horas, pela ordem indicada para a primeira «mão».

* * *

Os encontros referentes á primeira «mão» da segunda eliminatória estão marcados para os dias 22 e 23. Nesta eliminatória, além dos apurados da anterior, entram o Vitória Guimarães, o Clube Hóquei Carvalhos, que defrontará o Clube D. E. Física Norte, em 23; e o Famalicão A. Clube.

Os desafios da 2.ª «mão» efectuar-se-ão em 25 e 26.

* * *

Nos dias 29 deste mês e 2 de Outubro disputar-se-ão os encontros da terceira eliminatória, na qual não entram equipas novas. Na eliminatória seguinte, marcada para 6 e 9 de Outubro, além dos apurados da anterior, entram a Associação A. de Espinho e o Académico Futebol Clube.

Na Zona Sul

Da primeira «mão» da primeira eliminatória fazem parte os jogos C. D. Torres Novas-Termas H. Clube, que se realiza no dia 14 próximo; Spt. C. Tomar-C. D. M. Panasqueira; A. A. Amadora-Paredes F. Clube; S. C. Caldas-C. F. Benfica; G. D. Mundet-G. D. C. U. F.; e Ginásio Alcobaça-Sporting C. Portugal, a disputar no dia 15. As segundas «mãos» estão marcadas para o dia 18, excepto o do C. F. Benfica-S. C. Caldas, que se disputa no dia 19.

* * *

A primeira «mão» da 2.ª eliminatória será efectuada no dia 22; e a 2.ª «mão», no dia 25. Nesta eliminatória, além dos apurados da anterior tomam parte o Oeiras e o Cascais.

* * *

A terceira eliminatória realiza-se nos dias 29 deste mês e 2 de Outubro.

A ultima eliminatória está marcada para os dias 6 e 9 de Outubro, respectivamente a primeira e a segunda «mão», e nela tomam parte além das qualificadas na eliminatória anterior, o Paço de Arcos e Hóquei de Sintra.

O Benfica e o Campo de Ourique só entram na fase final da prova.

A duração dos encontros

De harmonia com as decisões da assembleia geral do «Comité» Internacional de «Rink-Hockey» realizada no Porto, em 29 de Maio, ultimo, todos os encontros serão disputados em duas partes de 25 minutos, sendo de 10 minutos o descanso entre elas.

A grande penalidade

Ainda em conformidade com o resolvido na mesma assembleia geral a redacção da lei sobre o «penalty» passou a ter a seguinte redacção:

«O «penalty» deve ser executado directamente, sem qualquer finta logo após o apito do árbitro. Os restantes jogadores não poderão intervir senão depois de a bola ter sido jogada, devendo o marcador do castigo executá-lo em posição livre mas parado».

Como se sabe, até ao presente, os restantes jogadores podiam intervir logo que o árbitro assinalasse o momento de a bola ser jogada.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto ...	1	1	—	—	4-0	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	4-0	2
C. U. F.	1	1	—	—	3-1	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	3-1	2
Belenenses ...	1	1	—	—	4-2	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	4-2	2
Caldas..	1	1	—	—	4-2	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	4-2	2
Torriense.. ...	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	4-2	2	1	1	—	—	4-2	2
Benfica	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	2-1	2	1	1	—	—	2-1	2
Lusitano... ...	1	—	—	1	1-2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1-2	—
S. Covilhã ...	1	—	—	1	2-4	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	2-4	—
Oriental	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	2-4	—	1	—	—	1	2-4	—
Atlético	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	2-4	—	1	—	—	1	2-4	—
Vitória F. C.	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1-3	—	1	—	—	1	1-3	—
Barreirense ...	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	0-4	—	1	—	—	1	0-4	—
Académica ...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sporting C. P.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Saindo com oportunidade, Justino, novo guarda-redes do Vitória de Setubal, que teve exibição prometedora, desfaz a soco um cruzamento que o avançado-centro da C. U. F., Bispo (ex-Caldas), se aprestava para recolher

NO BARREIRO

Melhor na segunda parte

a C. U. F. soube justificar o triunfo

Naturalíssimo que ao iniciar-se uma nova época de futebol as equipas se não apresentem, ainda, devidamente estruturadas, técnica e tácticamente, acusando certas deficiências de conjunto, reflectidas ou evidenciadas na execução dos esquemas de jogo e, fundamentalmente, na incaracterística do estilo de manobra.

De resto, já nos habituámos, de algumas épocas para cá, a ver os primeiros jogos do torneio maior do futebol nacional transformados em «mesa de ensaio», pelo menos em relação aos clubes que se seguem aos «4 grandes», o que, aliás, se nos afigura justificável, por variadíssimas razões.

E foi isto exactamente o que aconteceu ontem no campo «D. Manuel de Melo» (no qual a C. U. F. receberá as suas visitas enquanto durarem as obras em Santa Bárbara), num encontro que terá servido, tanto Barreirenses como a Sadinos, para correcção de determinados pormenores de conjunto e de adaptação de algumas das suas peças aos sistemas que cada equipa procura desenvolver.

Pareceu-nos, porém, que tanto de um lado, como do outro, o problema é mais de ordem táctica do que técnica, já que o trabalho de bola, quer em conjunto, quer individual, atingiu bitola razoável, se atendermos ao facto de se tratar do primeiro jogo de responsabilidade, sendo, portanto, natural que alguns elementos acusem, aqui e ali, certas hesitações.

E, embora a C. U. F. tenha averbado uma vitória de certo modo clara e justificável, a verdade é que o grupo da cidade do Sado deixou, no conjunto da partida, melhor impressão de preparação mais adiantada, mais consciente na execução

Faltou-lhe, em contrapartida, a pujança física de que a equipa do Barreiro deu mostras e na qual residiu a maior razão de ser do seu triunfo, por lhe ter permitido jogar cartada decisiva no melhor momento.

Com efeito, tendo jogado toda a primeira parte no andamento «morno» dado ao jogo pelos Setubalenses, a equipa da C. U. F. conseguiu neutralizar a superioridade técnica evidenciada pelo adversário, alcançando o descanso sem que a baliza que o estreante José Maria (ex-Estoril) defendia fosse violada. Talvez que neste ou naquele lance a

Palma está batido e, enquanto Fernandes e C. Alberto observam o lance, com intenções diversas, Miguel, interior-esquerdo setubalense, vai tentar atingir, embora sem êxito, a baliza de José Maria

(Continua na 6.ª página)

A boa exibição do Caldas na 1.ª parte

Teoricamente colocado no posto de avançado-centro, o orientalista Rogério, bem vigiado pelo médio auxílio porfiado dos seus três colegas da vanguarda, levar o seu clube a uma acção ofensiva clara e eficiente. Com os seus três colegas da vanguarda, porque ao outro, Martinho, se destinou as funções recuadas de *armador de jogo*.

Os Caldenses, no seu meio, e um pouco apreensivos, pois a equipa lisboeta, recem-chegada da digressão por Espanha, reunia, neste reaparecimento no torneio principal, maior numero de votos favoráveis, deram-se pressa em se aplicar com denodo no prélio, conseguindo até chamar a si nítida vantagem técnico-táctica.

Rogério foi anulado e Martinho não atinava com a tarefa que se lhe destinou. Os orientalistas fizeram funcionar o marcador, chegando ao empate de 1-1, mas os Caldenses não se perturbaram por aí além. Persistiram na sua toada de predomínio e atingiram, naturalmente, o intervalo com a dianteira de 3-1.

Depois do período de repouso, os orientalistas, ora com Rogério recuado e Martinho mais á frente, conseguiram equilibrar a luta e, em vários trechos, exercer um domínio mais acentuado.

Prudentemente — a preparação física ainda não está bem afinada — os Caldenses concentraram, quase de maneira ostensiva, as atenções na organização da defesa, ainda que, em contra-ataques, tivessem por vezes levado o panico aos defensores adversários, entre os quais Edmundo, o guarda-redes, se creditou de trabalho notável. Romero achou agora desnecessária a guarda sistemática a Rogério. Os Caldenses jamais repetiram o jogo, que chegou a ser excelente, do período anterior, e os orientalistas atacaram com mais animo, mas sem sorte — e também sem perícia — no remate, mais não almejando que o empate de 1-1 no segundo tempo.

Não ficaram a restar duvidas de que o Caldas S. C. dispõe de equipa bem estruturada, servida por elementos que, na sua maioria, são hábeis no domínio de bola, especialmente Garofalo, que, como se sabe, veio do Sporting de Braga. Também nos pareceu que os dianteiros demonstram agora mais audácia e confiança no capítulo de remate.

Quanto aos orientalistas, deles se esperava um pouco mais. Fraquejaram no conjunto e nem sempre puderam replicar com a habitual vivacidade, talvez ainda mal refeitos dos esforços despendidos recentemente em vários prélios particulares disputados no país vizinho. A defesa claudicou um pouco por falta de coesão e de audácia no caminhar para as balizas. A equipa da capital foi, assim, bem batida, embora mereça louvores pela maneira entusiástica como reagiu na segunda parte. Com a sorte a bafejá-la um pouco mais, teria certamente conquistado nesse período um melhor resultado.

A. R.

Os marcadores dos quatro golos do Caldas reunidos após o final da partida

Otto Glória diz...

*** Finalmente, o Estatuto do jogador.**

*** Um fiscal de linha que exorbita...**

*** O futebol português é apreciado já no Brasil.**

Volta a falar-se, com insistência, na publicação do «Estatuto do Jogador», que entrará em vigor na próxima época. Serão, finalmente, regulamentados os jogadores de futebol. Haverá, conforme estamos informados, uma perfeita separação entre profissionais e amadores, estabelecendo-se ainda uma categoria intermediária de subsidiados ou «não-amadores», como são mais vulgarmente classificados em outros países. O estabelecimento oficial desse «modus vivendi», já de há muito existente no futebol português, terá enorme repercussão e proporcionará imensuráveis benefícios e vantagens. Com a regulamentação, serão beneficiados clubes e jogadores, além de passar a viver-se num regime de honestidade e compreensão de deveres e direitos, que só poderá proporcionar um clima saudável.

Os jogadores poderão, afinal, preocupar-se exclusivamente com a sua carreira futebolística, quando forem profissionais, ficando, assim, libertos do fantasma que tanto os persegue nos dias actuais, por não saberem o que lhes reserva o futuro, ao cessarem a sua actividade atlética.

E, por força dessa mesma regulamentação, deixarão de ser negociados, em autênticos leilões, como se fossem um saco de batatas, vendo-se obrigados a transferirem-se para onde não lhes apetece e sem terem o direito de protestar, a fim de não serem ainda mais prejudicados.

De tudo isto, entretanto, há uma faceta que não sabemos se foi examinada na elaboração do citado Regulamento. Trata-se do interesse financeiro dos clubes, quando os seus jogadores profissionais forem requisitados pela Federação ou pelas Associações. A quem caberá efectuar os pagamentos dos salários? Concordarão os clubes em pagar um mês de ordenado ao jogador, se ele não lhe houver prestado serviços durante aquele período? Estarão, a Federação ou as associações regionais, em condições de se responsabilizarem por esses pagamentos? E no caso da selecção militar? Serão os clubes, — que neste caso representam os patrões — obrigados a pagarem salários aos pogadores convocados?

Bem sabemos que os membros que compuzeram a comissão encarregada de elaborar o «Estatuto» são pessoas capazes e que se empenharam com entusiasmo, carinho e desvelo nos trabalhos. Entretanto, muitas vezes ocorrem omissões aparentemente sem importancia, nesses trabalhos, que mais tarde vêm a criar situações deveras embaraçosas. Daí, a razão de ser da nossa lembrança!

* * *

O médico, pela sua própria condição, é um indivíduo que em qualquer lugar ou em quaisquer circunstancias, merece sempre a admiração e o respeito de todos. Por sua condição social e moral, pelo seu elevado nível educacional e intelectual, o médico merece sempre uma situação previligiada na sociedade. E assim tem sido sempre, graças a Deus! Por isto, não conseguimos calar a nossa estranheza e a nossa revolta pela maneira pouco cortez e desrespeitosa como foi tratado ontem em Évora, por um dos auxiliares do árbitro do jogo Lusitano-Benfica, o sr. dr. Sousa Pinho, médico do clube visitante. O facto ocorreu quando da saída do jogador Artur, a fim de ser medicado fora do rectangulo de jogo, conforme determinação do árbitro. Solicitado pelo massagista, aquele facultativo procurava socorrer o jogador lesionado, quando mesmo depois de se identificar, foi grosseiramente abordado pelo fiscal de linha, o qual, ainda não satisfeito com a sua atitude intempestiva e atrabiliária, ainda se permitiu a audácia de chamar um polícia como se não estivesse tratando com um médico e sim com um qualquer desclassificado.

Positivamente, não podemos conceber tal aberração! Em primeiro lugar, é obrigação de qualquer pessoa tratar o seu semelhante com urbanidade e educação. Em segundo lugar, a função do fiscal de linha é a de auxiliar o árbitro na direcção do jogo, nada tendo, consequentemente, com o que ocorre fora do campo. Ora, como o médico já se havia identificado e o jogador, com o consentimento do árbitro, se encontrava fora do campo, que razões assistiam ao seu auxiliar de arbitragem para intervir? Por outro lado, é sabido que a Polícia está nos campos, como em qualquer parte, com a incumbência de manter a ordem e o respeito. Se não houve desordem nem desrespeito, qual a razão que leva a solicitar a intervenção da autoridade?

Não seria o caso da direcção da Federação — que tantas e tão salutares medidas vem tomando em benefício do nosso futebol, e cujo trabalho eficiente e proficuo têm reconhecido e enaltecido todos os verdadeiros desportistas — intervir no assunto, solicitando da Comissão Central de Árbitros, a adopção de providências tendentes a impedir que juizes menos avisados exorbitem das suas verdadeiras funções?

* * *

Confirmando novamente o extraordinário interesse despertado pelo actual futebol português e o elevado conceito em que é tido no Brasil, os clubes cariocas, Flamengo e Vasco da Gama, têm insistido junto das direcções do Benfica e Sporting, pela realização de um torneio entre os quatro clubes, a efectuar em Dezembro do corrente ano em Lisboa, sendo a segunda volta disputada no Rio de Janeiro, no magnífico estádio do Maracanã. Por outro lado, o C. R. Flamengo confirmou, também, á direcção do Benfica o convite feito em Junho próximo passado, a fim de que o «esquadrão da Luz», integrado exclusivamente por jogadores portugueses, volte ao Brasil no final da época em curso.

Para aqueles que duvidam ainda ou julgam com cepticismo o valor do futebolista lusitano e os seus progressos, nada mais eloquente e significativo, não acham?

Que ambas as competições se realizem, já que o seu êxito social, político, educacional e desportivo é um facto, são os nossos sinceros desejos!

OTTO GLÓRIA

A derrota do Vitória de Setúbal no Barreiro

(Continuação da página central)

dos lances, mais compenetrada do sistema de jogo em que a sua estrutura assenta.

sorte tivesse protegido os locais. Pelo menos, ninguém contestará que ao intervalo os Sadinos mereciam vantagem no marcador que premiasse o seu mais acertado labor, gerador de inumeras ocasiões de golo iminente, a maior parte das vezes desperdiçadas por manifesta precipitação dos avançados (Fernandes e Inácio deram nas vistas, nesse pormenor).

A feição da partida modificou-se totalmente logo que o árbitro deu início á 2.ª parte: ataque franco da C. U. F., em andamento vivo, sem escusadas retenções de bola, utilizando ora o passe curto, em infiltrações pelo centro do terreno, ora os lançamentos pelas faixas laterais, a aproveitar a boa velocidade dos extremos.

A equipa vencedora não terá desagradado aos seus adeptos, até porque o triunfo não sofre contestação. Todavia, o conjunto não revelou ainda a afinação que seria de desejar, abusando, para atenuar essa deficiência, do jogo alto, de resto o que melhor servia as características ontem reveladas pela turma. Os médios, melhores na defesa do que ao ataque, parece constituirem o principal problema.

O Vitória de Setubal, ao invés, fez uma partida muito aceitável, ainda que o maior mérito se tenha de creditar a Miguel, excelente a meio do terreno, donde regia toda a manobra da equipa, servindo o ataque em passes medidos, certos, lançados para o melhor sítio, impondo uma toada de bola rasa, na qual toda a equipa parece integrar-se sem esforço, e acorrendo ainda aos lances de defesa, com eficiência.

Quebrou o Vitória pela menor capacidade física evidenciada, mas cremos que, com um pouco de serenidade, os seus avançados poderiam ter chamado a si o triunfo na 1.ª parte.

Arbitragem sem dificuldades.

ISAAC PAIS

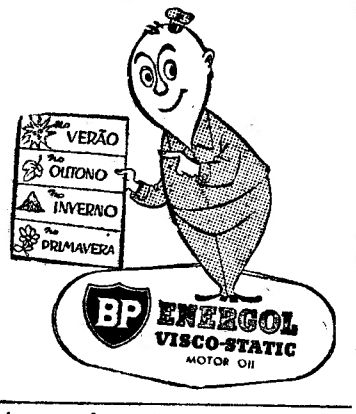
FÁTIMA

DIAS 12 E 13 DE SETEMBRO EM AUTO-CARRO

Inscrições:

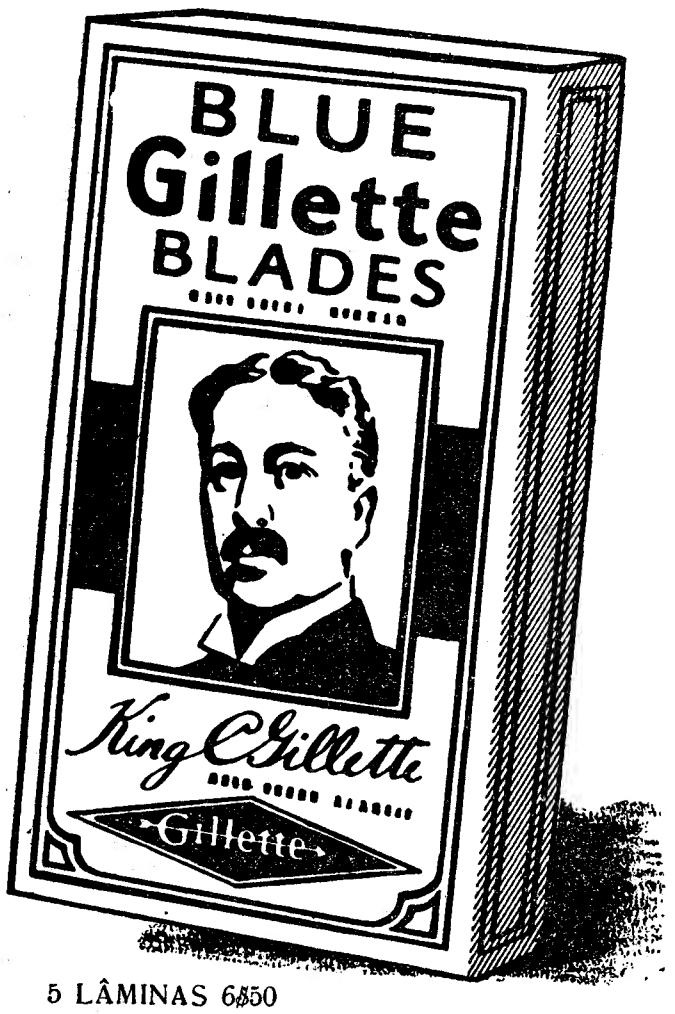
Rua Jardim do Regedor, 35

Tel. 30971 e 30972 — LISBOA



Leiam o jornal humorístico sempre fixe

Eis as lâminas mais afiadas que existem!



5 LÂMINAS 6$50

Lâminas Gillette Azuis

Também se vendem em «dispensers» de 10, a 13$00

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 10 a 16 de Setembro de 1956

Segunda-feira, 10: «Homens cercados» (da Sonoro), com Biff Elliot, Peggy Castle e Preston Foster, ás 21 e 30 para adultos. Terça-feira, 11: «Conspiração do silêncio (da Metro), com Spercer Tracy, Robert Ryan e Ernest Borgnine, ás 17 para 13 anos, ás 21 e 30 para adultos. Quarta-feira, 12: das 12 ás 17 horas «matinée» extraordinária com Bob Bromley e os seus fantoches (para maiores de 6 anos); ás 21 e 30, «A luz e a sombra» (de Ex. Triunfo), com Simone Signoret, Maria Casars e Jacques Berthier, para maiores de 18 anos. Quinta-feira, 13: «Há falta de homens» (da Columbia), com Janet Leigh, Jack Lemmon e Betty Garrett, ás 17 para 13 anos e ás 21 e 30 para adultos. Sexta-feira, 14: «Horas de desespero» (da Paramount), com Arthur Kennedy, Martha Scott, Dewey Martin, Gig Young e Mary Murphy, ás 21 e 30 para adultos. Sábado, 15: «Três raparigas modernas» (da Metro), com Esther Williams e Joan Evan, ás 17 para 13 anos e ás 21 e 30 para adultos. Domingo, 16: «30 homens e uma rapariga» (de Jarofilme), com Anthony Steel, Peter Finch e Diane Cilento, ás 17 e ás 21 e 30 para adultos.

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 14 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen. físicos, 15 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras. (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h

O centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal

Os Artistas e o Caminho de Ferro

Como já informámos, o Caminho de Ferro fará em Outubro próximo cem anos de existência, em Portugal.

Para solenizar essa data realizar-se-á uma exposição de arte, a inaugurar em 29 de Outubro, para a qual se convidam todos os artistas plásticos com obras de pintura a óleo, aguarelas, desenhos, escultura, etc. Serão distribuídos prémios aos artistas concorrentes.

A Companhia agradece também qualquer indicação sobre obras de reconhecido mérito para figurarem na Exposição comemorativa do Centenário. Há já inscrições de obras dos pintores: Joseph Layraud, Columbano, Carlos Reis, Veloso Salgado, Henrique Medina, Eduardo Viana, António Cruz Marques de Oliveira, Dordio Gomes, Joaquim Lopes, Silva Porto, Martins da Costa, Alberto Sousa, Domingos Rebelo.

A Secretaria e Informação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Calçada do Duque, 20 — Lisboa — fornece todos os esclarecimentos respeitantes a esta exposição.

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos & Agostinho.

SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

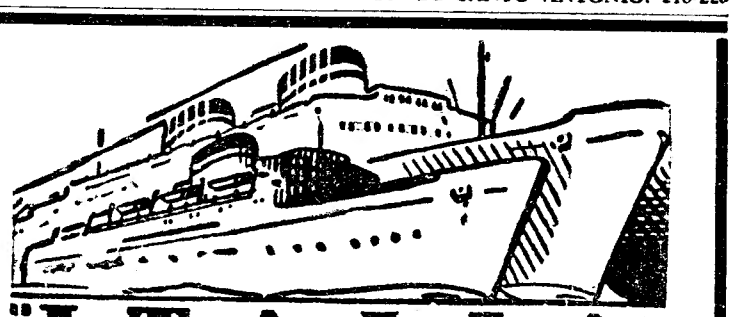
SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«SATURNIA»
25 DE SETEMBRO
«CONTE BIANCAMANO»
7 DE OUTUBRO

PARA:
Gibraltar, Barcelona, Genova, Palermo e Nápoles
«CONTE BIANCAMANO»
19 DE SETEMBRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urí., 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes. 15 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. ger., 18 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

O que vai lá por fora

O pugilista havaiano, Carl Olson, antigo campeão do Mundo da categoria de «médios» vai retomar a sua actividade, na categoria de «meios-pesados». O seu manager, Flaherty, tornou publico que Olson assinou já um contrato para um combate em Portland (Oregon) em 2 de Outubro próximo, não estando ainda designado o adversário.

●

O jovem australiano Konrads, contando apenas 14 anos, cobriu, numa piscina de 50 metros, de água doce, em Townsville, a distancia de 440 jardas (402,32 metros) em 4 m. 43,6 s. O jovem nadador continua a ser alvo das maiores atenções.

●

Jack Kramer, famoso tenista que se tornou organizador das «tournées» de profissionais, declarou que estava pronto a oferecer um contrato de 100.000 dólares ao australiano Lewis Hoad se ele sair vencedor dos campeonatos dos Estados Unidos, que estão a desenrolar-se em Forest-Hills.

●

A final do Campeonato Internacional de França, em golfe na categoria de juniores, vai ser disputada por dois Franceses, Gontard e Mourgue d'Algve, que nas meias-finais venceram, respectivamente, R. Paul (6-5) e Rodesh (2-1). Há grande entusiasmo em Saint Cloud, pelo comportamento das duas esperanças do golfe francês.

●

Os campeonatos da Polónia, em atletismo, na categoria de juniores, forneceram alguns bons resultados, como os 10,6 s. de Bozek, nos 100 metros e os 21,8 s., nos 200 metros; os 51,20 metros de Kargol, no martelo.

●

O Comité Olímpico Espanhol, será legalmente constituído no próximo mês de Outubro, esperando-se que a nação vizinha esteja representada nos Jogos de Melburne. Enquanto durarem os jogos, a bandeira olímpica estará hasteada nos estádios universitários de Madrid e Barcelona.

Futebol e handebol

na próxima sexta-feira no Estádio de Alvalade

A Federação Portuguesa de Handebol leva a efeito, na próxima sexta-feira, 14, ás 21 e 30 horas, no estádio de Alvalade, o festival desportivo que em princípio esteve marcado para o dia 7. Constará de um torneio-relampago de futebol, no qual tomam parte as equipas de reserva do Sporting, Belenenses, Oriental e a de honra do Almada A. C., esta em substituição do Atlético, que á ultima hora, por dificuldades internas, não pode dar a sua colaboração. Desinteressada e desportivamente, o Almada também presta o seu concurso em handebol, defrontando o «team» do Sporting. Do programa consta: I — Eliminatórias do torneio-relampago de futebol; II — encontro de handebol de 11 entre o Sporting e o Almada; III — Final do torneio-relampago de futebol. Foram instituídas as taças «Rui Lanceiro» e «Artur Leandro», a primeira em homenagem ao correcto e valoroso jogador sportinguista que no decorrer do festival se despede da sua actividade como praticante.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

Figueiredo, «capitão» da equipa belenense, recebe um ramo de flores oferecido pela filhinha de Matateu

O jogo das Salésias

(Continuação da 1.ª página)

fez uma exibição de grande nível técnico — no primeiro jogo oficial da época isso não seria de exigir — deu satisfação aos seus incondicionais adeptos, evidenciando garra, poder e espírito de luta louváveis.

E' certo que nos primeiros momentos da partida a equipa não se movimentou de modo a dar ideia do seu real valor. Para mais foi o Atlético que marcou primeiro, depois do Belenenses ter desperdiçado um *penalty*, injustamente marcado.

Foi, porém, com outra grande penalidade, desta vez correctamente assinalada — mas desnecessária porque a jogada não se apresentava perigosa — que o Belenenses chegou á igualdade. Depois, foi só carregar no acelerador, sesgado, fez em remate fulminante, sesgado, fez passar a sua equipa para a mó de cima e desde então, a não ser em períodos fugazes, os «azuis» foram senhores da situação para ganhar com certa tranquilidade e ascendente notório.

Depois, o mesmo Matateu fez 3-1 e o intervalo chegou deixando a todos a impressão de impossível reviravolta, a despeito do muito empenho revelado pelo Atlético.

A defesa de Alcantara claudicou um tanto, por menos poder e desenvoltura do excelente jogador que é Armando Carneiro, colocado a defesa central, e o Belenenses pôde desenvolver os seus avanços com mais perigo embora complicativos.

Mais acerto dos avançados de Belém e a marca poderia ter ido além, para mais, no recomeço, Miranda com quarto golo tirou todas as veleidades á ardorosa equipa de Alcantara.

Contudo, um rapidíssimo contra-ataque dos «atléticos» com remate excelente de colocação de Castiglia, diminuiu a diferença e perturbou de certo modo a defesa de Belém.

A *borrasca*, porém, passou rápida com a recomposição do «onze» do Belenenses a luta voltou a ascendente marcado dos «azuis» e se não houve mais tentos foi porque os atacantes das Salésias se fizeram rogados, na medida em que a defesa adversária se mostrou pronta e atenta.

Em começo de época não se torna possível uma apreciação global que dê ideia exacta das possibilidades das turmas contendoras para o resto da prova.

Os conjuntos não estão, não poderiam estar, afinados. De modo geral, o Belenenses pareceu-nos mais apto, mas o Atlético podendo limar algumas arestas, será um adversário valoroso para qualquer.

O jogo disputado em ritmo rápido evidenciou boa preparação física dos jogadores dos dois grupos e isso já é apreciável.

Individualmente distinguiram-se o guarda-redes atlético Moutinho, que demonstrou boas qualidades, os argentinos Di Pace, Pellegero (Belenenses) e Castiglia (Atlético) bons executantes; Matateu e Vicente; Tito e Rosário, os dois extremos esquerdos adversários e Figueiredo.

Legas, alcantarense como médio necessitará de mais adaptação, mas evidenciou possibilidades e o belenense Miranda, avançado-centro, viu-se com agrado, parecendo-nos que poderá chegar a melhor rendimento. Tem qualidades.

mx le nte,oDLzã nou«stee

A arbitragem do sr. Hermínio Soares foi demasiado fraca para um juiz internacional.

Mas há sempre dias maus...

ANTÓNIO DE SEQUEIRA

A ORGANIZAÇÃO

de falanges de apoio

O Sporting leva a efeito, no dia 30 do corrente, um comboio especial a Evora. Partida do Rego, ás 6 horas, e de Evora, ás 19 e 45.

Por sua vez, a Casa do F. C. Porto em Lisboa, também organiza, no dia 16 do corrente, uma excursão a Evora, em autocarros.

No 20.º Concurso Hípico Oficial de Cascais, que ontem terminou, após sete jornadas de muito interesse e animação, o que, aliás, é tradicional, o capitão Henrique Calado voltou a evidenciar a sua grande categoria, que o tornou o nosso concursista n.º 1. Repetindo a proeza cometida no ultimo Concurso das Caldas da Rainha, o capitão Henrique Calado ganhou — e com que brilhantismo! — as duas mais importantes competições do certame da Costa do Sol. A fotografia mostra-nos o valoroso cavaleiro, montando o seu «alemão» Martingil, a transpor o «opendish» da prova «Marechal Carmona» (Taça de Honra)

Os jogos da 2.ª Divisão

Zona Norte

A segunda jornada, na Zona Norte, não proporcionou quaisquer surpresas.

Entretanto, merece citação á parte o triunfo alcançado pelos Vimaranenses em Peniche, pois ele constituiu o unico êxito alcançado no terreno do adversário.

O Sporting de Braga e o Boavista, se bem que com um escasso ponto de diferença sobre o Gil Vicente e o Guimarães, encontram-se a par no topo da classificação.

Na cauda da tabela, ainda sem pontos averbados, seguem o Chaves e a Sanjoanense, mas, de certo, ainda é cedo para se poderem tirar quaisquer conclusões da posição dos clubes na classificação geral.

Entretanto, vejamos a ideia que nos forneceram os jogos havidos, ontem, nesta zona:

Vitória certa do Guimarães

O encontro Peniche-Guimarães concluiu com uma vitória justa dos Vimaranenses.

Antes do intervalo, os Minhotos chegaram mesmo a bom nivel, tendo sido superiores aos locais.

Contudo, após o descanso, os visitados dominavam abertamente, talvez devido ao retraimento dos Minhotos, que procuravam, antes de mais, defender o 2-0 que haviam alcançado no primeiro trecho da partida, o que conseguiram, aliás, devido á magnifica aplicação do sector defensivo.

Quanto ao grupo de Peniche há que registar o seu excelente apego á luta, o que significa, certamente, o desejo de alcançar boa posição na prova.

O Chaves soube opor-se à superioridade do Salgueiros

O nítido triunfo salgueirista sobre os Flavienses, embora seja o lógico desfecho da superioridade global dos Portuenses, não deixou de ser, simultaneamente, feliz, quanto á forma como foi conquistado.

Realmente, nem sempre sucede obterem-se dois tentos nos primeiros sete minutos de uma partida. No entanto, ontem, no campo «Augusto Leça», o Salgueiros conseguiu essa proeza, o que lhe deu alento para encarar o resto da partida sem grandes sustos, a despeito da incessante réplica dos Trasmontanos, cuja boa actuação do guarda-redes teve influência na escassez do numero de tentos registado nas suas balizas.

Na segunda metade do encontro, os «encarnados» do Norte desfrutaram de nítido ascendente só não concretizado devido á forma cerrada como a defesa dos forasteiros se opôs aos intentos dos contrários.

Desafio de interesse em Santo Tirso

A vitória do Tirsense sobre o Leixões ajusta-se perfeitamente ao desenrolar do jogo. Com efeito, mormente, depois do descanso regulamentar, o quadro local usufruiu de ascendente suficiente para justificar o êxito alcançado.

Contudo, nos quarenta e cinco minutos iniciais, os Leixonenses, após a obtenção do primeiro tento dos de Santo Tirso, tiveram largos momentos de superioridade territorial somente não concretizados devido á defesa porfiada dos locais que desse modo procuravam manter a escassa vantagem de um golo que possuiam então.

O Marinhense merecia vantagem maior

O resultado de 3-0 que no final do encontro Marinhense-Sanjoanense se verificava apenas não traduz com fidelidade a marcha do jogo porque os Marinhenses mereciam margem mais folgada, já que desfrutaram, na maior parte do tempo, de superioridade, quer territorial quer técnica.

A Sanjoanense foi uma equipa briosa, mas mostrou ainda falta de preparação atlética para manter andamento vivo durante os noventa minutos.

Vitória facil do Gil Vicente

O Gil Vicente, ao intervalo, já vencia o Vianense, por 4-0, margem de tentos que deu aos Barcelenses tranquilidade para o resto da partida.

Os Vianenses, no segundo meio tempo, conseguiram superar os adversários, no aspecto territorial, mas sem êxito, porque os locais, embora atabalhoadamente, se defenderam de molde a obstar que as coisas tomassem rumo diferente.

Novidade em Coruche

Jogo em que participe a equipa escalabitana de «Os Leões» tem sempre aspectos de novidade. Foi o que sucedeu ontem em Coruche, onde a equipa local alcançou bom resultado (4-2).

Embora se saiba que os Coruchenses, no seu campo, se fazem sempre valer, o certo é que seria legítimo pensar em resultado mais nivelado.

Batido em Beja, há oito dias, o Coruchense sentiu bem a necessidade de se reabilitar, aproveitando o facto de actuar entre o seu publico. As intenções foram claramente denunciadas mal o árbitro deu início ao jogo. O grupo local entrou a jogar deliberadamente ao ataque e o certo é que o adversário, como que surpreendido, consentiu o domínio. Note-se que o Coruchense teve animo, ainda, para contrariar o rumo que as coisas pareciam querer tomar, quando dum lance infeliz de um dos seus jogadores, os santarenos fizeram um golo.

O empate pode ter salvo a situação, embora os visitantes tivessem retomado a vantagem de um golo.

Na segunda parte, a disposição dos locais foi ainda mais claramente ofensiva, o que pareceu perturbar a defesa do grupo visitante, que entrou numa toada de dureza excessiva, que pode ter sido prejudicial para a equipa escalabitana. Ao fim, vitória certa dos Coruchenses.

O Olhanense venceu com justiça

O desafio disputado em Olhão, certamente porque colocava frente a frente duas das equipas com mais sérias pretensões ao título, era um dos que provocara maior expectativa. Mas, em boa verdade, esta foi um tanto iludida, senão quanto ao entusiasmo que os dois onzes puseram na luta, pelo menos, quanto á qualidade do jogo produzido, claramente sobre o fraco.

O Olhanense ganhou com o maior merecimento—é de elementar justiça acentuá-lo. O domínio pertenceu ao longo de todo o desafio aos Olhanenses, não obstante a réplica esforçada e a defesa bem contida dos Estorilistas. Isto pode justificar que o marcador só tardiamente tivesse funcionado. Quando o primeiro golo surgiu faltavam, apenas, 25 minutos para a conclusão do jogo e só depois os locais animaram.

O resultado (0-2) nada tem de desprimoroso para o Estoril, porque o Olhanense é equipa com justificadas aspirações á conquista do título.

Nos Olivais

(Continuação da 3.ª página)

cipalmente numa defesa em que, por estar um pouco adiantado, utilizou um golpe de rins, para evitar que o esférico tocasse a rede. Também Feliciano, o orientador da equipa, jogou de forma a agradar, se bem que possa, ainda, vir a dar melhor rendimento, quando a equipa dispuser da ligação necessária, e, portanto, ele não tiver que desviar tanto a sua atenção para o trabalho dos seus pupilos. Os juniores Sezinando e Lopes fizeram o que humanamente lhes era possível fazer, tratando-se de uma prova de exame. O interior Marcelino tev alguns passes bem urdidos e Meira, no eixo do ataque, foi perigoso em alguns contra-ataques. Os restantes elementos do onze alentejano, com altos e baixos, lutaram sempre até ao final do encontro.

O trabalho de Paulo de Oliveira agradou plenamente. E' certo que os jogadores se limitaram a jogar só com a bola, mas a autoridade e o saber do juiz escalabitano vieram á superfície sempre que se tornou necessária a sua intervenção.

JOÃO CARDOSO

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Aspectos
da Educação Física em Espanha

A nossa passagem por Madrid, onde acompanhámos o II Congresso Internacional Latino de Educação Física, permitiu-nos tomar contacto directo com a Educação Física Espanhola, da qual extraímos factos muito interessantes, que em parte hoje revelamos.

Em Espanha, observámos que as classes de ginástica que funcionam em todos os grupos escolares e internatos municipais, o enquadramento dos alunos da secção de ensino da «Frente de Juventudes», as concentrações e marchas, os exercícios de instrução pré-militar, a assistência dos escolares em albergues, os acampamentos, os cursos de Verão, os pequenos cursos de natação, as classes de esgrima, etc., constituem testemunho indiscutível da constante preocupação do «Ayuntamiento» de Madrid por problemas e aspectos que se integram no domínio da Educação Física das crianças matriculadas nos centros municipais de ensino, sejam quais forem os regimes.

*

As escolas e internatos do «Ayuntamiento» de Madrid dispõem de amplos recintos e campos de recreio para a prática dos exercícios desportivos. Podemos acrescentar que o Município madrileno, fora do ambito dos seus centros docentes, expansiona e estimula a Educação Física, não, apenas, através de classes de ginástica, de jogos, cantos e danças regionais, mas ainda numa ampla acção do ensino da arte de nadar, por meio de cursos que anualmente se organizam na Piscina Municipal, magnífica, frise-se, onde os escolares aprendem e praticam dirigidos por instrutores competentes. A piscina conta com extraordinária concorrência infantil. Este ano, durante o terceiro curso de educação física e natação, tomaram parte 28 grupos escolares, com um total de 1.756 alunos, realizando exarcícios, competições e exibições diversas, demonstrativas de incontestáveis progressos.

A tarefa da Educação Física nos grupos escolares e internatos femininos do «Ayuntamiento» de Madrid está orientada e dirigida pela Secção Feminina da Falange Tradicionalista, que dispondo de um professorado da especialidade, prolonga essa formação a todas as jovens de Espanha. As raparigas de tais escolas realizam desde a ginástica educativa, rítmica e desportiva, ás danças clássicas e bailados regionais. As crianças, a partir dos 5 anos, iniciam-se em jogos educativos, contos ginásticos e esquemas adequados á sua idade. Mediante os jogos vão-se habituando a exercícios de maior vigor físico que as tornarão aptas, uma vez alcançada maior idade, a praticar com perfeição os diversos esquemas de ginástica e os exercícios com aparelhos, para concluir pela especificamente desportiva, que começa aos 14 anos com variados exercícios (trave, saltos sobre plinto e cavalo, barras assimétricas, trave de suspensão, espaldares, etc.).

A Educação Física das raparigas espanholas, assim entendida, desde a execução dos movimentos mais simples aos mais complicados e fortes exercícios, com racional evolução compatível com as idades fisiológica e cronológica, aperfeiçoa e fortalece-as, sem prejuízo do seu organismo e da sua feminilidade. O que se pretende é dar á educação das futuras mulheres um óptimo temperamento espiritual que tenha como albergue um corpo são. O facto é que não foram sugestões que nos fizeram admitir a excepcional elegancia, a graciosidade das atitudes e a singular leveza e frescura das jovens estudantes, e não estudantes, de Madrid.

*

Tivemos, também, a oportunidade de conhecer algo da actividade da obra sindical «Educación y Descanso» (correspondente á nossa F. N. A. T.) no vasto e fundamental campo da Educação Física. Assistimos, por coincidência, a algumas jornadas do V Concurso Nacional para empresas, nomeadamente ás de ginástica e natação, e nelas constatámos a presença de trabalhadores de todo o país, incluindo ilhas adjacentes e Norte de Africa. E' o desejo de tornar eficaz a Educação Física do produtor espanhol que justifica a realziação desse vasto Concurso Educativo.

Deduz-se fácilmente, portanto, que a Espanha encara, inteligentemente, a Educação Física como um meio primordial para a melhoria das capacidades de produção e realização de estudantes e trabalhadores, como caminho essencial para o progresso do país.

CÉSAR FAUSTINO

Algumas alunas do curso de instrutoras elementares da Escola de Educação Física de El Pardo em exercícios rítmicos de conjunto. A' futura instrutora é exigida preparação físio-técnica rigorosa

O CAMPEONATO MUNDIAL DE «STARS»

Duarte Belo e José Bustorff
os melhores Portugueses

Terminou o 34.º campeonato mundial de «stars» que durante a semana passada se desenrolou na magnífica baía de Nápoles e que teve a participação de 58 veleiros.

Os nossos velejadores não foram felizes nesta importante e difícil competição. Todavia, o somatório do seu comportamento, nos campeonatos da Europa, da Africa do Norte e do Mundo, permitiu, mais uma vez, concluir que a «classe» dos nossos velejadores está em plano idêntico á dos mais considerados em todo o Mundo.

Vejamos, entretanto, o que nos fornece o balanço do campeonato do Mundo, composto de cinco regatas:

A primeira, foi ganha pelo norte-americano Nye com Robert Halperui, no «Gale». Straulino ficou em quinto lugar, com Nicolo Roda, no seu magnífico «Merope III».

Os nossos representantes obtiveram a seguinte classificação: «Faneca II», de Duarte Belo e José Bustorff, ficou no 10.º lugar; «Espadarte II», de Joaquim Fiuza e Fernando Pessoa, obteve o 15.º; o «Má Lindo» dos irmãos Quinas, em 27.º; e o «Capucho IV», de José Capucho e António Maia, em 30.º; finalmente, «Luti», de Luís Reboredo e Manuel Meneses, em 49.º.

Na segunda regata, o campeão Straulino logrou o triunfo. Desta feita, os «staristas» lusitanos foram mais afortunados—Joaquim Fiuza e Fernando Pessoa chamaram a si o 3.º lugar, em condições verdadeiramente excepcionais e que puseram em evidência o seu saber, pois ultrapassaram muitos e muitos adversários a despeito do «Espadarte», seguir avariado.

Entretanto, os restantes concorrentes lusos ficaram instalados em posições mais secundárias: «Má Lindo», em 13.º; «Faneca IV», em 15.º; «Luti», em 23.º; e Capucho IV», em 36.º.

Na antepenultima prova (terceira) os velejadores portugueses puderam, finalmente, demonstrar exuberantemente a sua real categoria, pois Duarte Belo e José Bustorff, fazendo uma largada maravilhosa, ganharam desde logo a dianteira, para terminarem em vencedores.

Quanto aos seus companheiros, «Espadarte» ficou no 13.º lugar; «Má Lindo», no 36.º; «Capucho IV», no 43.º; e «Luti», no 51.º.

Penultima jornada—tudo fizeram os Portugueses para contrariar a pouca fortuna de que estavam a ser vítimas. Tudo em vão, porém, apesar do quarto lugar conseguido por «Faneca II». Os restantes instalaram-se no 11.º, «Espadarte II»; no 12.º, «Má Lindo»; no 16.º, «Capucho IV»; e no 44.º, «Luti».

A vitória sorriu aos Italianos Ciappa e Carlo Rolandi.

Somos chegados á ultima regata. Os Cubanos George e Alvaro Cardenas no «Kurush IV», conquistaram o primeiro lugar.

Quanto aos Lusitanos, porém, os melhores foram Duarte Belo e José Bustorff, em 9.º; Luís Reboredo e Manuel Meneses, em 24.º; e os irmãos Quinas, em 28.º. Joaquim Fiuza-Fernando Pessoa e João Capucho-António Maia, desistiram.

A classificação final

A vitória final, coube como se disse a Straulino, com 279 pontos. Os outros lugares, até ao nono foram ocupados por: 2.º, «Nort Star II», norte-americano, 277 p.; 3.º, «Kurush IV», cubano, 271 p.; 4.º, «Caprice», italiano, 268 p.; 5.º, «Gale», americano, 267 p.; 6.º, «Merope I», italiano, 264 p.; 7.º, «Faneca II», português, 261 p.; 8.º, «Amin» americano, 259 p.; 9.º, «Mari», sueco, 199 p. Os Portugueses «Espadarte II», em 17.º, 198 p.; «Má Lindo», em 19.º, 185 p.; «Capucho IV», em 36.º, 116 p.; e «Luti», em 39.º, 111 p.

BASQUETEBOL

Está elaborada a lista
dos novos corpos gerentes *a apresentar ao Congresso*
—O que será a nova época?

O basquetebol que teve uma época muito movimentada e cheia de interesse não teve este ano defeso. Os dirigentes, sobretudo, trabalharam afincadamente depois de terminar o Campeonato Nacional da I Divisão para darem satisfação a um desejo das entidades oficiais que tem toda a razão de existir — acabar com as comissões administrativas, dando aos organismos, dirigentes eleitos por sufrágio.

Assim, desta forma, os actuais federativos meteram mãos á obra e após várias diligências, chegou-se, em princípio, a um acordo quanto á lista a apresentar ao Congresso, que se efectua no dia 15 do corrente, na sede da Federação.

Diga-se que não foi fácil este arranjo de nomes, pois a Associação de Lisboa apresentou razões para não aceitar a candidatura de dois elementos.

Entretanto, os trabalhos prosseguiram e hoje podemos dar aos nossos leitores a lista dos corpos gerentes, a submeter ao Congresso da Federação, no próximo sábado.

Eis os nomes e os respectivos cargos:

Mesa do Congresso: presidente, Jorge Ramos Diniz; vice-presidente, José Maria Alves da Silva (ambos representando a cidade do Porto); 1.º secretário, Aurélio Fernandes; 2.º secretário, Alberto Sá Borges (ambos representando Lisboa).

Direcção: presidente, António Carvalho Pinto (Lisboa); vice-presidente, dr. José da Silva Branco (Porto); secretário-geral, Miguel Gouveia Henrique da Silva (Aveiro); secretário-adjunto, Francisco Gomes Teixeira (Coimbra); tesoureiro, Joaquim Santos Marques (Lisboa); vogais efectivos: José Carlos Cardoso, (Porto); Sebastião José Moura (Setubal); Manuel Cardoso Lopes (Lisboa); e Eugénio Morais (Lisboa).

Conselho Técnico: presidente, António Duarte Fidalgo (Lisboa); secretário, José Costa Dias (Lisboa); relator, Afonso Gonçalves (Porto); vogais, Alfredo Carvalho (Setubal) e dr. José Fernando Tiago Pampulim.

Conselho Fiscal: presidente, dr. Francisco Biscaia (Lisboa); secretário, Nuno Leal (Lisboa); relator, Francisco Rodrigues Andrade (Lisboa); vogais, António da Silva Marques Castro e Daniel Garcia (Porto).

A nova epoca e a campanha internacional

Como se disse, os dirigentes não estiveram inactivos. Apesar destes trabalhos preparatórios do Congresso darem sempre muito que fazer, os federativos não descuraram a questão da campanha internacional de 1956-1957.

Assim, estão em estudo as condições de deslocação da equipa portuguesa a França, onde disputará diversos encontros durante cerca de uma semana.

E' que a Federação Francesa de Basquetebol deseja ver no seu país um grande numero de equipas estrangeiras, conjuntos que possam movimentar as suas selecções A B C e D (os Franceses têm material suficiente para arranjar quatro ou cinco equipas representativas).

Desta forma, estão já convidados pelos Franceses, em princípio, os seguintes países: Inglaterra, Suiça, Alemanha Ocidental, Roménia, Russia, Espanha, Itália e Portugal (o nosso país ainda não recebeu aviso oficial).

Se a deslocação do conjunto português se fizer, é viável, portanto, que em França, possa disputar alguns encontros com os países indicados pelos Gauleses.

Enfim, é um estudo que demanda atenção cuidada e que esperamos ver solucionado pelos futuros federativos para bem da modalidade.

Rubens
sempre ingressará no F. C. do Porto?

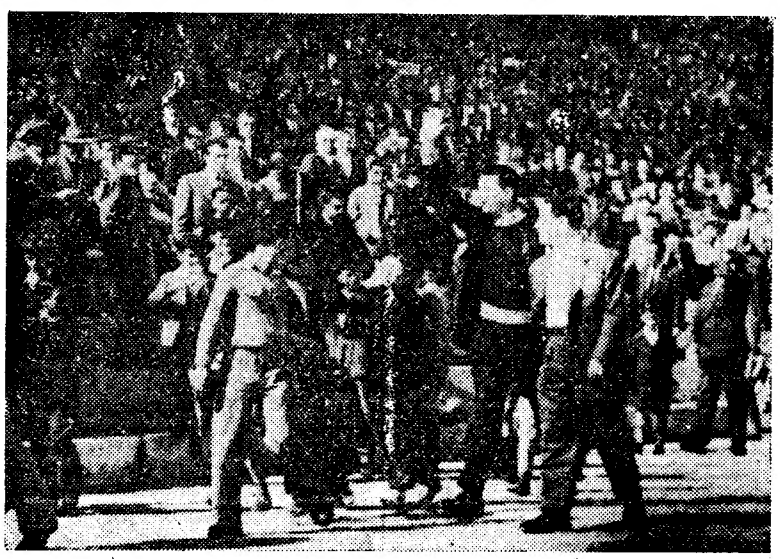
RIO DE JANEIRO, 16—O médio-direito Rubens, do Flamengo, irá para o Futebol Clube do Porto, segundo carta de Flávio Costa para sua esposa. Diz a Imprensa que as bases de transferência ainda não estão fixadas, mas devem cifrar-se em cerca de um milhão de cruzeiros.—(A. N. I.).

Yustrich
aclamado nas Antas

Apenas por traduzir um estado de espírito que se torna importante referir tratando-se de um clube com a grandeza do F. C. Porto, é de registar a calorosa manifestação que irrompeu, ontem, de todos os sectores do Estádio das Antas, quando o publico se apercebeu da presença do ex-treinador dos azuis-brancos, Yustrich.

Em todo o tempo que levou até chegar ao seu lugar de simples espectador, Yustrich foi alvo de uma das mais espontaneas e carinhosas manifestações que se têm verificado no estádio do F. C. Porto, demonstrando assim os adeptos portistas a sua simpatia e gratidão ao homem que soube conduzir o seu clube á senda triunfante com a dupla vitória da época finda.

O facto, repetimos, merece-nos registo por revelar um sentimento que, alheio a qualquer outro pensamento, nos parece em tudo digno de desportistas.



No Estádio das Antas, o treinador Yustrich agradece os aplausos da assistência